



Secretaria Municipal de Educação



Propostas pedagógicas no Ensino Integral: as experiências do município de Taubaté



Secretaria Municipal de Educação

Propostas pedagógicas no Ensino Integral: as experiências do município de Taubaté



Organizadoras

Profa. Dra. Edna Maria Querido De Oliveira Chamon

Profa. Dra. Gisele Viola Machado

Profa. Esp. Avelina Maria Pereira Granado

José Bernardo Ortiz Monteiro Junior

Prefeito Municipal

Edna Maria Querido de Oliveira Chamon

Secretária Municipal de Educação

Equipe Editorial

Revisão

Profa. Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon

Prof. Me. Joel Abdala

Mestranda. Sheila Cristina Ribeiro

Regiane Mara Almeida Pasquali

Vanessa Cristina do Amaral Santos de Seta

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Patricia Zandonadi

Apoio

Luiza Maria Miranda de Souza

Vanessa Cristine Binotto de Moraes Pinto

SIBi - Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária

Maria Ap. L. de Souza – CRB-8 9087

S446p Secretaria Municipal de Educação.

Propostas pedagógicas no ensino integral: as experiências do município de Taubaté / Edna Maria Querido de Oliveira Chamon (Org.), Gisele Viola Machado (Org.), Avelina Maria Pereira Granado (Org.). – Taubaté/SP: EdUnitau, 2018.

215p. : e-book.

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe

Modo de acesso: link no site da prefeitura

(recurso eletrônico)

ISBN: 978-85-9561-073-6

1. Educação. 2. Ensino integral. 3. Proposta pedagógica. 4. Taubaté. I. Título

CDD370

Índice para catálogo sistemático

1. Educação 370
2. Ensino Integral 370
3. Proposta pedagógica 372.1

*Reservados os direitos de propriedade desta edição à
Secretaria Municipal de Educação de Taubaté.*

1ª Edição - 2018
Copyright

Me sinto muito bem aqui, venho desde
pequeno e não quero sair daqui nunca!
Aluno de 13 anos
Unidade – PEEJ IV

No integral posso aprender coisas
que não aprenderia se ficasse na
minha casa.
Aluno 11 anos
Escola Walter



O integral me traz conhecimento
e eu me sinto bem!
Aluno 9 anos
AMETRA

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

Organizadoras e Autores

Avelina Maria Pereira Granado

Graduada em Pedagogia (1993) e em Ciências Jurídicas e Sociais em 2004 pela Universidade de Taubaté, possui licenciatura plena em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Claretiano (2006). É especialista na área de Educação Especial pela Faculdade de Ensino Superior de Marechal Cândido Rondon (2006), em Psicopedagogia e Psicomotricidade, pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL (2008) e em Gestão do Trabalho Pedagógico, Supervisão e Orientação Escolar, pela Faculdade Internacional de Curitiba (2010). Atualmente é Supervisora de Ensino na rede municipal de Taubaté, atuando junto às escolas de tempo integral.

Edna Maria Querido de Oliveira Chamom

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Nogueira da Gama (1991), graduação em Sciences de L'Education - Université de Toulouse II (Le Mirail) (1994), mestrado em Sciences de L'Education - Université de Toulouse II (Le Mirail) (1995), doutorado em Psicologia - Université de Toulouse II (Le Mirail) (1998) e pós-doutorado em Educação na UNICAMP (2003). Atualmente é professora assistente doutora da Universidade de Taubaté (UNITAU), em Taubaté, SP e Pesquisadora colaboradora na Universidade de Campinas (UNICAMP) no Departamento de Arquitetura e Construção da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. Tem experiência em Educação a Distância (Implementação e Gestão de Cursos e Materiais), além de experiência em avaliação institucional e de cursos (SINAES e CEE). É assessora ad hoc da FAPESP e do CNPq, da ANPEPP e do JIRS. É membro de corpo editorial e científico de várias revistas nacionais e internacionais. Trabalha em Projetos Institucionais: PIBID (Capes) (Construção e Implementação) e Projeto Procampo. Criou e coordena o Programa de Pós-Graduação em Educação e Desenvolvimento Humano, da Universidade de Taubaté, onde atua também ministrando aulas e orientando mestrandos. Coordena projetos de pesquisa com fomento do CNPq e da CAPES. Atua nas áreas de Pesquisa em Psicologia Social, Educação e Educação do Campo, com ênfase em representação social e identidade profissional. Seus temas de interesse concentram-se nas seguintes áreas: representação social; educação do campo, estresse e coping; qualidade de vida no trabalho; e, identidade profissional.

Gisele Viola Machado

Doutora (2017) e Mestre (2012) em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas e Especialista em Pedagogia do Esporte Escolar (2008) pela UNICAMP. Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar - Universidade Candido Mendes (2016). Possui licenciatura plena em Educação Física pela Universidade de Taubaté (UNITAU), 2005. Atualmente é membro do Grupo de Estudos em Pedagogia

do Esporte (GEPESP), pela FEF - UNICAMP. É coordenadora do programa esportivo das escolas em tempo integral no município de Taubaté – Cidadania e Esporte em Tempo Integral (CETI). Desenvolve pesquisas na área da Pedagogia do Esporte, com ênfase na organização de conteúdos esportivos, projetos sociais, iniciação esportiva e modalidades coletivas.

Sheila Cristina Ribeiro

Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Taubaté - UNITAU (2007). É Especialista em Gestão de Pessoas, pela Universidade Anhanguera Educacional (2009), em Educação Física Escolar, pela Universidade de Taubaté - UNITAU (2010) e em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar, pela Universidade Cândido Mendes (2016). É Mestranda em Desenvolvimento Humano, formação, políticas e práticas sociais pela Universidade de Taubaté - UNITAU (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica Esportiva do Ensino Integral da Rede Municipal de Taubaté - SP (desde 2014) e atua na área fitness da Academia Apuama (2016).

Renato Campos Pierotti

Graduado em Educação Física pela Universidade de Taubaté - UNITAU (2004), é Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade de Taubaté (2006), Especialista em Educação Especial pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba FALC-SP (2009), graduado em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE-SP (2010) e formado em Capoeira pela Academia Ginga Brasil de Taubaté - C.D. Brasil (2013). Tem experiência em Capoeira e na área de Educação Física com ênfase em Educação Física Escolar. Atualmente trabalha como Coordenador Pedagógico Esportivo no Ensino Integral nas escolas municipais de Taubaté, no programa CETI - Cidadania e Esporte em Tempo Integral.

Renato de Sousa Almeida

Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995), Mestre em Neurociências e Comportamento pela Universidade de São Paulo (2000) e Doutor em Neurociências e Comportamento pela Universidade de São Paulo (2005). Atualmente é professor assistente doutor da Escola Superior de Cruzeiro e professor assistente doutor da Universidade de Taubaté. Professor no Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em neurofisiologia e fisiologia do exercício, atuando principalmente nos seguintes temas: neurotransmissão, fisiologia do exercício, atividade física e saúde no envelhecimento.

Colaboradores

Ádila Naves

Adriana Gisele Pavanetti de Campos

Adriana Machado de Oliveira

Alan Rafael Ribeiro Dias

Alexandra Nunes do Nascimento

Aline de Oliveira Brito Conceição

Aline Evangelista

Andressa Giovanini Evangelista

Angelina Maria Santos Alencar

Berenalva Lidia Laurintino Ferreira da Silva

Cíntia Campos Pierotti Gonçalves

Claudia Maria de Almeida Prolungatti

Claudia Righi de Carvalho

Damires Fernandes Lima da Silva

Daniela Castilho Rodrigues

Danieli Barbosa da Silva

Danilo Chaves de Paula

Dayana Falcão da Silva

Denilson dos Santos

Denis Wander Corrêa

Edilene Viana

Edson Ângelo da Costa Junior

Eduardo Alcides de Faria

Eduardo Puilen

Elisângela Barbosa de Jesus

Emilson A. Smith

Fabiano Fonseca

Fernanda Aparecida de Campos
Flávia Agripino Rodrigues da Silva
Gabriele Ferreira da Silva
Gisele Santos do Carmo
Guilherme Teixeira dos Santos
Gustavo França Alves
Higia Barbosa Bastos
Iane Cândida da Silva
Jaqueline Regina dos santos
Jéssica Antunes
Jordana Natalia de Souza Chrispim
José Lucas de Assis
José Pinto Bandeira Neto
Josemir Landes de Oliveira
Juliana Salvagno
Karin Antunes Monteiro dos Santos
Kelly Daniele Almeida
Leonardo Akira Ribeiro
Luciana Karina S. Miranda
Luciane Matsuda
Luiz Felipe do Nascimento Santos
Marenice Gomes Del' Santo
Margaret Tagle Chamorro
Mariana Ilário Martins
Mariana Soares dos Santos
Mariane de Carvalho Godoi
Marina Paduan Costa
Mauriléia Nunes Motta

Milena dos Santos de Moraes
Miriana de Mello Furtado
Monica de Oliveira Corrêa de Bona
Myleny da Rocha Oliveira
Nicolas Bailon
Nicole Thaís da Silva
Paulo Sérgio de Oliveira Barros
Pérsio Camargo
Priscila da Silva Kurohiji
Raphaek Kazuo Takiba
Rebeca da Silva Santos
Regiane Carina da Silva
Renata Bonfim
Renato Constâncio Silva
Roberto Costa Neto
Robson Sales
Rodrigo Di Paula
Rodrigo Silva
Samela Miranda Siqueira
Sérgio Wellington Cavalheiro
Sílvia Regina Tunin
Sílvia Regina Tunin
Solange Baptista Lopes
Sóstenes Apolo de Saint Melo Maciel
Suelen Evelyn Ramos Teles
Tailyne de Oliveira Silva
Tiago de Paula Santos
Valéria César Lazarim Bessa

Vanessa Gomes

Vanessa Helen dos Santos

Vinicius Matheus Barbosa

Viviane Aparecida dos Santos

Viviane Cristina Pavanetti de Souza

Wellington Henrique da Silva

Índice

<i>Apresentações</i>	13
<i>Introdução</i>	16
<i>Primeira Parte: O início de uma história integral</i>	
<i>Quando tudo começou</i>	21
<i>Segunda Parte: O desenrolar de uma história</i>	
<i>O ensino integral do Município de Taubaté</i>	30
<i>As Diretrizes Gerenciais</i>	
- <i>Sobre o controle de frequência e evasão</i>	31
- <i>Interesse dos alunos</i>	34
- <i>Acompanhamento Pedagógico</i>	35
- <i>As Diretrizes Pedagógicas</i>	37
- <i>Escola de Tempo Integral para quê?</i>	40
- <i>E como os alunos são organizados?</i>	42
- <i>Sobre o planejamento</i>	43
- <i>Os Projetos Interdisciplinares</i>	59
- <i>E para concluir</i>	60
<i>Terceira Parte: As experiências</i>	
<i>As Unidades Escolares e as suas experiências</i>	63
<i>Arte: Pintando a nossa imaginação</i>	64
<i>Capoeira: Da roda do jogo para a roda da vida</i>	76
<i>Dança: Aprendendo nos passos da dança</i>	83
<i>Estudos: Aprendendo a aprender</i>	94
<i>Informática: Conectando presente e futuro</i>	101
<i>Música: Acordes de música para a vida</i>	111

<i>Teatro: Dos palcos para a vida!</i>	115
<i>Projetos Interdisciplinares!</i>	122
<i>Quarta Parte: O esporte e a formação integral</i>	
<i>Cidadania e Esporte em Tempo Integral (CETI)</i>	
- <i>Vencendo no jogo, vencendo na vida</i>	171
- <i>Pedagogia do Esporte e os três referenciais de ensino</i>	173
- <i>Quem joga?</i>	174
- <i>Como marcar ponto nesse jogo?</i>	174
- <i>Ponto a Ponto</i>	174
- <i>Como se joga?</i>	174
- <i>Como organizar o jogo?</i>	180
- <i>Resultados do jogo</i>	187
<i>Esporte: vencendo no jogo, vencendo na vida</i>	188
<i>Referências</i>	212

Apresentações

O texto que o leitor vai encontrar aqui é muito mais do que um outro livro sobre educação. É muito mais do que a (necessária) prestação de contas à população de Taubaté das atividades da Prefeitura. É muito mais do que um simples relato de histórias de escola.

É, isso sim, o registro do trabalho, dos desafios e dos feitos de educadores, famílias e crianças de Taubaté. É a própria Educação que aflora neste livro.

Não existe investimento mais bem empregado do que aquele que é feito em educação. É ela que constrói o futuro. E Taubaté se empenhou e se empenha no trabalho educativo com afinco, com vontade e com orgulho.

Este livro fala de uma iniciativa na qual acredito desde sempre: a educação integral. Nestes últimos anos, Taubaté investiu muito na escola em tempo integral e acredito que está agora colhendo os frutos deste investimento. O número de crianças e adolescentes inscritos no período integral triplicou nestes anos e eu espero que continue crescendo no futuro para alcançar todas nossas crianças.

Estamos vendo a melhora progressiva dos resultados de nossos alunos nas avaliações gerais que o Governo Federal promove. Mudanças em educação são lentas, nós sabemos, mas elas já começaram a acontecer. Mais importante do que isso, e este livro nos mostra claramente, é o desenvolvimento de outras dimensões educativas.

Não temos apenas mudanças em aprendizado e conhecimentos, temos também novas habilidades sendo desenvolvidas, no esporte, na cultura, nas artes. Nossas crianças aprendem a trabalhar em equipe, a preservar o meio ambiente, a valorizar o esporte e o país. Não há legado maior do que este.

Leiam o livro. E se orgulhem do trabalho que Taubaté faz por suas crianças.

“Taubaté, cujos filhos não param. Vens de longa distância, vais a altos destinos”.

*José Bernardo Ortiz Monteiro Júnior
Prefeito Municipal*

Na epígrafe deste livro se lêem palavras de Paulo Freire, que nos lembra que o ensinar e o aprender acontecem na boniteza e na alegria.

Pois é isso que se vê nos textos que compõem esta obra: beleza, alegria, vontade de fazer, de brincar, de ensinar e de aprender. Este não é um livro acadêmico nem um livro de histórias. Não se propõe aqui uma ficção, não se apresentam aqui ensinamentos.

O que há, então, neste livro? Tomo a liberdade de roubar um verso de João Cabral de Melo Neto:

*“mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.”*

Pois é a própria vida que brota neste livro. Ao percorrê-lo o leitor vai perceber que, de um certo modo, são as crianças que o escrevem. São elas que praticam as atividades esportivas, são elas que encenam as peças de teatro, são elas que tocam os instrumentos musicais. São elas que correm, que jogam, que cantam, que escrevem, que estudam.

A escola em tempo integral é um compromisso de Estado com a educação e estamos trabalhando com muita vontade para que ela aconteça. Este livro é testemunho disso. Ele conta como nasce a escola em tempo integral em Taubaté, como ela evolui e se organiza. Explica as diretrizes que foram implantadas, tanto gerenciais como pedagógicas, e conta sobre os projetos interdisciplinares que foram pensados para as atividades dos alunos.

Em seguida, em sua segunda parte, o leitor descobre as experiências que foram desenvolvidas nas várias áreas do integral, como música, dança, teatro, pintura, capoeira, estudos e informática. Uma seção especial é dedicada às atividades esportivas, que tiveram grande impacto e foram muito bem recebidas pelos alunos.

Para cada experiência apresentada, discute-se suas raízes pedagógicas, quem participou, o que se pretendeu e o que se obteve. Espero que esses registros possam inspirar outras tantas experiências como essas, e que elas se espalhem por todas as escolas, em todos os lugares.

Estou convencida de que este é o caminho para uma educação que se entenda transformadora, que amplie horizontes, que vá além do conteúdo e da cognição. Uma educação que desenvolva o pensamento crítico, mas também a capacidade de conviver com a diversidade e respeitá-la; a capacidade de ouvir e de aceitar a liberdade do outro e a pluralidade de ideias.

Esses relatos que o leitor vai conhecer não estariam aqui sem o trabalho e a dedicação dos educadores de Taubaté. Se as atividades das crianças dão vida aos textos, isso acontece porque esses educadores – professores, monitores, gestores – trabalharam incansavelmente para criar, conduzir e avaliar essas atividades. A eles vai meu muito obrigado.

Edna Maria Querido de Oliveira Chamon
Secretária Municipal de Educação

Introdução

A trajetória do processo de implementação das políticas de educação em tempo integral no Brasil percorre, em diferentes níveis administrativos, uma série de Estados e municípios, que acumulam uma gama de práticas e experiências que ecoam e inspiram a sua multiplicação ao redor do país.

Todas tentam responder, a luz do seu tempo, ao desafio de garantir que a escola cumpra a sua principal função: promover aprendizagem para os estudantes, projetando-os para atuar na sociedade do conhecimento, que é altamente complexa e desafiadora.

Segundo Arroyo, um caminho possível é alargar a função da escola, da docência e dos currículos, para dar conta de um projeto de educação integral em tempo integral que articule o direito ao conhecimento, às ciências e tecnologias, com o direito às culturas, aos valores, ao universo simbólico, ao corpo e suas linguagens, expressões, ritmos, vivências, emoções, memórias e identidades diversas (ARROYO, 2012).

A experiência acumulada pela Secretaria de Educação de Taubaté ao longo de 15 anos demonstra o compromisso em atender cada vez mais estudantes com qualidade, chegando ao impressionante número de 51 unidades e 10.000 estudantes impactados por um currículo diversificado, que contempla a dimensão cognitiva e socioemocional, na medida em que seus projetos focam na formação integral.

O desafio de manter o estudante na escola, sete horas por dia, de forma produtiva, demanda um planejamento estratégico baseado em evidências, que contemple indicadores que permitam aos diferentes níveis da gestão acompanhar e monitorar as atividades pedagógicas em direção aos resultados esperados.

Neste sentido, o foco no controle de frequência e evasão; no acompanhamento pedagógico e principalmente, no desenvolvimento de atividades que façam sentido para os jovens é uma decisão acertada, considerando que estes contemplam grandes desafios para todos os gestores educacionais.

Somado às diretrizes gerenciais, percebemos que os objetivos perseguidos pelas escolas em tempo integral de Taubaté estão conectados com os desafios da juventude. A escolha pelo atendimento prioritário aos espaços de vulnerabilidade social certamente são fruto do aumento exponencial das taxas de homicídios entre

jovens em territórios periféricos e da importância da escola como instrumento de socialização, integração com a comunidade e o seu engajamento na criação de uma rede de proteção que envolva os diferentes atores em prol dos estudantes.

Na perspectiva da educação integral, o ponto essencial da gestão da aprendizagem é o planejamento docente. E o instrumento mais poderoso para garantir a eficiência desta ação é o currículo. É de suma importância que todos na escola compreendam o poder deste instrumento, na medida em que ele materializa as expectativas de aprendizagem, bem como outras dimensões a serem desenvolvidas em cada etapa.

O currículo é o instrumento da escola onde, de forma organizada, o professor e o educador podem desdobrar trilhas e percursos formativos, estabelecer prioridades, consolidar conhecimentos, desenvolver habilidades e por fim, materializar em certa medida, que estudante queremos, tanto do ponto de vista acadêmico, quanto na perspectiva atitudinal. Com essas medidas é possível que todos os profissionais trabalhem alinhados, articulando os objetivos específicos de seus componentes curriculares com o planejamento estratégico da escola e da própria secretaria.

Vale lembrar que o desafio da implementação do modelo de educação integral demanda ressignificar o papel do professor e sua forma de atuação. É preciso superar uma série de elementos. O primeiro deles é a fragmentação do conhecimento escolar; a articulação dos saberes dentro das áreas de conhecimento, bem como entre as áreas de forma a propiciar um diálogo que supere as “caixas” criadas pela formação inicial nas licenciaturas.

Da mesma forma, o professor precisa estar atento a mudança das relações entre os profissionais da escola e a família, por conta dos novos arranjos parentais que se impõem na sociedade brasileira. A compreensão do papel da escola e de estratégias de acolhimento aos pais e responsáveis, bem como a estruturação de estratégias de comunicação e engajamento das famílias ao processo de aprendizagem são ferramentas poderosas para a melhoria do clima escolar e do processo de aprendizagem dentro da sala de aula e fora dela.

O último desafio, mas não menos importante, é a reorganização do tempo e espaço das escolas e a forma como os professores articulam essas novas variáveis. Nesse sentido, a formação continuada com foco em práticas e experiências concretas têm se mostrado bastante efetiva, na medida em que são trabalhadas questões ligadas à realidade dos professores na escola, bem como metodologias ativas e/ou disruptivas, focadas no uso de novas tecnologias educacionais, na mediação do conhecimento e no protagonismo juvenil.

O conjunto de experiências dos projetos desenvolvidos na perspectiva

interdisciplinar atendem a uma premissa básica: problematizar questões vivenciadas pelos jovens fora da escola, conectadas com os assuntos desenvolvidos no período regular das atividades. Considerando a capacidade de mobilização promovida pela metodologia de projetos, aliado a um planejamento eficiente, é possível obter ganhos reais de aprendizagem em todas as dimensões do conhecimento, principalmente no cognitivo.

Outras experiências de educação integral, desenvolvidas no Rio de Janeiro e no Espírito Santo, por exemplo, evidenciam a importância de desenvolver atividades que ultrapassem as paredes da sala de aula e o currículo tradicional, seja a partir de disciplinas eletivas (desenvolvidas nas escolas de tempo integral capixabas) ou a partir de projetos estruturados (no caso do Rio de Janeiro). No entanto, o que realmente faz a diferença é a construção de espaços para a atuação protagonista dos alunos, criando condições para o engajamento efetivo nas atividades propostas.

O protagonismo é uma oportunidade para que os jovens estabeleçam referências autênticas de iniciativa no cotidiano escolar. Ao visitar as experiências desenvolvidas nos projetos interdisciplinares em Taubaté, encontramos atividades e metodologias que apontam para a importância de abrir espaço para os alunos em discussões e debates, na confecção de materiais e produções de autoria, nas atividades de campo e em vivências práticas.

A inserção dessas práticas focadas no protagonismo auxiliam o professor na medida em que diversificam as situações de aprendizagem, permitem o levantamento de questionamentos pelos estudantes e potencializam o resultado esperado. É possível ainda conectar diversas experiências, criar novos conceitos e significados para o universo discente.

Em uma nova visita aos projetos apresentados no livro, encontramos exemplos destas transformações e descobertas: releituras de obras artísticas, aplicação de conhecimentos adquiridos em vivências práticas, elaboração de coreografias pelos alunos em diferentes ritmos musicais, elaboração de cartas, criação de jornais e peças teatrais a partir de pesquisas nas escolas e atividades de campo.

Um outro ponto a destacar é a experiência pedagógica esportiva desenvolvida no CETI (Cidadania e Esporte em Tempo Integral). A escolha conceitual do programa remete a três referenciais da Pedagogia do Esporte como metodologia de ensino: o Técnico-tático, o Socioeducativo e o Histórico-cultural. De acordo com a tipologia proposta, é possível pensar a prática esportiva distante de uma perspectiva meramente utilitarista ou apoiada apenas na prática de alto rendimento. A proposta está claramente alinhada ao Ensino Integral da rede

municipal de Taubaté, na formação de valores cidadãos, bem como na ampliação do tempo que os estudantes passam na unidade escolar.

Em suma, o projeto de educação integral promovido pela Prefeitura de Taubaté é louvável, na medida em que se tornou-se sustentável e maduro ao longo de tantos anos, construindo referências concretas de valores e princípios para seus estudantes. Contribui decisivamente para conectar a escola aos diferentes atores e espaços da comunidade: lideranças locais, amigos, família, igreja, clubes e espaços não formais.

O sucesso deste modelo é uma evidência de que a educação integral não se dá a partir de um currículo focado em atividades intelectuais, mas pela sua articulação com instrumentos de formação social e emocional, tão importantes para o sucesso escolar e a continuidade da trajetória de vida dos nossos estudantes após o término da educação básica.

João Paulo Derocy Cêpa
Mestre em História Social - UFRJ
Assessor de Apoio Curricular e Educação Ambiental -
Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

Primeira Parte
O início de uma
história integral

Quando tudo começou...

Profa. Esp. Avelina Maria Pereira Granado

A educação em tempo integral no município de Taubaté deu seus primeiros passos no ano de 2001, por força de Decreto Municipal, na Escola Professora Anita Ribas de Andrade. Nascia ali um sonho de ampliação de oportunidades para os alunos do ensino fundamental da cidade, por meio de atividades artísticas e culturais realizadas no contraturno escolar.

A partir dessa iniciativa, no ano de 2002 mais oito escolas passaram a realizar o atendimento dos alunos em período integral. Assim, o município abriu caminhos para uma ampliação da jornada escolar, visando oportunizar a vivência de atividades que não eram contempladas na grade curricular do período regular, mas primordiais à formação global do aluno.

O Governo Federal, com base na portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, regulamentada pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, passou a integrar as ações do município como estratégia para ampliar a jornada escolar e a organização curricular. Como ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, objetivou minimizar as disparidades educacionais e valorizar a pluralidade cultural do país, criando o Programa Mais Educação e contemplando três escolas municipais no ano de 2008 e mais uma escola no ano de 2009. Assim, a partir de 2009, 13 escolas em tempo integral atendiam aproximadamente 3.000 alunos.



Figura 1.2: Alunos do Ensino Integral

Nessa perspectiva, em busca da melhoria da qualidade do ensino, o município de Taubaté, no ano de 2013, dá um salto no número de escolas que atendem em período integral, totalizando trinta e nove (39) unidades.

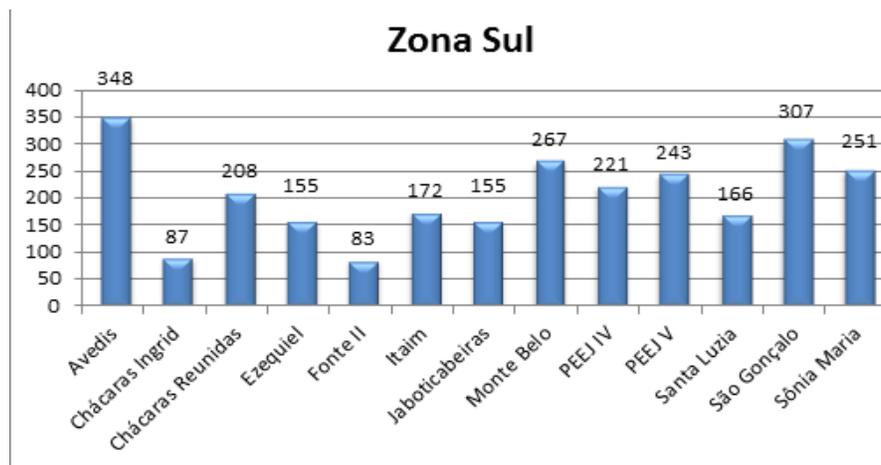
Com uma visão de resgate social e desenvolvimento pleno do aluno, no ano de 2016 cinquenta e uma (51) unidades escolares passaram a oferecer atendimento integral a aproximadamente 10.000 alunos.

A perspectiva era abranger todas as unidades escolares gradativamente, com oferta de atividades diversificadas, lúdicas, artísticas, esportivas, culturais, pedagógicas e profissionalizantes, nas diversas áreas de atuação.

Apresentam-se, a seguir, os números relativos a escolas e alunos atendidos por região no município de Taubaté. As escolas foram organizadas por áreas da cidade: Sul, Norte, Leste, Oeste e Rural.

A Figura 1.4 apresenta as escolas localizadas na Zona Sul da cidade. É a região com maior número de unidades com período integral, porém não é a maior em número de alunos, devido principalmente à estrutura física das escolas.

Figura 1.3 Escolas que atendem em tempo integral na Zona Sul

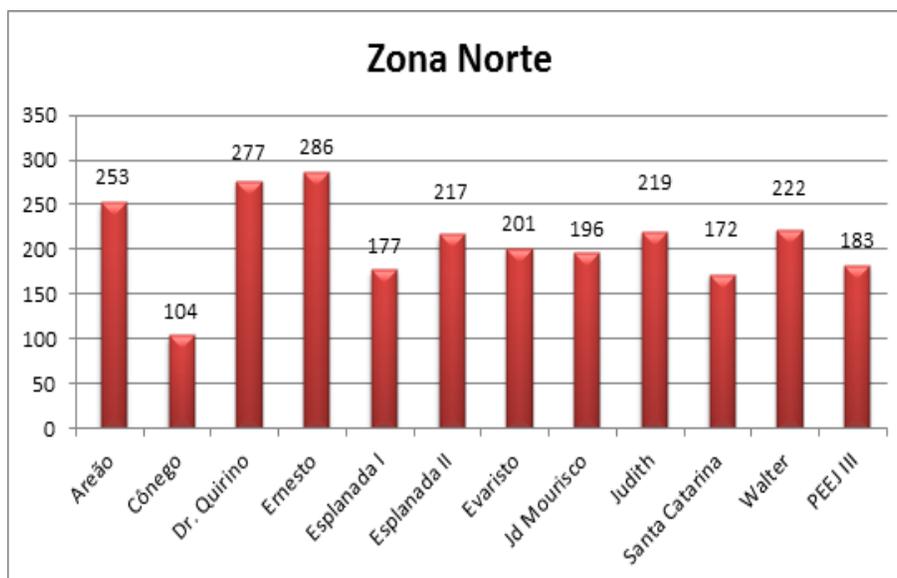


A região apresenta 13 Unidades de ensino, somando 2.663 alunos. O número de alunos em cada escola varia de acordo com a infraestrutura e a demanda.

Dentre elas destacam-se as Unidades do Programa Ensino Esporte e Juventude IV e V (PEEJ's), que são espaços exclusivos para o desenvolvimento de atividades no período integral.

A Figura 1.5 apresenta as escolas situadas na Zona Norte da cidade, com 12 unidades escolares e 2.507 alunos.

Figura 1.4: Escolas que atendem em tempo integral na Zona Norte

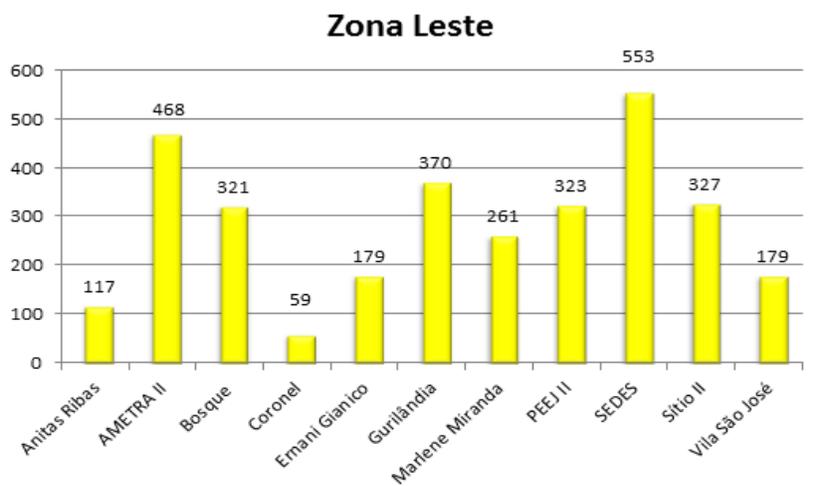


Na Zona Norte também há uma Unidade de Ensino Integral do PEEJ que atende principalmente os alunos da escola Santa Catarina, devido à proximidade entre ambas.

A Zona Leste possui o maior número de alunos, atendendo 3.157, em 11 escolas. Esse número justifica-se principalmente pela escola SEDES, que possui amplo espaço e desenvolve um programa esportivo específico de tempo integral denominado Escola de Atletas e Formação Integral (EAFI). Esse programa atende aproximadamente 120 alunos. Justifica-se também, pelo Programa AMETRA – Amparo ao Menor Trabalhador, que atende prioritariamente os alunos da escola Luis Augusto, mas também de todas as outras escolas da região.

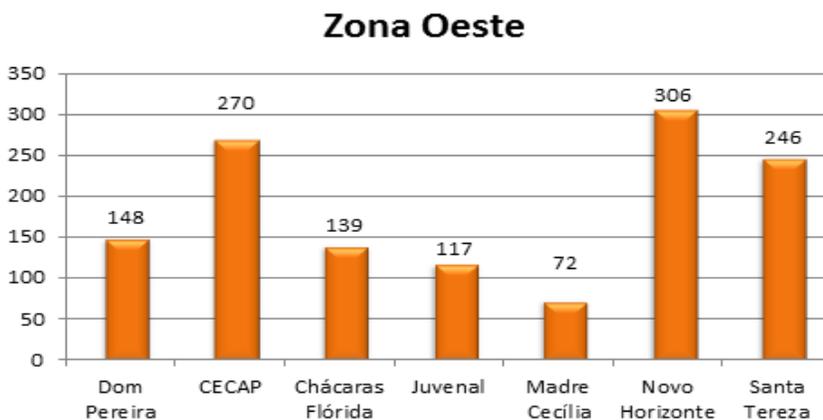
A Figura 1.6 apresenta os dados relativos à Zona Leste do município.

Figura 1.5: Escolas que atendem em tempo integral na Zona Leste



A Zona Oeste localiza-se em região de menor situação de vulnerabilidade social e, por essa razão, possui menor número de alunos atendidos.

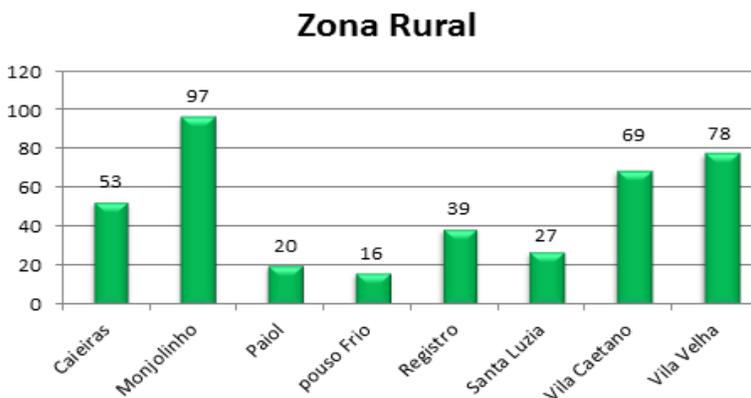
Figura 1.6: Escolas que atendem em tempo integral na Zona Oeste



Ao todo, nessa região, são 7 escolas, que atendem 1.298 alunos.

Por fim, a Zona Rural, com 8 escolas. De maneira geral, o número de alunos atendidos no período integral também tende a ser menor, chegando hoje a 403.

Figura 1.7: Escolas que atendem em tempo integral na Zona Rural



A organização das escolas por zonas da cidade permite perceber as necessidades de cada região e, assim, oferecer melhor atendimento, seja em relação às atividades ofertadas, seja em relação ao número de profissionais envolvidos.

Com base nos princípios de uma educação autônoma, diversificada e inclusiva como uma alternativa para crianças e adolescentes vivenciarem experiências que atendam suas necessidades educativas e sociais, ao lado da formação necessária ao pleno desenvolvimento de suas competências, habilidades e potencialidades, o município amplia a perspectiva do exercício da cidadania autônoma, solidária e pautada em valores de colaboração e convivência.

Assim, com uma política pública que concretiza a concepção de um modelo de escola de tempo integral, esse protótipo vem sendo desenhado, priorizado e construído pela Secretaria de Educação, respeitando as diretrizes educacionais e investindo em possibilidades de expansão da oferta.



Nessa direção, no ano de 2015 um modelo pedagógico curricular do Programa integral no município de Taubaté foi consolidado, com definições de estratégias, ações, recursos, cronogramas e metas necessárias para o cumprimento de atendimento educacional às crianças e adolescentes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

A oferta de atividades de acompanhamento pedagógico e interdisciplinar, a reestruturação do espaço escolar e a articulação entre a escola e outros espaços educativos são priorizados e valorizados, na implementação do programa.



Destacam-se cinco Unidades anexas às escolas de tempo integral, com espaço, estrutura física e área verde privilegiada para atendimento dos alunos do entorno, por meio do Decreto nº 13.033, de 05 de junho de 2013, que integra esses espaços às Unidades Escolares.

O atendimento dos alunos no período integral acontece no contraturno das atividades do ensino regular. No período da manhã, das 8h às 12h, e no período da tarde das 13h às 17h. São oferecidas refeições diárias e são realizadas as oficinas de estudos, dança, esportes, teatro, música, arte, informática e capoeira.

No ano de 2016, a Secretaria de Educação, em busca de aprimorar a diversidade de atividades que despertem o interesse dos alunos do período integral, com faixa etária entre 14 e 15 anos, e os que apresentam defasagem idade-série, iniciou na Escola Dr. Avedis Victor Nahas um projeto piloto em parceria com a escola municipal do trabalho. São realizadas oficinas profissionalizantes, as quais irão propiciar oportunidade de desenvolvimento específico ao jovem e servirão para sua inserção no mercado de trabalho.

Na constante busca de uma educação que vislumbre o indivíduo como ser ativo, único, participativo e condutor de seus caminhos como cidadão, a educação integral, no município de Taubaté, busca propiciar oportunidades para que sua história seja escrita a partir de uma educação de qualidade. A ampliação do acesso a diferentes linguagens, manifestações artísticas, culturais, esportivas e digitais, além de formação humana e pedagógica, fará do aluno um partícipe de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por essa razão, a Secretaria de Educação de Taubaté visa à implantação de uma concepção de Educação Integral que compreenda a permanência do aluno na unidade escolar durante maior tempo (no mínimo 7 horas), com a realização de atividades que favoreçam a aprendizagem, bem



como promovam competências necessárias ao desenvolvimento da cidadania.

Diante da perspectiva de ampliação da jornada escolar como um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar as oportunidades de aprendizagem, coloca-se em pauta a reflexão sobre uma das prioridades para o Brasil no século XXI: a Educação Integral. “É preciso ser capaz de planejar, coordenar e articular ações, espaços, recursos e materiais que permitam a ampliação e a diversificação da jornada educativa de crianças e adolescentes” (CENPEC, 2011, p. 84).

Assim, com uma proposta de educação voltada para a formação plena da cidadania e para a incorporação da cultura como processo de humanização, fez-se necessário estabelecer estratégias diferenciadas no desenvolvimento de propostas pedagógicas que ampliassem os repertórios de aprendizagem e promovessem situações que mobilizassem e articulassem pensamentos, sentimentos, linguagens e ações. Com planejamento, organização e aprimoramento do fazer educativo, o município de Taubaté acredita que atingirá seu objetivo: uma educação inclusiva e de qualidade.



Adoro aula de música,
Esporte, Artes e Teatro. Me
sinto muito bem aqui!

Aluno de 6 anos

PEEJ – Unidade IV



Figura 1.12: Escola Marlene Miranda

Eu gosto do integral,
porque os professores nos
inspiram e confiam em
nós!

Aluna 13 anos

Venho no integral para me
divertir e aprender! Se eu
pudesse não mudaria nada
aqui!

Aluno de 14 anos

PEEJ – Unidade IV

Segunda Parte:
O desenrolar
de uma história

O ensino integral do Município de Taubaté

Profa. Dra. Gisele Viola Machado

O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 prevê, em sua sexta meta, a ampliação do atendimento para sete horas diárias em 50% das escolas públicas brasileiras, tendo em vista a melhoria do desempenho acadêmico. Busca-se a articulação entre as áreas com uma abordagem interdisciplinar e a reestruturação do espaço escolar, com vistas a promover novas possibilidades de aprendizagem.

Nesse sentido, é fundamental articular um plano de trabalho que apresente aspectos gerenciais e pedagógicos. Isso porque a unidade escolar necessita acompanhar a vida do aluno em relação a presença, interesses, desempenhos e, a partir desses dados, construir um plano que oriente as atividades do período integral. No município de Taubaté, essas atividades são organizadas em torno de oficinas diversas, pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas, etc.



Figura 2.1: Unidade de ensino integral PEEJ II

Essa articulação é um dos principais pilares do Programa Integral da Prefeitura Municipal de Taubaté. A partir de dados como índice de frequência, indicadores de evasão e interesse dos alunos, bem como da análise do espaço escolar, é possível organizar o funcionamento de cada unidade. Com base nas atividades oferecidas é possível construir um plano de trabalho pedagógico que busque alcançar os objetivos apresentados pelo Programa de Ensino Integral do Município.

São apresentados aqui os materiais e os indicadores utilizados para o direcionamento do trabalho na perspectiva de duas diretrizes: a Gerencial e a Pedagógica.

As Diretrizes Gerenciais

As Diretrizes Gerenciais permitem realizar o acompanhamento das atividades pedagógicas, elaborando os planos de ação necessários para o fortalecimento do alcance dos objetivos do ensino integral no município.

Nesse contexto destacam-se três tópicos importantes:

- Controle de frequência e evasão;
- Interesses dos alunos;
- Acompanhamento pedagógico.

Sobre o controle de frequência e evasão

O ensino integral é pensado numa perspectiva de atendimento aos alunos da rede regular de ensino e, principalmente, daqueles em maior situação de risco pessoal e social. Para isso, o ambiente escolar deve ser seguro e oferecer atividades que despertem o interesse e, conseqüentemente, a permanência desses estudantes.

A partir dessa premissa, foi elaborada uma folha de frequência padrão para todas as escolas, de maneira a acompanhar a presença diária de cada um dos alunos matriculados.

 Prefeitura de Taubaté Secretaria de Educação Unidade de Ensino:				
Lista de Chamada - Período Integral				
TURMA:	Fretária:		Período:	
Monitor:				
Mês:	Ordem de aulas / mês:			
E = COMPARTIMENTO	F = FALTA	J = JUSTIFICATIVA	EF = EF FÍSICA	
1º	nome			
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
TOTAL DE ALUNOS PRESENTES				

Figura 2.2 - Folha de frequência mensal

Fonte: Prefeitura Municipal de Taubaté

Tendo em vista que uma das prioridades do atendimento no período integral é acompanhar os alunos em situação de vulnerabilidade pessoal e social, ter o controle da presença diária é uma ferramenta essencial para fazer a intervenção junto à família, quando necessário, como previsto no Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004, que regulamenta o Programa Bolsa Família.

A partir desse controle de frequência, os dados são gerados em uma planilha para acompanhar, por meio de gráficos, os índices de frequência mensal em cada turma do período integral em todas as escolas:

CONTROLE DE PRESEÇA - INTEGRAL 2016																															ABRIL			
Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Alunos/turma	% P	
TOTAL MANHÃ																																	0	
TOTAL TARDE	0																																0	
TOTAL GERAL	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	0		

Figura 2.3: Controle de presença mensal
 Fonte: Prefeitura Municipal de Taubaté

Aqui é preenchido o nome da turma, no quadrante de cima para o período da manhã e os 8 restantes para o período da tarde. Ex: M1, M2.... T1, T2...

Neste espaço é digitado o número de alunos matriculados em cada turma

CONTROLE DE PRESEÇA - INTEGRAL 2016																															ABRIL		
Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Alunos/turma	% P
TOTAL MANHÃ																																0	
TOTAL TARDE	0																															0	
TOTAL GERAL	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#	0		

Figura 2.4: Controle de presença mensal
 Fonte: Prefeitura Municipal de Taubaté

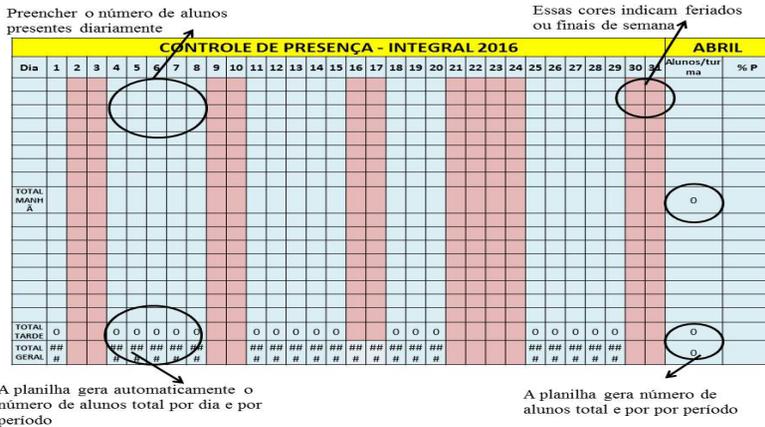


Figura 2.5: Controle de presença mensal
 Fonte: Prefeitura Municipal de Taubaté



Figura 2.6: Controle de presença mensal
 Fonte: Prefeitura Municipal de Taubaté

Após o preenchimento da planilha, é gerado um gráfico, com o número de alunos por período e com o percentual de presença, facilitando a visualização do gestor da unidade escolar. Objetiva-se divulgar as vagas disponíveis ou atendidas no integral, bem como verificar os motivos da ausência dos alunos e intervir, se necessário.

Outro indicador utilizado diz respeito à evasão dos alunos. A questão da evasão é um desafio, tanto para o ensino regular, quanto para o integral.

Dentre os motivos de evasão/ausência, o desinteresse pelas atividades é um fator preponderante, que afeta a participação em ambos os níveis (regular e integral). Contudo, além do desinteresse do aluno, outros fatores podem ser a causa da desistência, tais como a distância percorrida até a escola, a questão socioeconômica e os conflitos familiares, entre outros.

Por essa razão, apreender esses motivos no contexto do ensino integral possibilita à equipe gestora ter ferramentas para minimizar os problemas diagnosticados, por meio de ajustes entre as oficinas oferecidas, o tempo de permanência do aluno na escola ou, ainda, no suporte às atividades do período regular, como forma de incentivo ao estudo.

MOTIVO DA SAÍDA DO ALUNO				
	SIM	NÃO	POUCO	OBSERVAÇÕES
Horário				
Atividades				
Relação com os monitores				
Relação com os colegas				
Realiza outras atividades				
Está com notas baixas na escola				
Outros				

Figura 2.7: Indicadores de evasão do ensino integral
Fonte: Prefeitura Municipal de Taubaté

Interesse dos alunos

Atualmente, diversos atrativos competem com as atividades escolares, sejam elas obrigatórias ou não. Por essa razão, um dos maiores desafios é oferecer aos alunos atividades atrativas, que despertem o gosto, o interesse e o compromisso com a permanência no ambiente escolar.

Assim, dois fatores são preponderantes no contexto do ensino escolar: as atividades atrativas e a relação do aluno com o monitor/oficineiro.

Para isso, as atividades devem se aproximar do contexto da criança e do adolescente, atendendo suas expectativas, interesses e necessidades.

Esse interesse é diagnosticado com uma pesquisa na qual os alunos indicam as três atividades preferidas e as atividades menos interessantes. Posteriormente,

é realizado um estudo sobre os dados levantados. Esses resultados servem de base para uma possível reorganização das oficinas, bem como para melhor acompanhamento das áreas com menor preferência.

A Figura 2.8 apresenta o interesse dos alunos pelas atividades oferecidas. As respostas foram obtidas por meio de pesquisa realizada no 1º semestre de 2016:

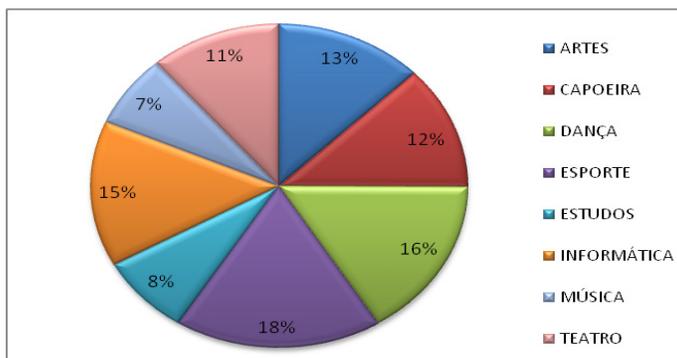


Figura 2.8: Atividades preferidas pelos alunos – 6 a 15 anos

Acompanhamento Pedagógico

Com vista a oferecer suporte pedagógico aos monitores, oficineiros e professores que estão à frente das atividades do período integral, a Secretaria de Educação conta com um acompanhamento periódico de sua equipe técnica de supervisores de ensino, da equipe gestora da Unidade Escolar e do professor coordenador.



Figura 2.9: Escola Bela Vista

Esse acompanhamento tem como finalidade subsidiar a equipe na organização das oficinas do integral, na elaboração de projetos interdisciplinares e de estratégias de ensino diferenciadas, bem como na resolução de conflitos ocorridos durante a realização das oficinas.

As Diretrizes Pedagógicas

Pensar o ensino em tempo integral significa refletir sobre a ampliação de dimensões que possibilitem o desenvolvimento das competências dos alunos, além de ampliar também as oportunidades de aprendizagens significativas (GONÇALVES, 2006).

Dessa forma, a organização curricular do ensino integral do município de Taubaté baseou-se no paradigma “Relação Tempo-Conteúdo-Espaço”, apresentado por Brasil (2009) e Lomonaco e Silva (2013), visando ampliar:

- Dimensão do Tempo:

- a) Proteção da criança e do adolescente perante as situações de risco pessoal, considerando a diminuição do tempo em que eles ficam expostos nas ruas;
- b) Ampliação de oportunidades de aprendizagem intencionalmente organizadas, pelo fato de os alunos passarem mais tempo no ambiente escolar.

- Dimensão do Conteúdo:

- a) Educação contextualizada entre a unidade escolar e a comunidade do entorno;
- b) Currículo vivo e dinâmico, que aborda assuntos de interesse dos alunos e que torna a aprendizagem mais significativa;
- c) Estreitamento da relação entre a sala de aula e o ambiente em que os alunos vivem, possibilitando-lhes um diálogo entre a aprendizagem e seu cotidiano.

- Dimensão do Espaço:

- a) Ampliação do ambiente escolar, identificando espaços que não são utilizados na escola para aulas ou outras atividades pedagógicas, de modo que os alunos se apropriem e cuidem desse novo espaço oferecido pelas oficinas;
- b) Utilização de espaços no entorno da escola, como praças, quadras, igrejas, salões, entre outros, de forma a proporcionar sensação de pertencimento e, consequentemente, valorização e cuidado dos alunos com a própria comunidade.

A figura a seguir apresenta a relação entre essas dimensões.

Figura 2.12: Relação entre as dimensões



Fonte: Adaptado de Lomonaco e Silva (2013)

Tais dimensões auxiliam na construção de uma proposta de ensino interdisciplinar, criativa e contextualizada, favorecendo diferentes oportunidades de aprendizagem, pois, como apontam Galian e Sampaio (2012), a escola em tempo integral deve ampliar, não somente o tempo de aprendizagem do aluno, mas, sobretudo, sua formação integral.

O município de Taubaté trabalha tais dimensões no cotidiano das atividades do período integral.

1 – Dimensão do Tempo

- As Unidades de ensino integral devem funcionar das 8h às 17h. No período da manhã, das 8h às 12h, e à tarde, das 13h às 17h, de segunda a sexta feira;
- Entre os horários de atividades é servido um desjejum aos alunos no período da manhã, entre 9h e 9h30 (dependendo da realidade de cada unidade escolar). No período da tarde, entre 14h e 14h30, é servido um lanche. O almoço e o jantar também são servidos diariamente, às 11h30 e às 16h30, respectivamente;
- Para os alunos do 6º ao 9º ano é oferecido um atendimento em horário diferenciado, de acordo com a demanda da escola, tendo em vista as demais atividades desenvolvidas pelo grupo. Assim, no período da manhã os alunos entram às 9h30 e, após o café, direcionam-se para as atividades que se iniciam por volta das 9h50 e terminam às 11h50, quando se inicia o almoço. À tarde, iniciam-se às 13h e terminam às 15h, com o lanche da tarde;

- As oficinas devem ter duração entre 50 e 60 minutos, com exceção das atividades oferecidas no período estendido, que podem durar de uma hora e quarenta minutos a duas horas;
- Os alunos devem passar ao menos duas vezes na semana em cada oficina, de acordo com o rodízio estabelecido.

2 – Dimensão do Conteúdo

São oferecidas diversas atividades aos alunos, dentre as quais: dança, esporte, capoeira, teatro, música, informática e estudos. Cada área possui um currículo organizado que serve como planejamento a ser desenvolvido pelo monitor, oficinairo ou professor.

Essas atividades são oferecidas nas escolas de acordo com os espaços físicos disponíveis, demanda e interesse dos alunos. Adiante são apresentados os currículos de cada área, bem como as atividades de cada unidade escolar.

3 – Dimensão do Espaço

As atividades são desenvolvidas em espaços diversos nas escolas, como espaços verdes, quadras, tendas, salas de vídeo, pátio, além da parceria com clubes do entorno, nos quais os alunos realizam atividades de forma periódica.



Figura 2.13: Escola SEDES



Figura 2.14: Atividade em clube - parceria com a escola

Escola de Tempo Integral para quê?

Os objetivos do Ensino Integral no município de Taubaté são constituídos por ações concretas, que devem ser refletidas numa perspectiva temporal de curto, médio e longo prazo.

Os principais embasamentos para a definição de tais objetivos são: o Texto de Referência para o debate Nacional: Série Mais Educação – Educação Integral (BRASIL, 2009); o Decreto 7.083, de 2010, que prevê a Educação de Tempo Integral como uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2010); e, o documento elaborado pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, coordenado por Lomonaco e Silva (2013) – Percursos da Educação Integral: em busca da qualidade e equidade (LOMONACO; SILVA, 2013).

É fundamental destacar a importância de se estabelecer objetivos para uma educação de tempo integral que supere a visão reducionista de ofertar apenas a ampliação do tempo do aluno na escola e, principalmente, de se promoverem práticas reflexivas com o objetivo de formação e transformação de valores.



Figura 2.15: Festival de Rugby - PEEJ Unidade II

No município de Taubaté, os objetivos da escola em tempo integral são:

- Promover a permanência do educando na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais, promovendo o aproveitamento escolar, a autoestima, o desenvolvimento da cidadania e o sentimento de pertencimento;
- Intensificar as oportunidades de socialização na escola;

- Proporcionar aos alunos a formação integral por meio de ações no campo educacional, social, cultural, esportivo, artístico e tecnológico;
- Atender prioritariamente os alunos que se encontram em programas de vulnerabilidade social;
- Ampliar a oportunidade de aprendizagem e proporcionar melhoria da qualidade do ensino e do desempenho escolar dos alunos;
- Incentivar a participação da comunidade por meio do engajamento no processo educacional, implementando assim a construção da cidadania;
- Estimular a melhoria das relações familiares dos alunos por meio do fortalecimento do vínculo, estimulados pelas atividades de integração proporcionadas pela escola;
- Melhorar a relação do aluno com o ambiente escolar;
- Melhorar as competências motoras, físicas, sociais e intelectuais dos alunos, visando à formação ampla.



Figura 2.16: Escola Gurilândia



Figura 2.17: Festa Junina - Escola CECAP

E como os alunos são organizados?

O município de Taubaté organiza os alunos a partir de três grupos de faixa etária: Etapa I: alunos de 6 a 8 anos; Etapa II: alunos de 9 a 11 anos; Etapa III: alunos de 12 a 15 anos (ou mais).

Tal organização visa facilitar o atendimento escolar, visto que não há obrigatoriedade de o agrupamento dos alunos do período integral permanecer igual ao do período regular. Por essa razão, foram pensados grupos de faixas etárias, de acordo com o desenvolvimento motor, social, emocional, cultural e físico.

Mas atenção!!! Isso não significa obrigatoriedade! É fundamental perceber as particularidades e necessidades de cada aluno

A seguir são apresentados os objetivos para cada etapa e, posteriormente, um quadro com informações relevantes sobre como olhar para essa organização:

ETAPA I Alunos de 6 a 8 anos	ETAPA II Alunos de 9 a 11 anos	ETAPA III Alunos de 12 a 15 anos
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as habilidades motoras globais e finas; - Despertar o gosto pelas atividades artísticas, culturais, esportivas e tecnológicas; - Ter criatividade e espontaneidade nas atividades; - Socializar-se e descentralizar-se do “eu”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e refinar as habilidades corporais; - Respeitar regras, colegas, professores e ambiente escolar; - Saber dialogar e trabalhar em grupo; - Conhecer os principais conceitos e abordagens das atividades propostas; - Despertar o hábito do estudo e realização de tarefas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na elaboração dos eventos do integral; - Cuidar do ambiente escolar; - Ser exemplo de comportamento para os demais alunos; - Participar de atividades coletivas dentro e fora do ambiente escolar; - Desenvolver técnicas específicas de acordo com a área (dança, esporte, arte, capoeira, música); - Desenvolver o senso crítico frente às situações atuais; - Melhorar o rendimento escolar.

Figura 2.18: Etapas do Ensino Integral

Fonte: Extraído do Currículo Integral do Município de Taubaté, p. 5

É essencial considerar também os seguintes aspectos:

Aspectos	O que pode ser levado em consideração
Características biopsicossociais	Aspecto motor: Como é a coordenação motora do aluno? O que ele consegue desenvolver, quanto a atividades motoras (agarrar, lançar, rebater, chutar, recortar, pintar...)? Aspecto psíquico: Como é a maturidade do aluno? Quais são seus interesses? Estão de acordo com os interesses dos demais alunos da turma? Aspecto social: O aluno tem facilidade de interagir com os demais colegas? O que atrapalha a socialização?
Condições de Aprendizagem	O aluno tem dificuldade de aprendizagem? Quais são suas maiores dificuldades? Essas dificuldades também são apresentadas pelos demais colegas?
Infraestrutura Escolar	Qual espaço a escola possui para as atividades do integral? Em relação às áreas específicas, é possível oferecer espaço adequado (ainda que adaptado para todas as atividades)?
Relação monitores x número de alunos	Quantos monitores ou oficinairos a escola tem disponíveis? Quantas turmas a escola pode oferecer, a partir desse número?
Natureza da oficina e da atividade desenvolvida	Como será a atividade desenvolvida em cada área? Tal atividade pode ser ofertada a todos os alunos? Alguma atividade necessita de um número reduzido de alunos?

Figura 2.19: Demais características para organização temporal dos alunos

Fonte: Adaptado de Currículo Integral do Município de Taubaté, p. 5

Esse olhar para os alunos permite realocá-los em turmas semelhantes, de acordo com suas características, necessidades e interesses. Promove-se, assim, maior adesão às atividades do período integral, além de respeitar e aproveitar ao máximo as competências de cada aluno.

Sobre o planejamento

Refletir e organizar o planejamento das áreas no Ensino Integral tem sido um grande desafio, visto que as atividades devem estar em consonância com a proposta escolar do período regular e, ao mesmo tempo, possibilitar a ampliação dos conteúdos e dos significados atribuídos de forma lúdica a cada atividade.

Para Rosseto Junior, Costa e D'Angelo (2008, p. 29), ao refletir sobre o planejamento, deve-se “[...] considerar os parâmetros (curriculares) e os alunos reais, em um diálogo entre o conhecimento, os alunos e o professor”.

Assim, o município de Taubaté elaborou um currículo para cada área de ensino no período integral, e cada monitor, professor ou oficinairo constrói, ao longo de um semestre, seu planejamento de ensino, considerando, sempre:

FONTES	INFORMAÇÕES
Indivíduo	<ul style="list-style-type: none"> - Características: idade, aspecto motor (habilidades, capacidades físicas), aspecto psicológico (nível de desenvolvimento operatório – resolução de conflitos), aspecto cultural (influências, conhecimentos); - Interesses: atividades de interesse no campo da escrita/leitura, esporte, dança etc.; - Necessidades: o que precisa ser aprimorado, aprendido ou desenvolvido no âmbito motor, cognitivo, afetivo, social, cultural.
Sociedade Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Quais são as características da comunidade local (conflitos, problemas, carências)? - Quais são as culturas enraizadas na comunidade local? - Quais são as práticas esportivas mais comuns da comunidade? - Quais são os tipos de música mais comuns na comunidade local – o que podemos transformar / ressignificar? - Quais são as atividades de lazer mais apreciadas na comunidade? - O que se pretende manter e/ou transformar, na comunidade?
Ensino Integral	<ul style="list-style-type: none"> - Quais são os objetivos para o ensino integral no município de Taubaté? - Quais competências se pretende desenvolver nos alunos?
Unidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Quais materiais são disponibilizados para a oficina? - Qual é estrutura física da unidade escolar? - Quais são os projetos já desenvolvidos pela comunidade escolar?

Figura 2.20: Fontes para construção do planejamento semanal das áreas

Fonte: Adaptado de Currículo Integral do Município de Taubaté, p. 13

Um dos principais motivos para a elaboração do currículo pelo município foi a rotatividade dos profissionais envolvidos com o ensino de tempo integral, visto que tal atividade é compreendida como um projeto, e não como uma atividade curricular obrigatória.

Mesmo não sendo uma atividade obrigatória, foi necessário pensar em um currículo com os objetivos, ações e metas que possibilitassem o desenvolvimento das atividades.

Para cada área e atividade ofertada foi criado um currículo que apresentasse o objetivo geral, os objetivos específicos e os conteúdos previstos para cada grupo de faixa etária e, por fim, as estratégias de avaliação.

Na sequência, estão os quadros curriculares de todas as áreas.

Arte

OBJETIVO GERAL		
Possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção por meio do pensar, do apreciar e do fazer arte, para seu desenvolvimento integral, promovendo atividades em suas diversas modalidades (artesanato, bijuteria e pinturas).		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
ETAPA I – 6 a 8 anos	ETAPA II – 9 a 11 anos	ETAPA III – 12 a 15 anos
<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o gosto pela arte em suas diferentes manifestações; - Desenvolver as habilidades motoras grossas e finas; - Despertar a criatividade, imaginação e apreciação; - Experimentar e manusear diferentes materiais para realização dos trabalhos manuais; - Valorizar as artes regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Problematicar o conceito de arte e seus diferentes significados e funções em épocas e culturas diversas; - Refletir sobre a arte em seu cotidiano; - Conhecer a origem da arte; - Construir objetos artísticos a partir de diferentes materiais; - Conscientizar-se da reutilização de diferentes materiais do dia a dia em construções artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Problematicar questões de domínio cultural e estereótipos; - Problematicar as relações entre a arte e a vida; - Realizar mostras artísticas na unidade escolar; - Reconstruir e decorar o espaço escolar a partir dos incentivos da oficina; - Desenvolver habilidades artísticas e técnicas de pinturas, recortes, mosaicos, decoupage, argila, entre outros.
CONTEÚDOS		
ETAPA I – 6 a 8 anos	ETAPA II – 9 a 11 anos	ETAPA III – 12 a 15 anos
<ul style="list-style-type: none"> - Pinturas; - Recortes; - Desenhos; - Colagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pinturas – diferentes técnicas; - Recortes/painéis; - Desenhos; - Colagens; - Escultura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pinturas / releituras; - Recortes / montagens; - Desenhos / Quadrinhos; - Colagens; - Grafite; - Cultura urbana; - Cultura regional.
FORMAS DE AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> - Exposições e mostras; - Desenvolvimento das habilidades artísticas (colagem, recorte, pintura); - Melhoria do espaço escolar. 		

Figura 2.21: Currículo Arte, extraído de Currículo Integral do Município de Taubaté, p. 6

A Figura 2.21 apresenta a proposta de Arte, criada a partir da concepção da Arte como interpretação das diferentes linguagens e da manifestação dos sentimentos por meio de diversos símbolos, em desenhos, pinturas, colagens, recortes.

Capoeira

OBJETIVO GERAL		
Despertar interesse pelas questões culturais de caráter popular que envolvem o universo da prática da capoeira, estimulando a cidadania no combate ao preconceito racial, na elevação da autoestima do aluno, auxiliando a construção de sua identidade social por meio da aproximação da escola com as culturas populares.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
ETAPA I – 6 a 8 anos	ETAPA II – 9 a 11 anos	ETAPA III – 12 a 15 anos
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história da capoeira; - Desenvolver e aprimorar as habilidades motoras globais por meio dos movimentos da capoeira; - Estimular o desenvolvimento do ritmo corporal e da musicalidade; - Estimular o raciocínio; - Saber respeitar os colegas e despertar para novas amizades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar as habilidades motoras da etapa anterior; - Desenvolver o jogo da capoeira na roda; - Conhecer a história da capoeira – suas fases: negação e aceitação; - Desenvolver a musicalidade por meio dos instrumentos (pandeiro, atabaque, berimbau, caxixi); - Saber trabalhar em equipe, respeitar as diferenças individuais, ter concentração e atenção nas atividades, principalmente na roda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar as habilidades anteriores; - Melhorar o condicionamento físico; - Desenvolver a velocidade de raciocínio e movimentos; - Despertar a sensibilidade auditiva; - Saber respeitar às diferenças individuais, trabalhar em equipe, desenvolver atitudes éticas.
CONTEÚDOS		
ETAPA I – 6 a 8 anos	ETAPA II – 9 a 11 anos	ETAPA III – 12 a 15 anos
<ul style="list-style-type: none"> - História da capoeira; - Movimentações básicas: ginga, cocorinha, meia lua, esquivas, aú, role, negativa, queda de rim, arco do macaquinho; - Musicalidade e ritmo; - Respeito aos colegas; - Valorização da capoeira como patrimônio nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - História da capoeira – aprofundar; - Movimentação básica anterior e: martelo, benção, rasteira, bananeira, ponte; - Musicalidade e ritmo: com e sem instrumentos; - Trabalho em equipe, respeito, amizade e concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> - História da capoeira – valorização como patrimônio; - História dos negros; - Movimentações básicas e acrobáticas; - Musicalidade e ritmo; - Respeito, amizade, trabalho em equipe.
FORMAS DE AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> - Observar e acompanhar o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos; - Acompanhar o desenvolvimento rítmico e musical dos alunos; - Avaliar a demonstração da movimentação básica da capoeira; - Verificar o respeito aos fundamentos básicos da capoeira. 		

Figura 2.22: Currículo Capoeira, extraído de Currículo Integral do Município de Taubaté, p.7

Para o currículo de Capoeira, o principal conceito utilizado foi o da pluralidade cultural, tendo em vista que essa atividade pode ser entendida como arte, dança, luta, jogo, folclore e esporte.

Dança

OBJETIVO GERAL		
Desenvolver no aluno a compressão de sua capacidade de movimento, a valorização da diversidade cultural, sua percepção cinestésica, rítmica, expressiva, espacial e temporal, estimulando o respeito às diferenças individuais e à diversidade cultural e histórica inerentes à dança.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
ETAPA I – 6 a 8 anos	ETAPA II – 9 a 11 anos	ETAPA III – 12 a 15 anos
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver estímulos táteis visuais, auditivos, afetivos, cognitivos e motores; - Expressar-se e comunicar-se por meio de atividades corporais; - Estimular o pensamento criativo; - Saber relacionar-se consigo e com os colegas, ampliando a sensibilidade para consigo e com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o desenvolvimento dos estímulos táteis, visuais, auditivos, afetivos, cognitivos e motores; - Estimular a criatividade, imaginação; - Estimular a expressão corporal e a musicalidade; - Apreciar as diferentes formas de dança e ritmos; - Respeitar as diferenças individuais e a pluralidade cultural da dança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a flexibilidade corporal, raciocínio, ritmo e expressão corporal; - Desenvolver os elementos fundamentais da dança como a harmonia entre corpo, tempo, espaço e criatividade; - Apreciar os diferentes estilos de dança como forma de compreender seus símbolos e sua importância na sociedade; - Introduzir técnicas específicas dos variados tipos de dança; - Desenvolver a superação, o diálogo, a amizade, o respeito e o trabalho em equipe.
CONTEÚDOS		
ETAPA I – 6 a 8 anos	ETAPA II – 9 a 11 anos	ETAPA III – 12 a 15 anos
<ul style="list-style-type: none"> - Ciranda; - Cantigas de roda; - Danças folclóricas; - Expressão corporal; - Percepção corporal; - Jogos e brincadeiras cantadas; - Respeito, amizade e superação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Danças Folclóricas; - Danças típicas regionais; - Expressão corporal; - Jazz; - Ballet clássico; - Amizade, respeito, cooperação, superação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dança moderna; - Dança contemporânea; - Danças de salão; - Street dance; - Cultura urbana.
FORMAS DE AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas aulas; - Envolvimento dos alunos nas atividades; - Observação da comunicação entre os alunos na escola; - Analisar as formas de expressão corporal e rítmica. 		

Figura 2.23: Currículo Dança, extraído do Currículo Integral do Município de Taubaté, p. 8

Compreendendo a dança como uma das manifestações mais antigas da humanidade, foi pensado um currículo que valorizasse sua diversidade cultural e histórica, apresentando aos alunos os mais variados estilos de dança, buscando romper as barreiras do preconceito.

Esporte

OBJETIVO GERAL		
Oportunizar o contato com o esporte para que o aluno possa usufruir dele em suas diversas possibilidades, para ampliação das ações motoras e do conhecimento cultural, contribuindo para a formação e transformação de valores.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
ETAPA I – 6 a 8 anos	ETAPA II – 9 a 11 anos	ETAPA III – 12 a 15 anos
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as habilidades motoras globais; - Estimular a socialização; - Contextualizar o jogo e sua característica histórica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar a aprendizagem de habilidades esportivas; - Estimular o jogar junto; - Apresentar as diferentes manifestações esportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar as habilidades esportivas; - Provocar o desenvolvimento de condutas éticas e cooperativas; - Aprofundar o conhecimento sobre o universo esportivo e suas implicações sociais.
CONTEÚDOS		
ETAPA I – 6 a 8 anos	ETAPA II – 9 a 11 anos	ETAPA III – 12 a 15 anos
<ul style="list-style-type: none"> - Habilidades motoras básicas (isoladas e/ou combinadas): locomoção, estabilização e manipulação; - Controle corporal; - Criatividade; - Amizade e respeito; - Atenção; - Contexto do jogo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Habilidades esportivas: controle de corpo, manejo de bola, dribles, passes, finalizações; - Ritmo e expressão corporal; - Inteligência tática; - Coragem, superação, cooperação, diálogo, respeito; - História das modalidades esportivas; - Grandes eventos esportivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Habilidades esportivas: aperfeiçoar; - Capacidades físicas condicionantes; - Princípios de Defesa e ataque; - Respeito, trabalho em equipe, liderança, tolerância e fair play; - Aprofundar nas questões históricas das modalidades; - Estatuto do torcedor; - Esporte e mídia.
FORMAS DE AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> - Avaliações motoras; - Questionário de competências sociais. 		

Figura 2.24: Currículo Esporte, extraído de Currículo Integral do Município de Taubaté, p. 9

Tendo em vista que o esporte é considerado atualmente como um dos maiores fenômenos sociais do século, instrumentar o aluno para conhecer, apreciar e aprender sobre e com as modalidades esportivas constitui o objetivo que sustentou a formulação deste currículo.

Estudos

OBJETIVO GERAL
Despertar no aluno o hábito do estudo, por meio de uma rotina diária, para que ele possa realizar as tarefas e estudar para as avaliações do período regular, com estratégias diferenciadas que estimulem sua concentração e seu aprendizado real.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none">- Adquirir o hábito da leitura;- Resolver problemas lógico-matemáticos;- Compreender e realizar as operações matemáticas;- Aprimorar o vocabulário dos educandos;- Despertar a criatividade, a curiosidade e a imaginação;- Aprimorar a atenção e a memória;- Oportunizar o acesso aos mais variados tipos de textos de leitura;- Resgatar a prática da contação de histórias;- Estimular o raciocínio por meio de jogos lúdicos;- Acompanhar e orientar os alunos em suas tarefas regulares, sistematizando o aprendizado da sala de aula;- Estudar para as avaliações bimestrais.
CONTEÚDOS
- Os conteúdos abordados serão de acordo com aqueles desenvolvidos em sala de aula para cada série de ensino.
FORMAS DE AVALIAÇÃO
- Acompanhamento sistematizado junto aos professores do ensino regular sobre: notas, desenvolvimento nas atividades, leitura e escrita.

Figura 2.25: Currículo Estudos, extraído de Currículo Integral do Município de Taubaté, p. 10

As atividades de estudos têm como objetivo despertar no aluno o interesse pela leitura e escrita e pelas atividades acadêmicas, estimulando-o a aprender a aprender, e realizar coletivamente as atividades desenvolvidas no período regular, como tarefas, provas e trabalhos.

Informática

OBJETIVO GERAL		
Promover a inclusão digital, despertando o interesse pela informática, aprimorando o desenvolvimento das habilidades de escrita, digitação, criação e comunicação. Despertar no aluno o senso crítico, o gosto pela pesquisa e a utilização da mídia de maneira ética.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
ETAPA I – 6 a 8 anos	ETAPA II – 9 a 11 anos	ETAPA III – 12 a 15 anos
<ul style="list-style-type: none"> - Ter contato com o computador; - Aprender as funções básicas do computador; - Desenvolver a coordenação motora ao usar o mouse e o teclado; - Ampliar a percepção visual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conseguir desenvolver tarefas básicas; - Desenvolver e aprimorar a escrita digital; - Trabalhar com softwares livres e programas que desenvolvam a criatividade, a coordenação motora, a percepção visual; - Utilizar a internet como recurso de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar a utilização dos recursos e das ferramentas do office; - Trabalhar com softwares livres; - Apropriar-se das habilidades tecnológicas básicas; - Ter autonomia no uso do computador; - Utilizar o computador como ferramenta de aprendizagem; - Utilizar o computador, como forma ética, para expressar-se e comunicar-se.
CONTEÚDOS		
ETAPA I – 6 a 8 anos	ETAPA II – 9 a 11 anos	ETAPA III – 12 a 15 anos
<ul style="list-style-type: none"> - Jogos; - Programas de pintura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Softwares livres; - Jogos; - Programas do office. 	<ul style="list-style-type: none"> - Softwares livres; - Jogos; - Programas do office.
FORMAS DE AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas aulas; - Autonomia no uso do computador; - Trabalhos desenvolvidos em aulas: pesquisas, criação de páginas, jornais, etc. 		

Figura 2.26: Currículo Informática, extraído de Currículo Integral do Município de Taubaté, p. 11

As atividades de informática prevêem a utilização do computador como instrumento de apoio pedagógico na realização das atividades acadêmicas, como pesquisas e tarefas, bem como a preparação dos alunos para o mundo informatizado.

Música

OBJETIVO GERAL
Proporcionar aos alunos oportunidades de acesso às ações musicais em suas várias modalidades, tendo como foco a experimentação. Apresentar a música como linguagem dotada de sentido, para potencializar, por meio de experiências vivenciadas com diferentes ritmos musicais, as sucessivas reorganizações do conhecimento.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes instrumentos musicais; - Despertar a sensibilidade da audição; - Desenvolver a percepção dos diferentes ritmos musicais; - Manusear diferentes instrumentos; - Participar de coros e orquestras; - Despertar o interesse e a apreciação musical; - Participar de eventos em datas comemorativas, envolvendo a comunidade escolar.
CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Musicalidade; - Ritmo; - Instrumentos e coros.
FORMAS DE AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas aulas; - Aprendizagem dos instrumentos.

Figura 2.27: Currículo Música, extraído de Currículo Integral do Município de Taubaté, p. 12

Por compreender a música como dialeto universal e manifestação cultural e histórica, e pelo fato de estar presente no cotidiano dos alunos, essa área foi pensada como facilitadora da aprendizagem dos elementos musicais (instrumentos e coro) e também como possibilidade de desenvolvimento da criatividade, sensibilidade e integração dos alunos.

Teatro

OBJETIVO GERAL		
Promover o desenvolvimento da imaginação e criatividade dos alunos por meio de atividades teatrais, visando à desinibição, à improvisação, à consciência corporal, à oratória e ao respeito às diferenças individuais e ao trabalho em equipe.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
ETAPA I – 6 a 8 anos	ETAPA II – 9 a 11 anos	ETAPA III – 12 a 15 anos
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a imaginação, criatividade e espontaneidade; - Estimular a encenação livre e a desinibição; - Despertar a integração e o trabalho em equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a improvisação; - Estimular a criatividade e a criação de cenas; - Estimular a consciência corporal; - Aprender a trabalhar junto, respeitando as diferenças culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar a comunicação verbal por meio da oratória; - Estimular o desenvolvimento do senso crítico e visões artísticas com leituras e adaptações de texto; - Oportunizar ao adolescente expressar suas vontades e dúvidas; - Desenvolver a interpretação; - Estimular a criação coletiva, o respeito e a responsabilidade.
CONTEÚDOS		
ETAPA I – 6 a 8 anos	ETAPA II – 9 a 11 anos	ETAPA III – 12 a 15 anos
<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de integração; - Jogos Dramáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Musical; - Jogos Teatrais; - Expressão corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos teatrais; - Jogos Verbais; - Jogos de integração; - Montagem; - Esquetes; - Curta metragem.
FORMAS DE AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> - Retorno do estímulo dramático; - Retorno dos debates; - Produção dos alunos (montagens, enquetes, curta metragem). 		

Figura 2.28: Currículo Teatro, extraído de Currículo Integral do Município de Taubaté, p. 13

A área do teatro busca extrapolar os limites dos alunos por meio da superação da timidez, da improvisação nas atividades cotidianas, da imaginação e da criatividade, estimulando a leitura, a interpretação de texto e o trabalho coletivo.

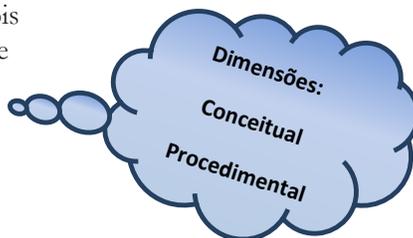
A partir dos currículos apresentados, cada monitor, oficineiro e/ou professor elabora seu plano de trabalho para o semestre e para as aulas durante a semana, de acordo com os seguintes modelos:

ÁREA: _____ FAIXA ETÁRIA: () 6 à 8 anos () 9 à 11 anos () 12 à 15 anos
 Período de execução: _____ a _____

OBJETIVO GERAL	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
O QUE O ALUNO DEVE SABER	
O QUE O ALUNO DEVE SABER FAZER	
COMO O ALUNO DEVE SER / CONVIVER	
ESTRATÉGIAS DE ENSINO	
FORMAS DE AVALIAÇÃO	

Figura 2.29: Planejamento de ensino, extraído do Currículo Integral do Município de Taubaté, p. 19

Esse modelo corresponde às atividades programadas para o semestre, ou para dois meses. Serve como um guia para refletir sobre as dimensões do conteúdo a ser ensinado ao aluno.



Para facilitar a compreensão em relação ao quadro do planejamento, estão apresentadas aqui as principais dimensões utilizadas em cada segmento. Antes, no entanto, é fundamental apontar alguns conceitos sobre esse instrumento pedagógico.

Libâneo (1994) destaca alguns pontos importantes acerca do planejamento:

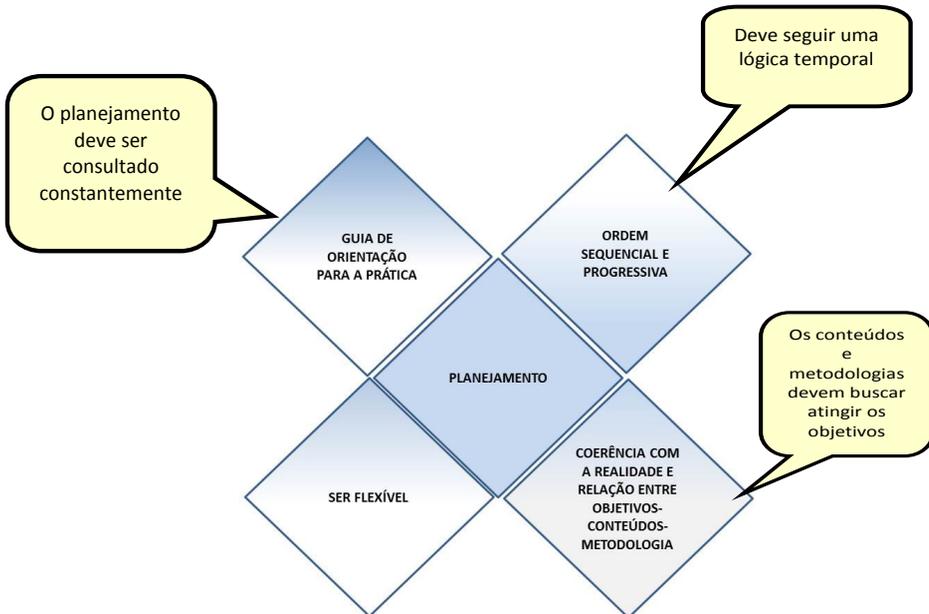


Figura 2.30: Planejamento
Fonte: Adaptado de Libâneo (1994)

O ponto de partida do planejamento é o objetivo geral. Tyler (1994) destaca que a seleção dos objetivos deve indicar, tanto os comportamentos a serem modificados pelos alunos, quanto a área em que esse comportamento é esperado.

A partir dos objetivos gerais, foram selecionados os objetivos específicos e, de acordo com o modelo apresentado, eles foram organizados a partir de três dimensões do conteúdo:

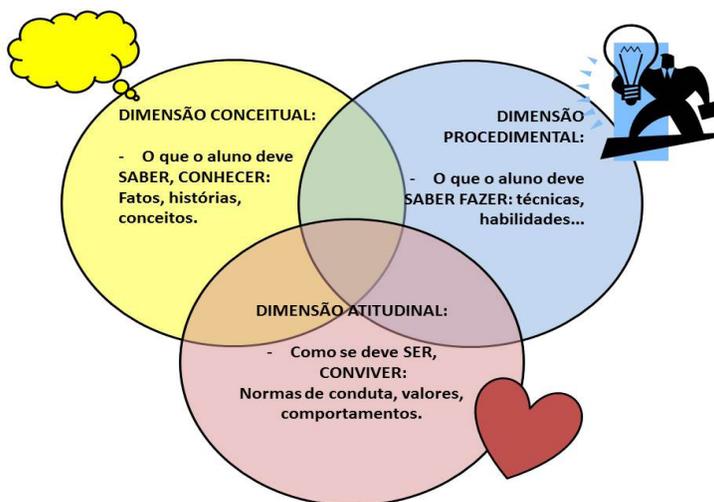


Figura 2.31: As três dimensões do conteúdo
 Fonte: Adaptado de Libâneo (1994)

Os objetivos podem ser apresentados da seguinte forma:

DIMENSÃO CONCEITUAL	DIMENSÃO PROCEDIMENTAL	DIMENSÃO ATITUDINAL
<ul style="list-style-type: none"> - Saber sobre... - Conhecer a história de... - Aprofundar os conhecimentos sobre... - Entender a relação entre... - Compreender a diferença entre... - Conhecer os conceitos sobre... - Comparar as situações... - Classificar... - Aprender sobre... - Ampliar o conhecimento em... 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar... - Demonstrar habilidades necessárias para... - Confeccionar painéis, cartazes, panfletos, obras... - Executar habilidades para... - Jogar com... - Vivenciar situações de... - Experimentar jogos, brincadeiras, expressões corporais de... 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar as relações... - Demonstrar afetividade... - Desenvolver amizade... - Respeitar colegas, professores, espaço físico... - Trabalhar em grupo visando a... - Desenvolver a liderança positiva para... - Reconhecer a necessidade do outro, o erro, a dificuldade... - Appreciar... - Ser...

Figura 2.32: Propostas para a construção de objetivos nas três dimensões do conteúdo

Como sequência, são elaboradas as estratégias, relacionadas à maneira de ensinar. Selecionar as estratégias é fundamental para facilitar a aprendizagem dos alunos. Tyler (1994) considera que a aprendizagem ocorre por meio da interação do aluno com o meio, principalmente a partir daquilo que ele mesmo experimenta.

Dessa maneira, devem-se considerar diferentes estratégias de ensino, tendo em vista a diversidade encontrada nas situações cotidianas da escola, e refletir sobre aquelas que permitem ao aluno vivenciar e interagir com o objeto de aprendizagem, saindo de uma situação passiva para tornar-se ativo no ato de aprender.

Existem diversas estratégias de ensino que podem ser utilizadas nas oficinas do integral, dentre as quais:



Figura 2.33: Estratégias de ensino
 Fonte: Extraído adaptado de Machado; Galatti; Paes (2011)

Por fim, as **estratégias de avaliação**. Para Libâneo (1994), a avaliação corresponde à relação entre os objetivos de ensino e os resultados alcançados. A avaliação, além de estar relacionada aos objetivos alcançados, também deve permitir, durante o processo de ensino, o ajuste das estratégias e/ou os conteúdos que não têm dado bons resultados (COLL, 1987).

Definir os indicadores de avaliação talvez seja a tarefa mais difícil do planejamento, visto que eles devem estar em estreita relação com os objetivos e que servem de retroalimentação para redefinir, tanto os objetivos, quanto os conteúdos e as estratégias selecionadas.

Por essa razão, o processo avaliativo deve ser constante. Podem ser utilizados, como instrumentos: a observação sistemática, os trabalhos desenvolvidos, os relatórios, as apresentações, as construções, entre outros.

Com o planejamento definido, são construídas as oficinas de maneira diária e/ou semanal, dependendo da necessidade do oficineiro e da realidade da Unidade Escolar. O quadro a seguir apresenta o modelo utilizado:

Faixa etária: _____

Semana: _____

OBJETIVO DA OFICINA	
1º MOMENTO (conversa inicial)	
2º MOMENTO (atividades)	
3º MOMENTO (fechamento e organização)	
REGISTRO	

Figura 2.34: Plano de trabalho semanal, extraído de Currículo Integral do Município de Taubaté, p. 20

As oficinas no período integral são organizadas em três momentos, de acordo com Freire e Scaglia (2009):

1º Momento: Roda de conversa explicando aos alunos o objetivo do dia. O que será proposto, o que eles irão aprender, bem como verificando os conhecimentos prévios que eles têm sobre o assunto. Podem ser utilizadas estratégias como perguntas, pequenos grupos de conversa, desenhos, trechos de filmes, cartazes, contação de histórias, etc.



Figura 2.35: Aula de esporte - PEEJ II

2º Momento: Este momento da oficina é normalmente dedicado às vivências das atividades. Os alunos jogam, brincam, contam e constroem histórias, leem, dançam, ensaiam, enfim, desenvolvem suas habilidades nas mais diversas áreas.



Figura 2.36: Aula de dança - PEEJ II

Essa é a etapa com maior tempo nas oficinas, normalmente de 30 a 40 minutos, considerando uma aula de 50 minutos a 1 hora.

É fundamental a participação e o envolvimento do monitor, doicineiro e do professor nesse período da oficina, intervindo nas situações de forma a evitar conflitos ou mediá-los. Os profissionais devem auxiliar na execução das tarefas, explicar conceitos importantes, demonstrar gestos, provocar situações problema, para que os alunos possam buscar soluções individuais ou coletivas por meio dos gestos motores, do pensamento ou das ações em grupo.



Figura 2.37: Aula de arte - PEEJ Unidade II

3º Momento: é caracterizado pelo fechamento da atividade. Momento em que oicineiro, o monitor ou o professor reúne novamente os alunos em uma roda de conversa, para verificar as dificuldades, as facilidades, o que eles aprenderam, para comparar o conhecimento inicial com o final (podendo utilizar as respostas como instrumentos de avaliação), discutir sobre algum conflito que tenha existido durante a oficina ou, ainda, para estimulá-los a buscar novas informações sobre o que foi apresentado. É importante criar um ambiente em que os alunos se sintam à vontade para expor suas dúvidas, aprendizagens e dificuldades. É fundamental, portanto, o trabalho com a dimensão atitudinal durante toda a aula.



Figura 2.38: : Fechamento de oficina de esporte
Escola Monte Belo

Os Projetos Interdisciplinares

Além do modelo da Proposta Didática apresentada, a escola de Tempo Integral em Taubaté também estimula o desenvolvimento de projetos interdisciplinares entre duas ou mais áreas, sobre temas estudados no período regular.

Os projetos surgem de uma problemática específica da comunidade escolar que precisa ser debatida junto aos alunos de maneira coletiva.



Figura 2.39: Projeto Interdisciplinar

Por meio dos projetos é possível identificar as problemáticas, selecionar as áreas que serão trabalhadas coletivamente e, por fim, identificar as competências que serão estimuladas nos alunos.

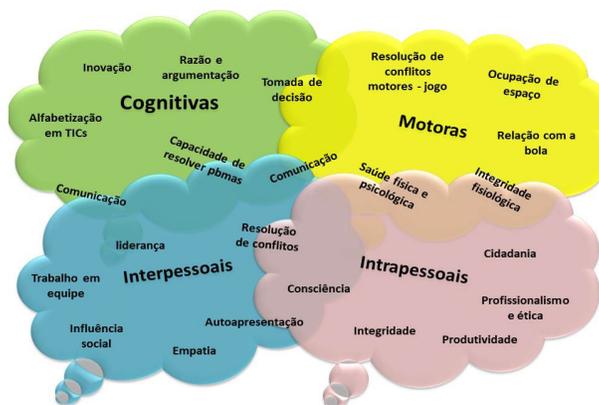


Figura 2.40: Competências a serem desenvolvidas com projetos

O trabalho com projetos possibilita romper com o modelo tradicional de aprendizagem, facilita e estimula a participação do aluno de forma colaborativa. Permite, ainda, criar diálogo entre as áreas nas quais os objetivos estão centralizados. Os objetivos são traçados a partir das necessidades dos alunos e dos temas transversais a serem desenvolvidos, tais como saúde, higiene pessoal, bullying, meio ambiente, consumo, ética, valores, entre outros.

Além de contribuir para uma aprendizagem significativa, pois o aluno é um dos construtores do projeto, sendo sujeito ativo, há a seleção de temas relevantes, que despertem o senso crítico e a coletividade, indo ao encontro das expectativas do ensino integral do município.

Apresenta-se na Figura 2.41 o modelo do projeto interdisciplinar construído pelas escolas.

TEMA
A definir
APRESENTAÇÃO
– Por que o tema foi pensado? Por que é importante desenvolver o projeto?
OBJETIVOS GERAIS
– Para quê desenvolver o projeto?
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
– Especificar os objetivos de cada área – esporte, dança, capoeira...
METODOLOGIA
– Apresentar em etapas. Ex.: Etapa 1: 1 semana: Apresentação da proposta aos alunos; Etapa 2: 2 meses – apresentar as atividades principais gerais e as atividades que direcionam as áreas (especificar se terão atividades conjuntas entre as áreas); Etapa 3: 1 semana – Fechamento...
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
– Quais elementos serão indicadores para verificar se os objetivos propostos foram alcançados.
REGISTRO

Figura 2.41: Modelo de projeto interdisciplinar

Fonte: Prefeitura Municipal de Taubaté

E para concluir

O conjunto dos elementos gerenciais e pedagógicos contemplam o conjunto do trabalho desenvolvido pelo programa de tempo integral do município de Taubaté.

A integração deve refletir na prática do profissional envolvido diretamente com os alunos, proporcionando um ambiente favorável à aprendizagem, à colaboração e à troca de experiências e conhecimentos. Deve promover o desenvolvimento motor, social, emocional e cultural dos alunos.

Adoro ficar no integral porque
faço amigos! A gente sempre
se reúne também nos finais de
semana.

Aluna 13 anos
Escola Mourisco

Nós vamos para o integral pra
ter boa educação, respeitar,
arrumar bons amigos e os
melhores professores!

Aluno 14 anos
PEEJ – Unidade III



Eu gosto do integral porque é
um lugar que eu posso
aprender, mas não só
aprender, me divertir também!

Aluna 14 anos
PEEJ – Unidade III

Eu gosto do integral
porque as oficinas são
divertidas e temos bons
professores!

Aluno 11 anos
Escola Areão

Terceira Parte
As experiências

As Unidades Escolares e as suas experiências

São apresentadas, a seguir, as experiências realizadas nas Unidades Escolares de Ensino Integral do município de Taubaté, nas diversas áreas de atividade das oficinas: arte, capoeira, dança, estudos, informática, música e teatro. Além das experiências por área, também são apresentados os projetos interdisciplinares desenvolvidos com a articulação entre duas ou mais das referidas áreas.

As experiências foram realizadas em 2015 e 2016, com alunos das faixas etárias entre 6 e 15 anos.

ARTE:
Pintando a nossa imaginação

Unidade Escolar:

EMIEF Prof Dr João Baptista Ortiz Monteiro – Esplanada II

Monitora Responsável: Aline de Oliveira Brito Conceição

Faixa etária: 9 a 11 anos

Período de execução: setembro e outubro de 2015

Tema

Memórias em feltro: cantigas infantis



Figura 3.1: Trabalho de arte -
Escola Esplanada II

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Relembrar as cantigas da infância;
- Conhecer novas cantigas de roda;
- Aprender os conceitos de cultura infantil;

Dimensão Procedimental

- Desenvolver a criatividade, utilizando as cantigas como ponto de partida;
- Identificar e desenhar os principais personagens e/ou situações descritas nas cantigas;
- Aprender a técnica do feltro com colagem;
- Aperfeiçoar a costura;
- Confeccionar painéis com feltro utilizando os desenhos e as cantigas como tema.

Dimensão Atitudinal

- Sociabilizar lembranças e memórias;
- Ajudar os colegas na construção das cantigas;
- Valorizar as cantigas de roda.

Estratégias:

De 01 a 15 de setembro

- Apresentação da proposta aos alunos;
- Conversa sobre quais cantigas seriam cantadas no ensino infantil e sobre experiências vividas;
- Apresentação das cantigas que marcaram a memória de cada aluno;
- Escolha das cantigas a serem trabalhadas;
- Desenho sobre os principais personagens e ou situações que aparecem nas cantigas escolhidas;
- Escolha dos desenhos mais criativos;
- Transformação dos desenhos em moldes simétricos;
- Desenho e recorte dos moldes a serem utilizados nos painéis em feltro.



Figura 3.2: Recorte de molde - Esplanada II

De 16 a 30 de setembro

- Escolha da seleção de cores para os painéis (foram escolhidas as cores azul, verde, vermelho e amarelo, para que todos os painéis tivessem uma ligação visual);
- Desenho dos moldes no feltro com caneta;
- Recorte dos moldes desenhados;
- Separação das peças de fundo do painel;

Um grupo de alunos ficou responsável por reciclar os painéis que seriam utilizados. Assim, os painéis foram lixados e receberam uma camada de tinta PVA branca, para uma boa fixação da cola.

De 01 a 14 de outubro

- Separação em quatro grupos, sendo cada grupo responsável por um painel e cantiga escolhida;
- Os fundos foram montados para verificação e encaixe das peças antes da colagem;
- Os grupos apresentaram algumas ideias de posicionamento das peças de acordo com o gosto dos alunos;

- Colagem dos recortes com cola branca;
- Os alunos costuraram peças aleatórias antes, para aperfeiçoamento da costura e do ponto pesponto. Alguns alunos apresentaram dificuldade em manter o padrão de costura; assim, foram feitas mais duas peças para fixação do ponto;
- A partir dos testes de costura, teve início a costura nas peças que seriam utilizadas nos painéis;
- Peças como balões, peixes, conchas e estrelas do mar receberam pouca quantidade de enchimento, apenas para efeito tridimensional (3D).



Figura 3.3: Recorte de molde - Esplanada II

De 15 a 30 de outubro

- Organização de todo o material produzido;
- Separação de cada painel e identificação de possíveis problemas com o acabamento;
- Montagem do cenário de cada cantiga, observando-se que:
- Para o painel “Cai, cai balão”, as nuvens foram coladas antes dos balões;



Figura 3.4: Painel Cai cai balão - Esplanada II

- Para o painel “Era uma casinha torta”, não havia nenhuma peça com enchimento, e o acabamento foi feito na colagem dos matinhos na parte inferior do painel;
- Para o painel “Borboletinha...” foi utilizado um plástico transparente na costura dos potes, e as borboletas receberam um pedaço de fio encerado e foram coladas apenas no centro, para se obter o efeito desejado.



Figura 3.5: Painel Borboletinha - Esplanada II

- Colagem das peças finais no painel;
- O acabamento das laterais dos painéis foi feito com tecido de algodão colado na fita dupla-face e recortado em tiras. Os alunos aplicaram a fita em toda a volta do painel, seguindo a espessura das telas.

Avaliação

- Estratégias de observação, testes de pontos de costura e também de recorte, relato oral pelos alunos explicando quais as principais dificuldades, relato pelos gestores e coordenadores, exposição na Mostra Pedagógica;
- Os alunos apresentaram dificuldade em manter um bom acabamento nas peças recortadas. Para solucionar essa questão, foram feitos alguns recortes em papel, para treino, e depois os recortes foram feitos no feltro.



Figura 3.6: Painel Era uma casinha torta - Esplanada II

Unidade Escolar:

EMEFM Prof. José Ezequiel de Souza – Ezequiel

Monitora Responsável: Renato Constâncio Silva

Faixa etária: 12 a 15 anos

Período de execução: agosto a novembro de 2015

Tema

Conhecer, Fazer e Apreciar Arte

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Absorver conhecimentos artísticos e técnicos para compreender o contexto histórico, prático e cultural da Arte;
- Entender conceitos éticos.

Dimensão Procedimental

- Desenvolver produção própria;
- Criar uma música relacionada ao tema artístico desenvolvido.

Dimensão Atitudinal

- Apreciar a arte feita por eles, por seus colegas, pelos artistas envolvidos e a arte em geral;
- Acreditar em si mesmos, superar suas dificuldades, seus limites e trabalhar coletivamente.

Estratégias

Agosto/setembro

Fase A – “conhecer”

Explanação sobre história da arte, processos técnicos e culturais, por meio de uma história instigante, despertando o prazer em conhecer.

- Ao ouvir a história, os alunos imaginaram-se passeando pelo antigo Egito, Grécia, Roma, conheceram o Império Bizantino e seus mosaicos, o Renascimento, o Impressionismo, o Expressionismo e o Surrealismo.

Conforme a época focalizada, livros foram colocados em cima da mesa, na sala de aula, e o monitor falava sobre as técnicas, os materiais, as tendências e os momentos históricos, acrescentando conhecimentos artísticos e culturais aos educandos.



Figura 3.7: Desenho de perspectiva do corpo humano - Escola Ezequiel

Fase B – fazer

As aulas envolveram dois grandes temas:

- Noções de perspectiva tendo como base o corpo humano;
- Releituras de obras artísticas;

A partir da aprendizagem sobre perspectiva, os alunos adquiriram conhecimento para fazer a releitura das obras dos artistas selecionados.

- No primeiro momento foram utilizadas algumas aulas para a aprendizagem da técnica de perspectiva, tendo como base o corpo humano em sua anatomia básica (olhos, nariz, boca, orelhas e a proporção do corpo);

- No segundo momento os alunos escolheram uma obra para fazer a releitura. Discutiram a escolha do tema e falaram sobre a vida e a tendência do pintor em questão.



Figura 3.8: Pintura - Escola Ezequiel

Fase C – apreciar

Foco na apreciação e na valorização da arte própria, dos colegas e dos artistas envolvidos.

No pátio da escola, foi montado um painel para exposição dos trabalhos realizados pelos alunos. O desenho foi realizado em panamá



Figura 3.9: Painel Escola Ezequiel

tamanho A4, pintado de branco e reservado para secagem.

Avaliação

- Foram realizadas 150 releituras, com 95% de adesão dos alunos envolvidos;
- Ao início de cada aula eram realizadas rodas de conversa sobre o conteúdo a ser desenvolvido, com intenção de verificar o conhecimento dos alunos.

Unidade Escolar:

EMIEF Professora Marisa Lapido Barbosa – Chácaras Reunidas

Monitora Responsável: Claudia Maria de Almeida Prolungatti

Faixa etária: 12 a 15 anos

Período de execução: setembro a novembro de 2015

Tema

Monotipia: a arte da impressão



Figura 3.10: Monotipia - Escola Marisa Lapido

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Conhecer a história da impressão, desde a serigrafia até a monotipia;
- Conhecer artistas e trabalhos sobre monotipia. Exemplo: os trabalhos de Carlos Vergara.

Dimensão Procedimental

- Possibilitar a criação de obras artísticas utilizando vários tipos de suportes e materiais;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação dos alunos;
- Realizar impressões por meio da técnica da monotipia.

Dimensão Atitudinal

- Colaborar para a socialização dos alunos no convívio escolar;
- Apreciar as obras produzidas pelos alunos;

- Despertar o debate em grupo sobre temas como ética, violência no esporte e meio ambiente.



Figura 3.11: Escola Marisa Lapido

Estratégias

1º Momento

- Apresentar aos alunos a história da impressão desde seus primórdios, ressaltando a serigrafia como um importante tipo de impressão;
- Utilizar recursos visuais, como fotos e imagens;
- Definir monotipia e explicar como esse tipo de técnica se transformou em Arte;
- Exibir vídeo do artista Carlos Vergara, com o tema: “Impressões”, visando melhor compreensão sobre o tema;
- Apresentar os tipos de materiais, suportes, pigmentos naturais, tintas e papéis que podem ser utilizados na produção da monotipia, principalmente tintas de tecido, tinta a óleo, tinta de serigrafia, azulejo, acrílico, revistas, jornais, fotos e uma variedade de papéis.

2º Momento

- Apresentar alguns temas para serem utilizados como inspiração na produção da monotipia. Os temas escolhidos, Violência, Ética no Esporte e Meio Ambiente, que foram trabalhados em datas específicas, serviram de inspiração para esse momento.

3º Momento

- Aulas práticas nas quais os alunos puderam ter uma vivência na produção de monotipias, utilizando uma variedade de papéis e tintas a óleo, por meio do

conhecimento adquirido em aulas anteriores e dos temas escolhidos;

- Os alunos também produziram monotípias em tecidos e camisetas, utilizando tintas de serigrafia nas cores amarela, azul e branca, trabalhando composições com mais de uma cor. Essa experiência foi a que mais chamou a atenção dos alunos, pois puderam fazer suas próprias camisetas, produziram um desenho e levaram para casa algo feito por eles.



Figura 3.12: Desenhos confeccionados pelos alunos - Marisa Lapido

4º Momento

- Exposição dos trabalhos: essa experiência possibilitou a interação dos alunos no trabalho em grupo e o aprendizado de organização da exposição, bem como a apreciação dos trabalhos dos demais colegas que passaram pela oficina.



Figura 3.13: Pannel de produção dos alunos - Marisa Lapido

Avaliação

Estratégias de avaliação:

- O progresso que o aluno adquiriu no decorrer das aulas;
- O convívio com os colegas e a participação no desenvolvimento das atividades;
- A organização da exposição feita pelos alunos;
- O manuseio e o cuidado com os materiais utilizados.

Resultados alcançados:

- Os objetivos das etapas da aula foram atingidos pela totalidade dos alunos participantes. Ao término dessa aula, percebeu-se que os alunos tiveram boa aceitação e participação, pois foram proporcionadas aulas prazerosas e diferenciadas para essa faixa etária.

CAPOEIRA:

Da roda do jogo
para a roda da vida

Unidade Escolar:

EMEF Professor Ernani Gianico

Monitor Responsável: Berenalva Lidia Laurentino Ferreira da Silva

Faixa etária: 6 a 11 anos

Período de execução: fevereiro e março de 2015

Tema

Abolição da escravatura em Taubaté



Figura 3.14: Painel confeccionado pelos alunos – Escola Ernani Gianico

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Compreensão sobre a história da abolição da escravatura e o contexto da capoeira nesse processo.



Figura 3.15: Alunos em construção de painel - Ernani Gianico

Dimensão Procedimental

- Realizar pesquisa e apresentar, em pequenos grupos, informações e movimentos sobre roda de capoeira no contexto da abolição da escravatura;

- Confeccionar cartazes com informações e frases relacionadas à Abolição da Escravatura, para a exposição;
- Realizar o jogo de capoeira com entusiasmo (canto, movimentos básicos e instrumentalização).



Figura 3.16: Aula de Capoeira - Ernani Gianico

Dimensão Atitudinal

- Valorizar a história do município e a capoeira como parte integrante da abolição da escravatura;
- Respeitar os colegas em suas individualidades, trabalhar em equipe e agir com amizade.

Estratégias

Fevereiro

- Apresentação do tema para os alunos durante a oficina de capoeira, explanando sobre os conhecimentos e vivenciando o contexto da capoeira nesse momento histórico;
- Realização de pesquisas e discussões sobre o tema com os alunos, para ampliação do que foi explanado na aula anterior;
- Apresentação, pelos alunos, das pesquisas realizadas sobre o tema e sobre a capoeira – apresentações simples, em grupo, sobre as informações e movimentos da capoeira que os alunos identificaram na pesquisa;
- Confeção, com os alunos, dos painéis e frases para exposição;
- Atividades para colorir relacionadas ao tema, com os alunos dos anos iniciais.

Março

- Exposição das atividades realizadas pelos alunos em um mural para toda a es-

cola, durante a semana.

- Apresentação do tema, exposição dos trabalhos e realização de uma grande roda de capoeira para os alunos e funcionários da escola, no dia 4 de março, data em que aconteceu a abolição da escravidão no município de Taubaté.

Avaliações

- Participação e envolvimento nas atividades propostas;
- Acompanhamento e análise do desenvolvimento dos alunos mediante observação da postura atitudinal;
- Apresentação final, para a comunidade escolar, da roda de capoeira e da exposição dos trabalhos.



Figura 3.17: Trabalho final dos alunos de Capoeira - Ernani Gianico

Unidade Escolar:

EMIEF Dr. Avedis Victor Nahas – Quinta das Frutas

Monitor Responsável: Eduardo Alcides de Faria

Faixa etária: 6 a 11 anos

Período de execução: outubro a novembro de 2015

Tema

Samba de Roda: Traços da cultura popular



Figura 3.18: Roda de samba - Escola Avedis

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Conscientizar os alunos sobre a contribuição da cultura popular na formação humana, em aspectos históricos, sociais e econômicos de uma determinada região.
- Conhecer o samba de roda e seu contexto histórico-social.

Dimensão Procedimental

- Desenvolver a expressão corporal, os movimentos básicos e o gosto pela cultura popular nacional por meio da capoeira e do samba de roda, potencializando os aspectos cognitivos, afetivos e motores, em sua prática.

Dimensão Atitudinal

- Estimular a reflexão, a valorização e o respeito pela cultura popular brasileira.

Estratégias

- Foram executadas aulas expositivas e práticas abordando os aspectos pertinentes à manifestação popular;
- Foi realizada uma vivência prática com uma especialista em cultura popular, além de uma grande roda de “Samba de Roda” ao final da proposta.

Outubro

- Apresentação da proposta aos alunos;
- Identificação do conhecimento sobre o tema abordado;
- Aula expositiva sobre o tema abordado (aspectos históricos, sociais e econômicos do contexto da dança “Samba de Roda”);
- Aulas práticas de passos característicos da dança “Samba de Roda”.



Figura 3.19: Oficina de roda de samba - Avedis

Novembro

- Aulas práticas de passos característicos da dança;
- Aulas de cantigas de “Samba de Roda” e formação da roda;
- Vivência prática com uma especialista em cultura popular, do Centro Cultural N’golo Brasil (Mestre Lazarini) e roda de fechamento da proposta.

Avaliações

Foi realizada, ao final da proposta, uma grande roda de “Samba de Roda”, com a presença da especialista em cultura popular, e foram aplicados os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a realização da proposta.



Figura 3.20: Visita na escola - especialista em roda de samba - Avedis

DANÇA:

Aprendendo nos
passos da dança

Unidade Escolar:

EMEF Professor José Ezequiel de Souza – Ezequiel

Monitora Responsável: Juliana Salvagno

Faixa etária: 11 a 12 anos

Período de execução: fevereiro a abril de 2016

Tema

Diversidade Cultural: Conhecendo a Cultura Corporal *Hip Hop*



Figura 3.21: Mural cultura *Hip Hop* - Ezequiel

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Despertar no aluno o interesse pela diversidade cultural e pela dança;
- Conhecer a origem e os elementos da dança *Hip Hop*;
- Conhecer e aprender os vários ritmos da cultura *Hip Hop*;
- Compreender a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõem seus movimentos.

Dimensão Procedimental

- Aprender passos e movimentos da cultura corporal *Hip Hop*;
- Conhecer, experimentar e explorar elementos da dança;
- Expandir o vocabulário de movimentos.



Figura 3.22: Alunos construindo painéis - Ezequiel



Figura 3.23: Oficina de dança - Ezequiel

Dimensão Atitudinal

- Utilizar a cultura *Hip Hop* como meio educacional;
- Considerar os limites de cada criança, valorizando e estimulando sua movimentação, aceitando as diferenças;
- Estimular cooperação e respeito mútuo, atenção e autocontrole;
- Interessar-se pela dança como uma atividade coletiva;
- Compreender e apreciar as diversas danças como manifestações culturais.

Estratégias

Fevereiro

- Apresentação da proposta didática;
- Aulas teóricas sobre o conceito da cultura *Hip Hop*;
- Vídeo do campeonato mundial de *Hip Hop*:

<https://www.youtube.com/watch?v=vWzTla6TReA>

- Os alunos foram divididos em pequenos grupos e cada grupo escolheu um elemento da cultura *Hip Hop*: *Graffiti*, *Break* e *Rap*. Esses grupos desenvolveram cartazes exaltando o elemento escolhido.

Março

- Aulas práticas de dança sobre a cultura corporal *Hip Hop*;
- Coreografias criadas pelos alunos;
- Ensino das coreografias pelos alunos para as demais turmas;
- Confeção do painel.



Figura 3.24: Painel final - cultura *Hip Hop* - Ezequiel

Abril

- Fechamento da proposta didática, com apresentações dos trabalhos produzidos pelos alunos em sala de aula – pesquisas e cartazes;
- Apresentação de uma coreografia elaborada juntamente com os alunos.

Avaliação

- Debate com os alunos sobre a importância dos elementos da aula para a montagem da coreografia;
- Conversa sobre a sensação vivenciada pelos alunos ao criarem suas próprias coreografias e a experiência de ensinar seus colegas;
- A importância do trabalho em grupo para o desenvolvimento do projeto;
- Apresentação da dança.

Unidade Escolar:

Unidade de Ensino Integral PEEJ III – Parque Planalto

Monitora Responsável: Karin Antunes Monteiro dos Santos

Faixa etária: 12 a 15 anos

Período de execução: junho a novembro de 2015

Tema

Drogas, a escolha é sua!



Figura 3.25: Alunos e monitora PEEJ III

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Tratar a difusão dos conhecimentos sobre as drogas e os malefícios que elas causam ao indivíduo;
- Mobilizar as escolas para a difusão do tema.

Dimensão Procedimental

- Desenvolver a expressão corporal, transmitindo emoções por meio da dança;
- Interpretar uma história por meio de movimentos coreografados;
- Criar sequências coreográficas estimuladas por diferentes ritmos musicais;
- Descobrir seus próprios talentos.

Dimensão Atitudinal

- Melhorar a autoestima dos alunos, por meio de apresentações de dança;
- Desenvolver a criatividade e a perseverança, com o intuito de realizar mudanças no cotidiano dos adolescentes;
- Sensibilizar a comunidade escolar ao assistir a coreografia de dança, para abordagem da questão;
- Estimular a espontaneidade dos alunos, para facilitar a comunicação em família;
- Demonstrar o valor da dança e sua importância nas escolas, para abordagem de variados temas.



Figura 3.26: Apresentação alunos PEEJ III

Estratégias

Junho

- Foi realizada uma coreografia, para expressar e transmitir as mensagens e alertas sobre as drogas, para apresentação na abertura de um evento sobre drogas;
- A coreografia foi construída durante as aulas de atividades rítmicas, a partir de pesquisas e conversas, de modo que sensibilizassem os espectadores;
- Com base no assunto proposto foram discutidas com os alunos, as ideias e as vontades de cada um, desde a história que queriam interpretar por meio da dança até a escolha das músicas que seriam utilizadas na coreografia;
- Foi realizada uma abordagem sobre a realidade da droga, por meio da dança, envolvendo os seguintes temas: desestrutura familiar, fuga dos problemas, escolhas erradas e morte;
- A coreografia contou a história de um adolescente que, ao ver seus pais se separando, desespera-se e procura fugir do problema. Ele experimenta uma droga e, a partir dessa experiência, passa a fazer uso de outras drogas. Os pais do adolescente tentam ajudá-lo, mas é em vão, pois ele escolheu as drogas para sua vida. Após sua morte, a vida continua para todos e a droga está sempre presente, para quem quiser. É uma questão de escolha: “a escolha é sua”;



Figura 3.27: Apresentação alunos PEEJ III

- A responsabilidade e a concentração envolvidas em uma apresentação de dança são ferramentas importantes na formação dos alunos;
- A apresentação, que parecia ser o produto final, tornou-se apenas o começo de uma turma formada por alunos completamente motivados;
- Auxílio na superação de dificuldades físicas em aulas de dança intensas e em ensaios persistentes.

Julho - Novembro

Apresentação nas escolas:

21/08 – EMIEF – Sargento Everton Vendramel de Castro Chagas

28/08 – EMEF – Cônego José Luiz Pereira Ribeiro;

11/09 – EMIEF – Profa. Marisa Lápido Barbosa;

25/09 – EMEIF – Emílio Amadei Beringhs;

09/10 – EMEF – Profa. Judith Campista César;

23/10 – EMIEF – Profa. Anita Ribas de Andrade;

06/11 – EMEF – Ernani Barros Morgado.



Figura 3.28: Apresentação alunos PEEJ III

Avaliação

A avaliação aconteceu durante toda a realização do projeto, por meio de observação baseada em critérios preestabelecidos. Durante o desenvolvimento das apresentações, a monitora esteve presente, para interagir com os alunos, diagnosticando diferenças e conquistas, e proporcionando uma análise das etapas do projeto.

O tema esteve presente em todo o processo, e houve identificação dos pontos positivos e negativos de cada apresentação, para um proveitoso aprendizado.

Unidade Escolar:

Unidade de Ensino Integral PEEJ V – Jardim Continental

Monitora Responsável: Flávia Agripino Rodrigues da Silva

Faixa etária: 9 a 11 anos

Período de execução: março a abril de 2016

Tema

Diversidade cultural: Maracatu



Figura 3.29: Oficina dança PEEJ V

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Conhecer o contexto histórico do folclore, sua origem e sua importância;
- Compreender a importância cultural do folclore.

Dimensão Procedimental

- Aprender passos e expressões corporais das músicas, trabalhando o folclore.

Dimensão Atitudinal

- Respeitar e valorizar a diversidade cultural;
- Colaborar com o professor e colegas para harmonia das atividades e para seu bom andamento.

Estratégias

Março

- Apresentação da proposta aos alunos e pesquisas realizadas em sala, com o professor, utilizando materiais trazidos de casa;
- Vídeos sobre a cultura e a dança do maracatu;
- Roda de conversa para discutir e explorar melhor o assunto, tirando dúvidas e apresentando opiniões;
- Apresentação das músicas e atividades de expressão corporal espontânea, explorando a criatividade e a musicalidade.

Abril

- Montagem das coreografias com a ajuda dos alunos;
- Construção dos passos coletivamente;
- Criação de sequências rítmicas;
- Elaboração do cenário para apresentação aos pais e montagem dos figurinos com os alunos.



Figura 3.30: Atividade de dança sobre folclore - PEEJ V

Avaliação

- Observação da participação, cooperação e desempenho dos alunos nas atividades propostas;
- Apresentação do trabalho para os pais;
- Importância da responsabilidade e do comprometimento de cada integrante;
- Realização de uma roda de conversa, após o dia da apresentação, para discutir os pontos positivos e negativos;

- Observações sobre o que precisa melhorar para as próximas atividades em sala e também nas apresentações.



Figura 3.31: Apresentação de dança - folclore - PEEJ V

Estudos:

Aprendendo a aprender

Unidade Escolar:

Unidade de Ensino Integral – Jardim Continental

Monitor Responsável: Vanessa Gomes

Faixa etária: 12 a 15 anos

Período de execução: setembro a outubro de 2015

Tema

Turma 8 em: Aventuras no bairro, preservando as áreas verdes



Figura 3.32: Atividade pelo bairro - PEEJ V

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Conscientizar os alunos sobre a importância da preservação das áreas verdes nos centros urbanos;
- Resgatar e trabalhar o gênero “Carta”, observando suas características e funcionalidades;
- Conhecer a qualidade diferenciada do ar que respiramos, nos espaços verdes da zona urbana.

Dimensão Procedimental

- Trabalhar a produção escrita de metas e ações, bem como suas características e a melhor maneira de utilizá-la, conforme a Norma Padrão da Língua Portuguesa, colocando em prática ações para a preservação de áreas verdes nos centros urbanos;

- Traçar um plano de metas para promover maior respeito dos condutores em relação a ciclistas e pedestres.

Dimensão Atitudinal

- Valorizar a importância da comunicação escrita como um meio social de comunicação;
- Despertar nos alunos um olhar para a Preservação do Meio Ambiente, por meio da interação entre eles e os condutores, nas ruas próximas às áreas verdes.

Estratégias

Setembro

- Realização de roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios a respeito do tema a ser trabalhado: Preservação do Meio Ambiente nos Centros Urbanos;
- Apresentação do gênero “Carta”, características e funcionalidades;
- Elaboração de cartas para os colegas de sala de aula , respeitando as regras do gênero e de acordo com a Norma Padrão da Língua Portuguesa;
- Leitura das cartas para os colegas, expondo os pontos positivos e negativos da atividade proposta, bem como uma roda de conversa para eventuais dúvidas em relação ao gênero;
- Aplicação da atividade de produção de carta para os colegas, trocando o destinatário. Agora remetendo à Natureza, no caso as árvores da praça do bairro a serem estudadas;
- Visita à praça para a colocação das cartas nas árvores, despertando o interesse dos munícipes da comunidade a visitar a praça e a preservá-la, uma vez que ela é muito importante para todos que moram no bairro.



Figura 3.33: Cartas elaboradas para a comunidade - PEEJ V

Outubro

- Levar para a sala de aula exemplos de *folders* com metas e ações, para conhecimento desse gênero;
- Elaboração de um plano de metas de melhorias para os centros urbanos;
- Correção coletiva e individual das atividades de ações e metas;
- Confecção da arte dos *folders*;
- Panfletagem nas ruas do bairro com o propósito de conscientização;
- Roda de conversa para levantamento das experiências nas ruas, do contato com a população e da aceitação da proposta;
- Piquenique coletivo, com a participação de todos na praça do bairro, expondo o trabalho e o empenho do grupo, e valorizando as áreas verdes ao redor da Unidade de Ensino Integral/Jardim Continental.

Avaliações

- Envolvimento dos alunos com a proposta apresentada;
- Apropriação do gênero apresentado;
- Conscientização sobre a Preservação do Meio Ambiente;
- Transformação do modo de pensar depois da Proposta Pedagógica Aplicada;
- Trabalho global para uma aprendizagem significativa;
- Conscientização de suas ações para com o Meio Ambiente.



Figura 3.34: Panfletos sobre o meio ambiente desenvolvidos pelos alunos - PEEJ V



Figura 3.35: Passeata pelo bairro para conscientização sobre o meio ambiente - PEEJ V

Unidade Escolar:

Escola de Ensino Integral Hildebrando Rocha – AMETRA II

Monitor Responsável: Jéssica Antunes e Valéria César Lazarim Bessa

Faixa etária: 6 a 15 anos

Período de execução: durante todo o ano de 2015

Tema

Reforço Lúdico



Figura 3.36: Oficina de estudos - AMETRA II

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Estimular e ampliar a aprendizagem dos conteúdos aprendidos no ensino regular, de forma prazerosa e lúdica, para também estimular a continuidade do aprendizado no ensino integral.

Dimensão Procedimental

- Saber realizar pesquisas pertinentes aos estudos diários, além de realizar suas tarefas e trabalhos escolares;
- Realizar as atividades propostas de estudos de forma criativa e atuante;
- Participar de jogos e brincadeiras de memorização, perguntas e respostas, atividades de expressão corporal envolvendo conteúdos escolares.

Dimensão Atitudinal

- Estimular a responsabilidade e a reflexão sobre a importância dos estudos para a vida em todos os momentos, presente e futuro;
- Incentivar o gosto pelo “aprender”, aguçando a curiosidade.

Estratégias

- A oficina de estudos permite aos alunos a realização de tarefas escolares do ensino regular, além de pesquisas e trabalhos, visto que há, na sala, computador e impressora, além de livros;
- Frequentam a sala de estudos somente aqueles que têm tarefa, pesquisa, trabalho ou estudo para realizar;

- À medida que aparecem, as dificuldades são trabalhadas com o aluno em atividade paralela e individual de reforço;

- Para essa atividade é usada a lousa, na qual o aluno se sente livre para errar e apagar, tendo no quadro uma outra visão da atividade;

- Em matemática, é trabalhado o jogo de dominós das quatro operações;

- Construção de objetos como materiais dourados em E.V.A, trabalhando a concentração e o trabalho em equipe. Existem também os jogos de “perguntas e respostas”, “memorização das palavras”, “caça-palavras”, “cruzadinhas” e “forca das frases”;

- O jogo de perguntas é o mais utilizado, por ser em equipe: um grupo pergunta para outro grupo (eles elaboram a pergunta), vencendo aquele que acertar mais respostas. Durante as aulas, é ressaltado e estimulado que os alunos entendam a importância dos estudos em todos os momentos da vida, instigando a responsabilidade de cumprir com os deveres escolares e incentivando de forma prazerosa o gosto pelo aprender.



Figura 3.37: Jogo de dominó - estudos - AMETRA II



Figura 3.38: Atividade de estudos - AMETRA II

Avaliações

A avaliação aconteceu de forma processual e diária, por meio de registro das atividades dos alunos que tiveram mais dificuldade nas tarefas e também daqueles que se destacaram pela habilidade ao desenvolvê-las, assim como da participação nos jogos individuais e em equipe.

Foi realizado um relatório mensal para identificar a evolução dos alunos nos aspectos da aprendizagem, cognitivo e social, e nas ações práticas de construção e realização dos desafios, nas aulas.

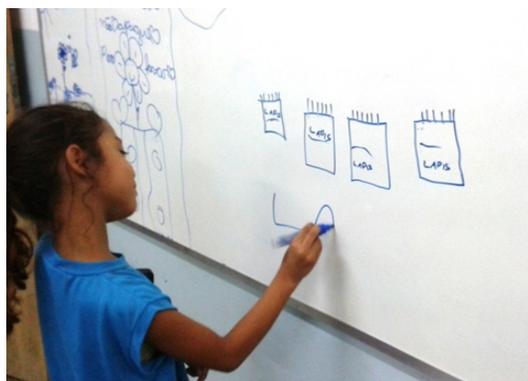


Figura 3.39: Estudos - AMETRA II

Informática:

Conectando presente e futuro

Unidade Escolar:

EMEIEF Mário Lemos de Oliveira – Caieiras

Monitor Responsável: Guilherme Teixeira dos Santos

Faixa etária: 9 a 15 anos

Período de execução: 18 semanas

Tema

Xadrez na Escola



Figura 3.40: Xadrez no computador - Caieiras

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Conhecer regras, peças e objetivos do xadrez, bem como conhecer o que o computador oferece, com base na formulação de estratégias do xadrez.

Dimensão Procedimental

- Aprimorar habilidades de raciocínio lógico e dedutivo, por meio da disputa do jogo de xadrez contra uma A.I. (inteligência artificial), utilizando para isso o computador;
- Realizar jogadas de forma estratégica e consciente, manuseando com qualidade e dominando as diversas ferramentas tecnológicas para desenvolver suas capacidades lógicas, mentais e educacionais.

Dimensão Atitudinal

- Estimular atitudes importantes para realizar o jogo, como atenção, concentração, respeito, ética para atuação do xadrez em outros ambientes fora da escola.

Estratégias

1ª Etapa

Conversa com os alunos a respeito do projeto (como funcionarão as aulas, quais serão as próximas etapas e o produto final).

2ª Etapa

Apresentar aos alunos o tabuleiro, as peças, as regras e o objetivo principal do jogo, conforme planejamento da sala.

3ª Etapa

Apresentar o jogo virtual e estimular a formulação de estratégias.

4ª Etapa

Ensinar a utilizar as demais ferramentas que o computador oferece, com base na formulação de estratégias do xadrez.



Figura 3.41: Xadrez em dupla no computador - Caieras

5ª Etapa

Com o uso das ferramentas do computador, demonstrar como deduzir movimentos do adversário.

6ª Etapa

Utilizando a formação tradicional do tabuleiro, é estipulado aos jogadores um número limite de peças a serem capturadas (incluindo o rei). A cada parte concluída, nessa etapa, a quantidade de peças diminui.

7ª Etapa

As partidas são cronometradas (com o objetivo de estimular a velocidade do raciocínio lógico).

8ª Etapa

Um festival será realizado para que os alunos participantes do projeto possam disputar com os demais alunos da escola.

Tabuleiro do aluno

Com o objetivo de passar valores de responsabilidade e para que o aluno também tenha condições de praticar o xadrez fora da escola, é realizada uma atividade para a construção de um jogo (com tabuleiro, peças e regras). O aluno, sob a orientação do professor, constrói seu próprio xadrez.

Essa atividade é proporcionada para que haja um momento de atividades manuais fora do ambiente virtual.



Figura 3.42: Construção do tabuleiro de xadrez - Caieiras

Avaliação

- Relato das experiências e descobertas feitas pelo grupo;
- Registro das experiências por meio de desenhos, textos e pinturas produzidos livremente pelos alunos, para posterior exposição em um mural;
- Realização de festival na escola: incentivo aos demais alunos da escola a conhecerem o xadrez, ensinando a jogar, apresentando o Xadrez Virtual, ajudando a confeccionar o Tabuleiro do Aluno e encerrando com a apresentação do mural com os relatos dos participantes.

Unidade Escolar:

EMIEF Professor Emílio Simonetti – Bosque da Saúde

Monitor Responsável: Wellington Henrique da Silva

Faixa etária: 12 a 15 anos

Período de execução: fevereiro a novembro de 2015

Tema

Jornal escolar (JOB – Jornal do Bosque)



Figura 3.43: Jornal - Escola Bosque da Saúde

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Conhecer elementos jornalísticos e técnicas de seleção de conteúdos;
- Compreender o processo de produção de texto, escrita da matéria, arquivo fotográfico, reportagens, edição, impressão e divulgação do material.

Dimensão Procedimental

- Saber selecionar, pesquisar, editar matérias e arquivo fotográfico, para a edição de um jornal.

Dimensão Atitudinal

- Agir de forma ética, com as informações coletadas;
- Estimular o prazer pela leitura e pela escrita de textos jornalísticos;
- Motivar a formação de leitores e escritores ativos, interessados pelos fatos ao seu redor e comprometidos com a sociedade;
- Colaborar com a formação de alunos responsáveis com a escola e com a comunidade.

Estratégias

- Apresentação do projeto, conscientizando os alunos sobre a importância e a seriedade desse trabalho, além de motivá-los a participar de todas as etapas de confecção do jornal;
- Abertura de inscrição para os autores dos artigos;
- Seleção do tema central do jornal do mês (junto com os alunos);
- Escolha das colunas para o jornal e dos alunos responsáveis por elas;
- Definição da agenda mensal (pesquisa, aula de Português com foco em textos jornalísticos – auxílio da estagiária Bruna, produção escrita da matéria, arquivo fotográfico, reportagens, edição, impressão e divulgação do material);
- Inicia-se o processo no começo de cada mês.



Figura 3.44: Jornal Bosque da Saúde

Avaliação

A avaliação é diária, contínua e global, contemplando:

- Avaliação oral;
- Produção de texto (artigos);
- Trabalhos em equipe;
- Formatação do jornal (textos e imagens);
- Exposição;
- Entrevistas;
- Autoavaliação;
- Análise reflexiva (coletiva) dos avanços e dificuldades.

Unidade Escolar:

EMIEF Sargento Everton Vendramel de Castro Chagas - Sítio II

Monitor Responsável: Luiz Felipe do Nascimento Santos

Faixa etária: 12 a 15 anos

Período de execução: maio a outubro de 2015

Tema

Jornal Mural e exposição de fotos “Meu Olhar”



Figura 3.45: Jornal -Sítio II

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Saber ler, interpretar e identificar gêneros de notícias;
- Conhecer o processo de edição de um jornal, desde a criação dos títulos das notícias até a impressão.

Dimensão Procedimental

- Saber criar, selecionar e pesquisar informações relevantes para a construção de um jornal;

- Saber realizar todas as etapas do jornal, desde a seleção de conteúdos até a impressão.

Dimensão Atitudinal

- Despertar a visão crítica dos alunos e introduzi-los no gênero notícia, base do jornal mural;
- Despertar um olhar apurado nos alunos, para que valorizem o ambiente escolar e façam registros por meio de fotos;
- Desenvolver o trabalho em equipe;
- Colaborar para a perda da inibição e para o aumento dos contatos sociais.



Figura 3.46: Jornal Sítio II

Estratégias

Maio, na 1ª edição, e agosto, na 2ª edição

- Leitura de jornais e interpretação de notícias;
- Explicação sobre o gênero notícia;
- Atividades para fixação da aprendizagem sobre o gênero e para criação de títulos, lead jornalístico, etc.



Figura 3.47: Jornal Sítio II

Junho, na 1ª edição, e setembro/outubro, na 2ª edição

- Reunião de pauta para produção de notícias reais, para estimulação do pensamento crítico dos alunos;
- Explicação sobre o planejamento: como elaborar uma pauta jornalística e uma pesquisa;
- Como fazer uma boa entrevista: dicas e truques;
- Manuseio e principais funções de uma câmera fotográfica amadora;
- Principais enquadramentos fotográficos e suas aplicações práticas;
- Estímulo do “olhar” de cada aluno para o ambiente escolar.



Figura 3.48: Jornal Sítio II

Avaliação

- Avaliação de forma contínua e paralela às aulas;
- Observou-se nos alunos uma evolução na escrita, no trabalho em equipe e na organização;
- O olhar deles em relação à escola também apresentou evolução, pois eles se mostraram muito mais atentos.

Música:

Acordes de música para a Vida

Unidade Escolar:

EMIEF Marisa Lapido Barbosa – Chácaras Reunidas

Monitor Responsável

Pérsio Camargo - Gerente de Música

José Lucas de Assis, Tiago de Paula Santos e Nicolas Bailon - Supervisores de Música

Solange Baptista Lopes - Técnica de música

Raphaek Kazuo Takiba - Auxiliar de música

Faixa etária: 11 a 15 anos

Período de execução: maio a outubro de 2015

Tema

O despertar para a musicalização



Figura 3.49: Oficina de música - Escola Marisa Lapido

Objetivos

Dimensão Conceitual

- Conhecer os vários períodos musicais (Barroco, Clássico, Romântico e Contemporâneo);
- Reconhecer sons graves e agudos;
- Conhecer sinais gráficos – notação musical.



Figura 3.50: Roda de conversa sobre música - Marisa Lapido

Dimensão Procedimental

- Explorar, repetir e reproduzir sons vocais e não vocais, como imitar sons da natureza, de carros, de aviões, de telefones, de animais e outros;
- Desenvolver a atenção, o gosto e a sensibilidade em relação à música;
- Ampliar as experiências no campo ritmo, audição e expressão corporal;
- Aprimorar a técnica instrumental e a prática em conjunto;
- Participar de brincadeiras lúdicas, jogos cantados e rítmicos;
- Movimentar-se espontaneamente ao som de músicas com ritmos variados.



Figura 3.51: Oficina de música - Escola Marisa Lapido

Dimensão Atitudinal

- Estimular a formação de hábitos, atitudes e comportamentos musicais;
- Contribuir com o processo disciplinar, de modo a estimular o conviver em grupo de maneira produtiva e cooperativa, o estímulo à concentração, à sensibilidade e à criatividade na atuação musical;
- Despertar o interesse pela música nos diferentes ritmos.



Figura 3.52: Oficina sobre partitura - Marisa Lapido

Estratégias

- Por meio de apreciação musical, com exibição de vídeos de vários compositores e seus períodos (Barroco, Clássico, Romântico, Contemporâneo, etc.);
- Apresentação dos sinais gráficos da música (notação musical);
- Aprimoramento de técnicas de utilização de baquetas e pratos A2;
- Técnicas de aquecimento, alongamento, respiração e postura;
- Criação e descoberta de novos sons e timbres, por meio de improvisações e de composições utilizando ou não instrumentos musicais;
- Exercícios com brincadeiras e cantigas de roda, jogos de memorização, etc.;
- Utilização dos instrumentos de sopro ou percussão, para identificar os sons graves e os sons agudos;
- Ensaios gerais com todos os participantes;
- Atividades de canto coral.



Figura 3.53: Oficina sobre partitura - Marisa Lapido

Avaliação

A avaliação foi realizada por meio de observação, com foco na participação nas aulas e no manuseio/aprendizagem dos instrumentos, durante todo o processo. Na avaliação, foi possível observar e avaliar a formação do grupo de musicalização e as apresentações em eventos realizados na escola e para a comunidade em geral.

Teatro:

Dos palcos para a vida!

Unidade Escolar:

EMEF Judith Campista César

Monitor Responsável: Rodrigo Di Paula

Faixa etária: 6 a 11 anos

Período de execução: agosto de setembro de 2015

Tema

Folclore: mitos que vêm da mata



Figura 3.54: Oficina sobre teatro e folclore

Objetivos

Dimensão Conceitual

Conhecer o tema e as lendas brasileiras, bem como os processos complementares para o fazer artístico, como dançar, jogar e improvisar para criar a ação.

Dimensão Procedimental

Realizar encenações, danças, dramatizações, criações no jogo teatral e improvisação, dentro do tema proposto: folclore.

Dimensão Atitudinal

Valorizar a cultura popular brasileira – tema: folclore.

Estratégias

A primeira parte do processo criativo é teórica. Foram realizadas contações de histórias de lendas do folclore brasileiro e foram selecionadas as que seriam utilizadas na peça teatral.

Num segundo momento, os alunos escolheram as canções relacionadas aos temas, para complementar a apresentação com dança. Por meio de danças ou músicas, os alunos desenvolveram a coordenação, o reflexo, a noção de espaço e a memória.



Figura 3.55: Apresentação Folclore - Judith

O processo final da montagem da peça depende de vários fatores que podem ser definidos, tanto pelo encenador/diretor, quanto pelo grupo escolhido. O texto pode ser formatado pelas improvisações criadas pelos alunos, ou ser apresentado já completo, pelo próprio diretor, dependendo do tipo de sala e dos alunos com os quais ele vai trabalhar. A escolha das personagens é feita de acordo com o perfil físico ou com o talento/naturalidade do aluno.

Os ensaios duram o tempo necessário para dar segurança ao diretor/encenador, na estreia. Por isso, a importância do planejamento antes da data prevista.

Nessa montagem, a peça foi dividida em atos, e cada ato abordou uma lenda específica. Os personagens foram caçadores, cachorros farejadores, pescadores e mocinhas indefesas.

Para o cenário, uma floresta com um rio. Os figurinos foram baseados nas imagens reais dos mitos. Toda a confecção do cenário foi feita com utilização de materiais escolares.

Avaliações

Dentre as lendas utilizadas, foram escolhidas as do Saci, do Lobisomem, da Iara e do Curupira. O próprio professor entrou na história, como o Tio Barnabé, o fio condutor das histórias, já que esse grande personagem de Monteiro Lobato é conhecedor das lendas. Assim, daria mais segurança aos alunos na interpretação, por estar junto a eles. O resultado foi satisfatório, tanto para os alunos que interpretaram, quanto para o público, que gostou muito.



Figura 3.56: Alunos Judith



Figura 3.57: Alunos Judith

Unidade Escolar:

EMEF Emilio Amadei Beringhs – Marlene Miranda

Monitor Responsável: Ádila Naves e Luciane Matsuda

Faixa etária: 6 a 15 anos

Período de execução: junho a outubro de 2015

Tema

Teatro e suas diversas manifestações culturais



Figura 3.58: Teatro - Escola Marlene Miranda

Objetivos

Dimensão Conceitual

Promover debates e discussões sobre o teatro, oferecendo base teórica e conhecimentos amplos sobre a área, no contexto artístico.

Dimensão Procedimental

- Desenvolver a percepção auditiva, a psicomotricidade e a memória cultural;
- Estimular a pesquisa, exploração, composição e interpretação de sons de diversas naturezas e procedências;
- Criar vínculos com a arte;
- Desenvolver a imaginação, vivenciar e adquirir experiência cênica;
- Desenvolver a concentração, a observação e a desinibição.

Dimensão Atitudinal

- Estimular integração e respeito entre os alunos;
- Valorizar a arte e as formas de expressão cultural por meio do teatro.

Estratégias

Maio

- Reunião com a equipe escolar, para expor ideias sobre o projeto;
- Apresentação da proposta aos alunos;
- Entrega do cronograma.

Junho / Julho

- Elaboração dos textos/roteirização para os esquetes;
- Seleção da peça para montagem;
- Contatos com os artistas;
- Confeção dos figurinos e dos cenários, para montagem da peça “Pluft, o fantasminha”;
- Ensaios para o festival de esquetes.



Figura 3.59: Alunos da Escola Marlene Miranda

Agosto / Setembro

- Festival de esquetes;
- Início às visitas ao Teatro MetrÓpole;
- Apresentações de Capoeira e Folia de Reis;
- Ensaios para a montagem de “Pluft, o fantasminha”.

Outubro

- Estreia da peça “Pluft, o fantasminha”, de Maria Clara Machado (30/09/2015);
- Um dia de Música, com os músicos Luana Camarah, Helton Fagundes, Pedro Freire e Rafinha Acústico (01/10/2015);
- Hoje é dia de teatro, com o espetáculo “Eu te amo, meu Brasil” (09/10/2015);
- Um dia de balada, com o Dj Rhamm Thrash (22/10/2015).



Figura 3.60: Escola Marlene Miranda

Avaliações

O Projeto contou com a participação, o interesse e o empenho de todos os alunos. Com base em relatos dos demais professores, o reconhecimento, no âmbito escolar e familiar, foi bem expressivo, no pós-projeto. Foram veiculados elogios feitos pelos pais e comunidade, em redes sociais, nas quais se encontram matérias de todo o processo do projeto.

Projetos Interdisciplinares

Unidade Escolar:

EMEEEIF Madre Cecília

Oficineiros: Alexandra Nunes do Nascimento e Rodrigo Silva

Áreas: Teatro e Dança

Faixa etária: 6 a 15 anos

Período de execução: agosto a outubro de 2015

Tema

O circo da Alegria



Figura 3.61: Escola Madre Cecília

Apresentação

A Escola Municipal de Educação Especial, Ensino Infantil e Fundamental Madre Cecília dedica-se ao atendimento a crianças portadoras de necessidades especiais.

Muitos dos alunos do integral no “Madre Cecília” apresentam dificuldade de comportamento e relacionamento. Assim, percebeu-se a necessidade de trabalhar e desenvolver o espírito de equipe, a colaboração e a entrega ao outro (partilha). Dessa forma, todos eles estiveram envolvidos no projeto.

O circo é uma das mais antigas e completas manifestações populares e artísticas, pois encanta a plateia com um espetáculo de magia que faz a alegria, não só das crianças, mas também de adultos de todas as idades.

Tendo como base o brincar de forma lúdica e imaginária, procurou-se incentivar a criatividade, ao promover experiências significativas de aprendizagem. No brincar, a criança desenvolve muitas áreas do conhecimento, além de ter estimulada sua curiosidade, autoconfiança e autonomia. Isso porque os instrumentos a serem utilizados como suporte a ajudam, nos aspectos físico, social, intelectual e

emocional, proporcionando-lhe assim o seu desenvolvimento integral.

O projeto tem como finalidade utilizar a arte circense com o intuito de presentear e de divertir a comunidade escolar no dia 12 de outubro. Todos os envolvidos, direta e indiretamente, foram presenteados pela magia do circo.

Objetivos Gerais

- Resgatar a arte circense e trabalhar os conceitos e conhecimentos do brincar e do fazer circo;
- Conhecer elementos artísticos do circo e seus diferentes espetáculos;
- Explorar e vivenciar as diferentes personagens que compõem o espetáculo do circo, estimulando a criatividade, assim como o pensamento e a ação em cena;
- Desenvolver a coordenação motora básica e específica de elementos ginásticos existentes no circo;
- Estimular a autoconfiança, a curiosidade e a autonomia para enfrentar diversos desafios, por meio de atividades que contemplem aspectos físicos, sociais, intelectuais e emocionais.



Figura 3.62: Escola Madre Cecília



Figura 3.63: Escola Madre Cecília

Objetivos por área

Dança - Desenvolver e estimular movimentos, aprender as noções de espaço, sequência e padronização.

Teatro - Compreender, conhecer e explorar a percepção visual, auditiva, corporal e artística, por meio de pesquisa e manipulação de materiais inerentes às atividades teatrais, confeccionando seus próprios adereços e objetos de cena para serem utilizados nas atividades práticas.

Nas áreas de teatro e dança, o aluno desenvolve a musicalidade, a expressão corporal, a socialização, as noções de tempo/espaço, a sequência lógica, a criatividade e a linguagem oral.

Estratégias

Agosto

- Levantamento do conhecimento prévio dos alunos em situações de conversas em roda;
- Apresentação das músicas circenses;
- Apresentação dos personagens circenses, assim como suas ações e caracterizações;
- Estudo de campo das habilidades de cada aluno para representar um personagem circense.

Setembro/outubro

- Confeção e montagem do cenário;
- Definição e confeção de figurinos e finalização dos adereços;
- Definição das músicas e ensaios;
- Durante todo o processo foram estimuladas atitudes de autoconfiança e autonomia, cuja necessidade foi ressaltada por todos os envolvidos no trabalho.

Avaliação

O projeto “O Circo da Alegria” possibilitou aos alunos vivência com o mundo do circo, em suas diferentes dimensões, por meio de jogos teatrais e atividades de danças, entre outras.

O processo de avaliação ocorreu diariamente, observando-se avanços no desenvolvimento das habilidades sociais, afetivas, intelectuais e físicas.

Culminância

O projeto foi apresentado no dia 12 de outubro de 2015 para toda a comunidade escolar, constituindo o evento festivo para o Dia das Crianças.

Unidade Escolar:

Hildebrando Rocha – AMETRA II

Equipe Responsável:

Direção: Marenice Gomes Del' Santo

Monitores/Oficineiros:

Danilo Chaves de Paula

Danieli Barbosa da Silva

Jéssica Antunes

Mariana Ilário Martins

Silvia Regina Tunin

Faixa etária: 12 a 15 anos

Período de execução: anos letivos de 2015 e 2016.

Tema

Nossas Vivências

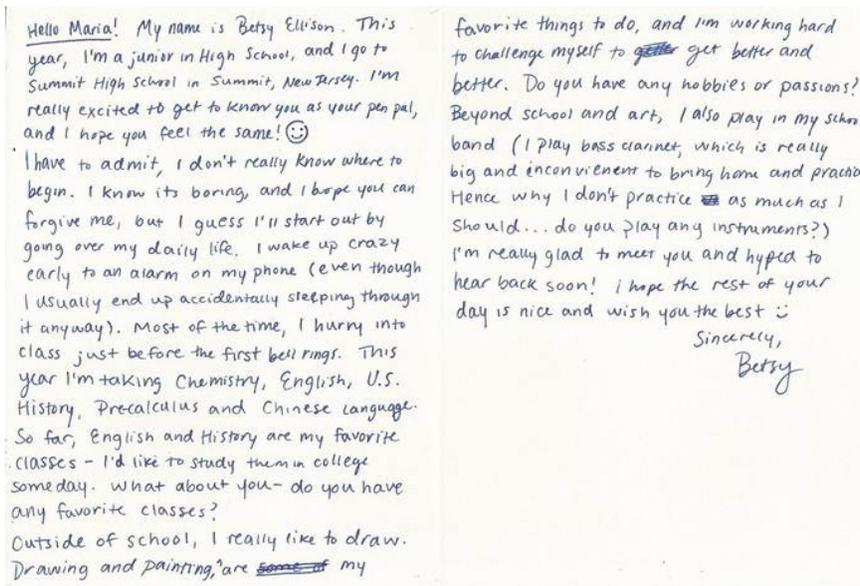


Figura 3.64: Carta em inglês - AMETRA II

Apresentação

O projeto surgiu da intenção de promover a troca de experiências e de vivências entre adolescentes de países diferentes.

Foi observado, na oficina de estudos, que os alunos apresentavam dificuldades na realização das tarefas de inglês solicitadas durante as aulas na sala regular, além de não demonstrarem interesse pelo estudo de uma segunda língua. O Projeto proporcionou, à comunidade escolar, contato com norte-americanos nativos e gosto pela Língua Inglesa. Além disso, estimulou a busca por novos conhecimentos e experiências, e despertou o interesse por diferentes culturas e músicas.



Figura 3.65: AMETRA II

Objetivos Gerais

- Desenvolver o desejo de aprender uma segunda língua;
- Tomar consciência da importância da língua inglesa no contexto mundial;
- Promover a valorização pessoal e cultural dos alunos brasileiros estudantes da língua inglesa;
- Promover enriquecimento cultural, por meio da troca de vivências entre alunos brasileiros e norte-americanos.

Objetivos por área

Estudos

- Estimular os alunos a buscarem conhecimentos da língua inglesa;
- Valorizar a cultura brasileira;

- Aumentar o repertório de palavras em inglês;
- Proporcionar enriquecimento cultural;
- Promover momentos de leitura;
- Realizar traduções dos conteúdos enviados por aluna norte-americana;
- Efetuar a tradução de músicas de livre escolha dos alunos.

Informática

- Desenvolver, com os alunos, filmagens e edições de vídeos culturais brasileiros;
- Proporcionar sessões de apreciação de vídeos norte-americanos;
- Discutir e apresentar devolutivas aos colegas que enviaram as cartas.

Artes

- Confeccionar “mimos” para serem enviados aos colegas estrangeiros;
- Confeccionar decoração de papéis de carta para uso e envio pelos alunos.



Figura 3.66: AMETRA II

Estratégias

- Visita da adolescente norte-americana S. F. à Escola AMETRA II, para apresentação do projeto “Nossas Vivências”;
- Exibição de filmes enviados pela jovem sobre sua rotina com a família e com colegas, na cidade onde mora nos EUA;
- Rodas de conversa com professor e alunos para discussão de filmes assistidos, com o intuito de trabalhar a língua inglesa, com suas gírias e abreviações, e também para ampliar a percepção dos alunos quanto à rotina dos jovens que é apresentada nos filmes;
- Criação e envio para os EUA de vídeos dos alunos da Unidade Integral AME-

TRA II sobre a rotina dos jovens brasileiros, estudantes da língua inglesa, apresentando um pouco dos hábitos e costumes dos nossos adolescentes;

- Recebimento de cartas escritas, em língua inglesa, enviadas pelos jovens norte-americanos juntamente com guloseimas típicas dos EUA;
- Produção e envio de cartas escritas em português aos adolescentes norte-americanos envolvidos no projeto, respondendo a perguntas enviadas por eles em cartas que foram traduzidas por nossos alunos em sala de aula, como forma de ampliar conhecimento e amizade entre eles.
- Envio de “mimos” confeccionados nas aulas de Artesanato e Bijuteria da Escola (ex.: jacaré de papo amarelo) para que os adolescentes norte-americanos tivessem como lembranças objetos típicos do Brasil.



Figura 3.67: Imagem do vídeo enviado pela estudante norteamericana

Avaliação

A avaliação foi feita por meio de observação da participação, do desenvolvimento das atividades e do empenho dos alunos em executar as propostas.

Culminância

Ao final do Projeto a adolescente S. F., que manteve contato com os alunos, enviou guloseimas típicas dos EUA para conhecimento e degustação, e, ao mesmo tempo, foram enviados para os EUA “mimos” brasileiros para os adolescentes norte-americanos envolvidos no projeto.



Figura 3.68: Produtos enviados pela estudante norte-americana



Figura 3.69: Imagem do vídeo enviado pela estudante norte-americana

Unidade Escolar:

Hildebrando Rocha – AMETRA II

Equipe Responsável:

Direção: Marenice Gomes Del’ Santo

Monitores/Oficineiros:

Andressa Giovanini Evangelista

Edilene Viana

Jéssica Antunes

José Pinto Bandeira Neto

Margaret Tagle Chamorro

Mariane de Carvalho Godoi

Myleny da Rocha Oliveira

Paulo Sérgio de Oliveira Barros

Tailynie de Oliveira Silva

Silvia Regina Tunin

Faixa etária: 6 a 15 anos

Período de execução: ano letivo de 2016.

Tema

Sua escola, sua escolha!

Apresentação

Pensando no desenvolvimento da autonomia, do poder decisório e da criatividade dos alunos, o projeto foi desenvolvido tendo como ponto de partida a execução de atividades diferenciadas, que permitiram às oficinas mesclarem os alunos em sua diversidade de habilidades, idades e competências.

Como o Projeto é de execução semanal, todas as sextas-feiras do ano letivo, os alunos estão habituados ao sistema de “Livre Escolha”, e podem escolher de quais oficinas e atividades irão participar naquele dia, o que resulta em um trabalho proveitoso para todos os envolvidos.

Objetivos Gerais

- Desenvolver autonomia e criatividade nos alunos;
- Promover o trabalho em grupos mistos;
- Desenvolver habilidades específicas;
- Estimular tomadas de decisões;
- Executar Oficinas diferenciadas extracurriculares.

Objetivos por área

Esportes

- Promover a interação dos alunos de diferentes idades por meio de Campeonatos de Futsal;
- Ensinar os alunos a como se portar em campeonatos esportivos de diferentes modalidades.



Figura 3.70: Futsal AMETRA II

Artes (Artesanato e Artes Plásticas)

- Desenvolver atividades extracurriculares que demandam habilidades específicas;
- Despertar, por meio de diferentes técnicas de pintura e em atividades com argila e reciclagem, o gosto pelas artes manuais.



Figura 3.71: Aula de Artes - AMETRA II

Teatro

- Participar de ensaios de pequenas peças teatrais;
- Realizar montagem de filmagens;
- Incentivar a criação de personagens;
- Despertar o interesse pelas artes cênicas e pela criação de personagens.



Figura 3.72: Teatro - AMETRA II

Estudos

- Realizar pesquisas, de forma lúdica, sobre assuntos e temas pertinentes a avaliações, trabalhos e tarefas dos alunos;
- Estimular a leitura diária;
- Desenvolver o hábito de estudar;
- Elaborar jogos pedagógicos.
- Promover desafios lógicos, por meio da robótica e do xadrez, entre as crianças e os adolescentes;
- Trabalhar literatura com leituras diferenciadas (por exemplo, mangás) e com jogos pedagógicos.



Figura 3.73: Sala de estudos - AMETRA II

Dança

- Ensaiar coreografias com os grupos mistos;
- Promover batalhas de dança no improvisado;
- Desenvolver a percepção rítmica e motora.



Figura 3.74: Aula de dança - AMETRA II

Música

- Desenvolver o conhecimento de novos instrumentos;
- Realizar ensaios gerais;
- Despertar nos alunos o gosto musical;
- Elaborar trilhas sonoras.



Figura 3.75: Musicalização - AMETRA II

Estratégias

- Planejamento feito pelo monitor/oficineiro para que sejam oferecidas atividades diferenciadas a serem realizadas em cada oficina, às sextas-feiras;
- Divulgação, ao longo da semana, das atividades que serão desenvolvidas nas oficinas, para prévio conhecimento dos alunos;
- Toda sexta-feira, no início do período, cada monitor/oficineiro, de maneira organizada, conduz os alunos interessados para sua oficina, onde será executada a atividade proposta;
- A duração de cada atividade é programada entre os próprios monitores/oficineiros, para que as trocas de oficinas aconteçam ao mesmo tempo e de maneira tranquila;
- A atividade proposta na área de Esportes sofre uma pequena alteração devido à necessidade de separação dos alunos por faixa etária, tendo em vista sua segurança, devido aos riscos inerentes às atividades esportivas;
- Os trabalhos concluídos nas sextas-feiras são frequentemente expostos ou apresentados, como forma de estímulo para os demais também participarem das outras modalidades;
- Na oficina de Esporte é oferecida, ao final da atividade, uma premiação simbólica ao time vencedor do campeonato de futebol, tendo em vista o caráter coletivo e a importância da participação, independentemente de premiação.

Avaliação

As avaliações acontecem a partir de observação das atividades desenvolvidas nas oficinas, da participação dos alunos e do resultado obtido em cada oficina, para que sejam observados os erros e os acertos, com o intuito de subsidiar a elaboração da próxima semana de atividades.

Culminância

Ao fim de um projeto específico, o material é exposto, as peças teatrais e/ou danças são apresentadas aos demais alunos e no Campeonato acontecem as premiações com diplomas e medalhas.



Figura 3.76: AMETRA II

Unidade Escolar:

EMIEF Dr. Avedis Victor Nahas

Equipe Responsável

Gestores:

Claudia Righi de Carvalho

Cíntia Campos Pierotti Gonçalves

Josemir Landes de Oliveira

Monitores/Oficineiros:

Dayana Falcão da Silva (artes)

Luciana Karina S. Miranda (Estudos)

Elisângela Barbosa de Jesus (Dança)

Emilson A. Smith (Teatro)

Suelen Evelyn Ramos Teles (Estudos)

Nicole Thaís da Silva (Auxiliar Música)

Sóstenes Apolo de Saint Melo Maciel (Música)

Jordana Natalia de Souza Chrispim (Esportes)

Eduardo Alcides de Faria (Capoeira)

Faixa etária: 6 a 15 anos

Período de execução: junho a setembro de 2015

Tema

Projeto Pátria: Conhecendo a Nação Brasileira



Figura 3.77: Avedis Victor Nahas

Apresentação

Observando a sociedade brasileira atual, é perceptível a perda dos valores de amor e devoção à Pátria e a seus símbolos. Presenciaram-se, inúmeras vezes, o desrespeito e a falta de sentimento de pertencimento à nação brasileira em nosso cotidiano, e verificou-se que o patriotismo é pouco cultivado junto às crianças e adolescentes.

Assim, este projeto foi elaborado, junto aos alunos do período integral, com a finalidade de apresentar-lhes valores cívicos, despertando a necessidade de observá-los para se ter a postura de cidadãos autênticos. Além disso, fazer valer a Lei nº 12.031, de 21 de setembro de 2009, que estimula essa conscientização do patriotismo, por meio da execução do Hino Nacional Brasileiro nos estabelecimentos de Ensino Fundamental de todo o país.

Objetivos Gerais

- Levar os alunos a desenvolver, de maneira espontânea, o amor e o respeito pela nação e o sentimento de cidadania, tornando-se conhecedores e multiplicadores de seus deveres;
- Levar os alunos à compreensão das letras dos hinos Nacional Brasileiro, da Independência e da Bandeira;
- Resgatar o respeito ao Hino Nacional como dever cívico e cultural, entendendo-o como símbolo da identidade nacional;
- Refletir criticamente sobre a importância do resgate de valores cívicos e morais, para exercício de nosso papel como cidadãos;
- Entender o que o Hino representa e o significado de sua letra (conhecer sua história);
- Conhecer a postura correta para se cantar o Hino;
- Compreender a importância de se cantar o Hino Nacional;
- Despertar o sentimento de união e cooperação entre os alunos.

Objetivos por área

Estudos

- Conhecer a história do Hino Nacional Brasileiro;
- Ler e interpretar a letra do Hino Nacional Brasileiro;
- Discutir os valores cívicos e os deveres dos cidadãos;

- Realizar pesquisas e leituras;
- Participar de jogos pedagógicos e lúdicos.



Figura 3.78: Avedis Victor Nahas

Arte

- Conhecer as cores da Bandeira Nacional e o significado de cada uma delas;
- Identificar as formas geométricas utilizadas na Bandeira Nacional;
- Confeccionar cartazes com o desenho da Bandeira Nacional;
- Realizar artesanato referente aos símbolos cívicos.

Música, Teatro e Dança

- Aprender a musicalização do Hino, em seus tempos e ritmos;
- Reproduzir corretamente a melodia do Hino;
- Conhecer sobre o autor da letra do Hino Nacional Brasileiro e sobre o músico que compôs sua melodia;
- Despertar o interesse pela marcação rítmica.



Figura 3.79: Avedis Victor Nahas

Esportes e Capoeira

- Compreender os motivos pelos quais é necessária uma postura correta no momento em que se canta o Hino Nacional Brasileiro;
- Conhecer a importância e a história do ato de marchar;
- Estimular a reflexão sobre os valores e atitudes que todos os cidadãos devem observar;
- Entender o porquê de se cantar o hino dos diferentes países e cidades nas aberturas dos eventos esportivos.

Estratégias

Com rápida duração, o projeto foi efetivado durante as aulas de cada área pelo prazo acima citado, conforme as atividades propostas por oficina.

Estudos: leituras, com momentos de interpretação; registros das leituras; rodas de conversas sobre significados e valores cívicos; construção de texto acerca do patriotismo; leitura de jornal sobre o tema.

Artes: confecção de cartazes e trabalho sobre os conceitos e significados que cercam a constituição da Bandeira Nacional (cores e formas) e dos símbolos cívicos.

Teatro: criação de pequena encenação sobre o momento da Independência do Brasil, visto que é o marco de início de qualquer sentimento de pertencimento à nação.

Música e Dança: musicalização do hino e apresentação de coreografia com base em seu conteúdo.

Esportes e Capoeira: posicionamento no momento de se cantar o Hino Nacional e execução da marcha como valor militar, de respeito e amor à pátria, sua ordem e evolução. Roda de conversa sobre valores e atitudes que todos os cidadãos devem observar, e realização de pesquisa o motivo de se cantar o Hino Nacional antes da realização de eventos esportivos.

Outras estratégias utilizadas:

- 1) Apresentação do ator que encenou Dom Pedro I e contou a história sobre a Independência do Brasil e sobre os valores de patriotismo que levaram os brasileiros a se posicionarem perante Portugal;
- 2) Palestra com um sargento do Exército Brasileiro, que abordou temas

relacionados aos símbolos nacionais, o patriotismo e o trabalho das Forças Armadas em defesa da Pátria.

Avaliação

A avaliação das intervenções realizou-se no dia do encerramento (culminância) e no momento em que houve a execução do Hino Nacional Brasileiro, na semana da Pátria e nas demais sextas feiras do ano de 2015. Os alunos do período Integral, não somente souberam posicionar-se de maneira adequada, como conseguiram cantar todo o Hino sem acompanhamento ou leitura. Percebeu-se que todos compreenderam a importância desses atos solenes e o respeito que é necessário ter em uma solenidade.

Culminância

Dia de encerramento da proposta do projeto, que ocorreu com evento cívico e contou com a presença de autoridades. Houve a execução do Hino Nacional Brasileiro, apresentação de jogral e encenação de peça teatral sobre o dia da Independência do Brasil.



Figura 3.80: Avedis Victor Nahas

Unidade Escolar:

EMEF “Prefeito Guido José Gomes Miné” – CECAP

Equipe Responsável:

Direção: Fernanda Aparecida de Campos

Vice direção: Priscila da Silva Kurohiji e Regiane Carina da Silva

Professora Coordenadora: Daniela Castilho Rodrigues

Monitores/Oficineiros:

Adriana Machado de Oliveira (Teatro1)

Alan Rafael Ribeiro Dias (Teatro 2)

Edson Ângelo da Costa Junior (Artes)

Renata Bonfim (Estudos 1)

Mariana Soares dos Santos (Estudos 2)

Vinicius Matheus Barbosa (Capoeira)

Monica de Oliveira Corrêa de Bona (Dança)

Robson Sales (Música)

Gisele Santos do Carmo (Música)

Faixa etária: 6 a 15 anos

Período de execução: março e abril de 2016

Tema

Bem-vindos ao espetáculo do circo: A Lona Mágica!



Figura 3.81: Apresentação - Guido Miné

Apresentação

O projeto foi desenvolvido para homenagear o Dia do Circo (15 de março) e também para efetivamente levar a criança a um universo lúdico, divertido e novo, diferente da sua realidade. Teve como base o brincar de forma lúdica e imaginária, incentivando a criatividade, ao promover experiências significativas de aprendizagem. No brincar, a criança desenvolve diversas áreas do conhecimento, sua curiosidade é estimulada e ela adquire autoconfiança e autonomia, pois os instrumentos a serem utilizados como suporte a ajudam no aspecto físico, social, intelectual ou emocional. Proporciona-se, assim, seu desenvolvimento integral. Dessa maneira, a criança poderá identificar os diferentes tipos de espetáculos.

Reconhecendo a importância da cultura e de seu encanto, o integral da escola “Guido Miné” vem buscar e mostrar toda essa magia que é o circo.

Objetivos Gerais

- Conhecer a história do circo, valorizando a arte circense;
- Identificar os personagens do circo e suas funções, compreendendo a cultura circense;
- Desenvolver a coordenação motora ampla nas atividades recreativas e nas acrobacias, promovendo, assim, atitudes de confiança;
- Explorar personagens do circo, estimulando a imaginação e a fantasia, possibilitando à criança pensar e agir;
- Demonstrar equilíbrio e lateralidade, deslocando-se no espaço físico da escola, ao andar, correr e pular;
- Empregar atitudes de cooperação e respeito pelo outro, mantendo a harmonia do grupo;
- Desenvolver a socialização e a integração em grupos, favorecendo a ampliação da criatividade e da cooperação.

Objetivos por área

Artes - Confeccionar os adereços e figurinos do espetáculo, incentivando o uso da criatividade, exercitando as habilidades manuais e motoras grossas e finas.

Capoeira - Desenvolver a consciência corporal e as habilidades motoras globais, nas acrobacias, estimulando o desenvolvimento do ritmo corporal e da musicalidade.

Dança - Trabalhar o equilíbrio e a lateralidade, assim como a coordenação motora e o ritmo.

Teatro - Despertar a integração, o trabalho em equipe e a criação coletiva, na vivência e compreensão da cultura da arte circense. Trabalhar a oratória, a dicção, a improvisação e a interpretação dos alunos.

Estudos - Estudar a história do circo e o reconhecimento dos elementos circenses, incentivando os alunos por meio de contações e criações de histórias relacionadas ao tema.

Música - Trabalhar a musicalização e o ritmo por meio de músicas e dos efeitos especiais utilizados em um espetáculo circense. Estimular a criatividade e o trabalho em grupo na criação das músicas para o coral.

Estratégias

Artes

- Atividades múltiplas com os alunos, como ilustrações e dobraduras, para eles se familiarizarem com o tema;
- Personagens do circo e os seus adereços e figurinos que seriam usados no espetáculo;
- Processo de criação, que foi mais bem desenvolvido pelos alunos maiores;
- O prazo foi uma grande dificuldade, pois, além de o professor ter que inserir o aluno no mundo circense, também foi necessário trabalhar a produção dos adereços e dos figurinos do espetáculo.

Dança

- Apresentação das músicas a serem trabalhadas durante aquele período;
- Criação das coreografias e ensaios com cada turma;
- Uma das dificuldades foi os figurinos para a turma das bailarinas, posto que eram muitas e que todas precisavam estar devidamente vestidas;
- Com a turma do *hip hop* foi mais fácil, pois os alunos podiam vir com suas próprias roupas.

Teatro

- Criação e desenvolvimento do texto: “A Lona Mágica”, com a participação dos alunos;
- O professor apresentou aos alunos os elementos circenses e todos partiram para a criação do texto;
- A partir do texto, seguiram-se a escolha do elenco, os ensaios da peça, o auxílio na confecção dos adereços e figurinos, e a pesquisa sobre as maquiagens;
- Na escolha do elenco a aceitação dos alunos não foi muito boa, pois nem todo mundo ficou com o personagem que queria.

Assim, abordou-se a questão do trabalho em equipe, destacando a importância de cada um para que o espetáculo se realizasse, inclusive das pessoas que ficariam nos bastidores cuidando da sonoplastia e da organização na coxia.

Estudos

- Apresentação aos alunos, da história e dos elementos circenses; conversa sobre a importância e o papel de cada um na realização do espetáculo;
- Histórias e textos lúdicos, mostrando a cultura circense, que é plena de imaginação, criatividade e fantasia;
- Elaboração de desenhos, versinhos e histórias pelos alunos.

Capoeira

- Apresentação das acrobacias do circo, com o palhaço, o malabarista, o equilibrista e o trapezista;
- Trabalho com acrobacias de chão, associando seus movimentos aos movimentos de capoeira e de ginástica, exercitando as habilidades motoras dos alunos com alongamentos e movimentações básicas, como rolamentos, estrelas e paradas de mão. Alguns alunos ofereceram resistência a realizar essas atividades, mas a maioria, dentro de seus limites, participou.

Música

- Coral com os alunos mais interessados, trabalhando com os demais alunos as músicas comuns de espetáculos de circo;
- A escolha das músicas e os ensaios aconteceram com cada turma;
- Trabalho com a sonoplastia da peça, trazendo no dia do espetáculo instrumentos e outro músico para ajudar na apresentação ao vivo.

Avaliação

No decorrer das atividades, os professores acompanharam a participação e o desempenho dos alunos em cada área, registrando os avanços e as maiores dificuldades de cada um deles em seu processo de aprendizagem. Os professores analisaram especialmente três aspectos: o respeito pelos colegas, a participação e o desempenho nas aulas, com os ensaios.

De acordo com os três aspectos acima citados, a avaliação mais importante aconteceu no dia do espetáculo.



Figura 3.82: Apresentação - Guido Miné

A adequação do tempo da apresentação foi uma dificuldade técnica encontrada pela equipe, em decorrência do grande número de atrações elaboradas para o grande dia.

A alegria e satisfação das crianças envolvidas no projeto contagiaram as crianças da plateia, e todos puderam apreciar e participar desse momento mágico que é o circo.

Culminância

Os eventos de encerramento do projeto aconteceram no dia 8 de abril de 2016, no período da tarde, e no dia 14 de abril, no período da manhã, com a apresentação do espetáculo “A Lona Mágica”. O espetáculo também será apre-

sentado em algumas outras datas importantes, por exemplo, o próximo Dia da Família na Escola.



Figura 3.83: Alunos e equipe - Guido Miné

Unidade Escolar:

EMEF Prof. Claudio Cesar Guilherme de Toledo – Jardim Mourisco

Equipe Responsável:

Direção: Milena dos Santos de Moraes

Monitores/Oficineiros/PIII:

Higia Bastos (Artes)

Roberto Costa Neto (Informática)

Marina Paduan Costa (Dança)

Damires Fernandes Lima da Silva (Teatro)

Jaqueline Regina dos santos (estudos)

Viviane Cristina Pavanetti de Souza (Educação Física)

Faixa etária: 6 a 15 anos

Período de execução: de 1º a 22 de março de 2016.

Tema

Escola Saudável - Saúde e boa alimentação



Figura 3.84: Escola Jardim Mourisco

Apresentação

A obesidade vem aumentando acentuadamente ao longo dos últimos anos, principalmente entre crianças e adolescentes, tornando-se importante preveni-la e tratá-la, para que suas complicações não se estendam à vida adulta.

É nesse sentido que a disciplina Educação Física Escolar assume papel fundamental, pois pode elevar os níveis diários de atividade física das crianças e adolescentes, buscando mudanças no comportamento e propondo ações que possam contribuir para a diminuição do peso corporal.

Percebeu-se que alguns alunos da escola estavam com o peso corporal aumentado e que apresentavam cansaço durante a realização das atividades, não conseguiam praticar atividades físicas por um longo período de tempo, e isso era agravado pelo direcionamento a divertimentos que estimulam a inatividade física, como televisão, videogames, computadores. Assim, as crianças deixavam de praticar brincadeiras e atividades físicas mais efetivas.

Os alunos da escola, em sua maioria, estão inseridos em um contexto de maior vulnerabilidade social e pessoal, pois, muitas vezes, conhecem apenas os alimentos da cesta básica padrão. As famílias não têm condições para adquirir outros alimentos necessários a uma alimentação saudável, como frutas, verduras, legumes, carnes etc.

Além de oferecer atividade física, pretendeu-se realizar também intervenções quanto ao sobrepeso e à obesidade, com apoio de nutricionistas e familiares.



Figura 3.85: Escola Jardim Mourisco

Objetivos Gerais

- Compreender os riscos de uma má alimentação;
- Identificar os grupos alimentares que contribuem para uma alimentação saudável;
- Conscientizar os alunos sobre o tema “obesidade”, contribuindo, assim, para a prevenção e controle da doença;
- Desenvolver consciência crítica a respeito de bons hábitos alimentares, incentivando a mudança de hábitos, se necessário, para melhora da saúde;
- Estimular a promoção à saúde e a qualidade de vida dos alunos;
- Estimular mudanças em relação à saúde no contexto familiar.

Objetivos por área

Estudos

- Trabalhar textos sobre boa alimentação;
- Confeccionar cartazes sobre problemas causados pela obesidade;
- Confeccionar cartazes sobre a importância da atividade física para a saúde;
- Pesquisa: conhecer os hábitos alimentares dos alunos e suas frutas preferidas.

Artes

- Construir a pirâmide alimentar, identificando os grupos de nutrientes que existem nos alimentos e incentivando uma alimentação saudável.

Esportes

- Realizar um levantamento dos alunos obesos na escola de tempo integral, por meio do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC);
- Promover a melhora do condicionamento físico dos alunos;
- Promover debates e conscientizar sobre os problemas causados pela obesidade, estimulando a atividade física e a saúde;
- Ensinar os alunos a aferirem a frequência cardíaca, relacionando-a com gasto de calorias.

Dança

- Conscientizar sobre dança x perda de calorias;
- Desenvolver o ritmo e a integração entre os alunos.

Informática

- Pesquisar reportagens, na Internet, sobre saúde e boa alimentação.

Teatro

- Trabalhar a desinibição dos alunos e a aceitação do próprio corpo.



Figura 3.86: Escola Jardim Mourisco

Estratégias

Primeira semana de março

Os alunos assistiram vídeos sobre o tema e, com a professora de Educação Física, realizaram debates sobre:

- Pessoas obesas e suas dificuldades;
- Problemas emocionais apresentados pelas pessoas obesas;
- Atividade física e boa alimentação;
- Como realizar o cálculo do IMC;
- Aprendendo a aferir frequência cardíaca;
- Frequência cardíaca x gasto de calorías.

Solicitação, à nutricionista responsável pela Unidade, de uma palestra para a comunidade, sobre hábitos alimentares.

Propôs-se uma parceria com uma academia do bairro, para uma aula de zumba (modalidade que está em alta e que proporciona um gasto calórico muito grande).

Segunda semana de março

Todos os alunos foram pesados, medidos e tiveram seu IMC calculados. Verificou-se que 20 alunos estavam com problemas de obesidade - houve grande preocupação com esses dados.

Nas aulas de esportes, os alunos realizaram atividades de agilidade e velocidade, para que pudessem sentir as mudanças no seu ritmo cardíaco e aprender a aferir a frequência cardíaca (em repouso e após a atividade).

Iniciaram-se, com os alunos, os ensaios de dança e teatro.



Figura 3.87 Escola Jardim Mourisco

Terceira semana de março

Ensaaios de teatro com o tema “A revolta das frutas” e a construção de uma identificação das frutas preferidas pelos alunos.

A monitora de dança trabalhou a música “EU QUERO É MAIS”, de Sandy e Júnior, pois a letra diz da vontade de querer um dia todo para comer guloseimas. Assim, a oficina de dança interagiu com a oficina de teatro. As frutas ficaram revoltadas, pois as crianças preferiam comer alimentos não saudáveis. Os alunos gostaram muita dessa atividade, e houve aceitação e envolvimento participativo.

A oficina de artes trabalhou o conhecimento dos grupos alimentares, dos alimentos construtores e a confecção de pirâmides alimentares com recortes de revistas.

A oficina de estudos confeccionou cartazes sobre as doenças causadas pela obesidade.

No dia 17/03/16, os alunos tiveram a oportunidade de elaborar uma salada de frutas, sendo enfatizado o aprendizado dos hábitos alimentares saudáveis, a

importância da higiene para o preparo da salada e a importância de lavar as frutas antes de consumi-las.

Confecção do convite para os pais (em formato de fruta).

Quarta semana de março

Evento realizado no dia 22/03/16, com efetiva participação da comunidade.

Foi realizada uma palestra com a nutricionista responsável pela alimentação dos alunos na Unidade e toda a comunidade teve a oportunidade de aprender um pouco sobre alimentação saudável e a importância dos grupos alimentares.

As apresentações de dança e de teatro realizadas pelos alunos foram um sucesso, com envolvimento e comprometimento de todos.

A aula de zumba oportunizou uma experiência dinâmica e divertida, com integração entre os pais e os alunos.



Figura 3.88: Escola Jardim Mourisco

Avaliação

O projeto foi muito bem recebido pelos alunos, que ficaram curiosos sobre o assunto. Todos os alunos participaram de maneira significativa de todas as fases do projeto. Alguns que não gostavam de frutas experimentaram a salada de frutas e relataram a experiência de forma positiva.

Após o levantamento do IMC, verificou-se a necessidade de realizar um trabalho mais efetivo com esses alunos. Construiu-se a proposta de um trabalho em parceria com os alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – UNITAU, do curso de Educação Física, oferecendo duas aulas por semana para os alunos da escola.

O projeto foi finalizado de forma positiva. Concluiu-se que há necessidade

Unidade Escolar:

EMEF Prof Claudio Cesar Guilherme de Toledo – Jardim Mourisco

Equipe Responsável:

Direção: Milena dos Santos de Moraes

Monitores/Oficineiros/PIII:

Higia Barbosa Bastos (Artes)

Gustavo França Alves (Música)

Viviane Cristina Pavanetti de Souza (Educação Física)

Faixa etária: 6 a 15 anos

Período de execução: 20 de julho a 21 de agosto de 2015.

Tema

Folclore Conhecendo para valorizar



Figura 3.92: Escola Jardim Mourisco

Apresentação

O Folclore é a ciência das tradições e usos populares, constituído pelos costumes transmitidos de geração em geração. Todos os povos têm seus costumes, credences e superstições, que são transmitidos por meio de lendas, contos, mitos, artesanato, danças, religiosidade, idiomas e dialetos característicos, festas e outras atividades culturais. Podemos dizer que toda pessoa é uma produtora de cultura e uma portadora de folclore. A maneira espontânea e tradicional de viver de um indivíduo, resultante do seu dia a dia, é que constitui uma cultura popular ou folclórica. O Folclore é um dos principais fatores de identificação de um povo e de sua nacionalidade. Portanto, é necessário conhecê-lo e valorizá-lo.

As atividades folclóricas são brincadeiras que desenvolvem as habilidades motoras gerais da criança de maneira prazerosa. Assim, foram trabalhados o ritmo, a lateralidade e a noção espacial de maneira lúdica, além de valorizar a cultura.

Infelizmente, nossa tradição está se perdendo. As crianças estão cada dia mais reproduzindo apenas o discurso da mídia. Muitas de nossas crianças não sabem mais pular corda, brincar de elefantinho colorido, taco, queimada, etc. E também não sabem cantar músicas folclóricas nem cantigas de ninar.

A partir dessa realidade, foi elaborado este projeto, para resgatar as brincadeiras, as músicas e as danças folclóricas, para que esses alunos ampliem seus conhecimentos e valorizem as manifestações folclóricas de nosso país.

Objetivos Gerais

- Conhecer o conceito de Folclore e os elementos característicos do folclore brasileiro, especificamente o da região Nordeste;
- Resgatar as brincadeiras folclóricas e incentivar a prática de brincadeiras em benefício da saúde;
- Apreciar brincadeiras, artes e músicas folclóricas, resgatando as nossas tradições;
- Desenvolver a imaginação por meio da leitura e das lendas folclóricas.

Objetivos por área

Artes

- Desenvolver técnicas de pintura;
- Estimular o ritmo, a criatividade e a coordenação motora ampla e fina;
- Apreciar obras de arte famosas da região Nordeste;
- Conhecer as lendas da região Nordeste.

Esportes

- Desenvolver as habilidades globais, o ritmo, a estruturação espaço-temporal;
- Desenvolver o repertório motor por meio das brincadeiras e dos jogos folclóricos;
- Reconhecer as mudanças na cultura por meio das regras e das adaptações que sofrem nossas brincadeiras;
- Desenvolver a expressão corporal.

Música

- Desenvolver o tempo musical e a atenção;
- Apreciar músicas populares brasileiras, especialmente as da região Nordeste;
- Apresentar músicas dos artistas Luiz Gonzaga e Alceu Valença.



Figura 3.93: Escola Jardim Mourisco

Estratégias

Julho

Apresentação da proposta aos alunos, e, durante as aulas, cada professor envolvido apresentou a proposta de se trabalharem brincadeiras, músicas, danças, atividades de pintura, realizando um levantamento de toda a cultura do Nordeste. Foi solicitado aos alunos que pesquisassem, nas aulas de informática, sobre a região Nordeste: contos, lendas, mitos, brincadeiras, danças, músicas e lendas folclóricas.

A seleção de músicas, danças e brincadeiras foi um trabalho realizado pelos professores e alunos.



Figura 3.94: Escola Jardim Mourisco

Agosto

Início dos ensaios das danças e reconhecimento das músicas.

Os alunos do período estendido, ao realizarem a pesquisa, identificaram-se com a dança “Carimbó do Macaco”, e solicitaram que fosse selecionada. Mesmo não sendo uma dança nordestina, os professores atenderam à solicitação e, com muito entusiasmo, os alunos apresentaram essa dança.

O aprendizado do ritmo da dança do Maculelê foi mais lento, e sua aceitação foi vinculada à apresentação e formação da roda de capoeira, ao final.

A dança circular da Lia do Itamaracá foi apresentada pelas alunas dos períodos estendido e integral e, por ser uma dança pouco conhecida, no início houve dificuldade para a aceitação.

As brincadeiras selecionadas pelos alunos foram realizadas durante as aulas de esportes, e os alunos ajudaram a professora a selecionar as brincadeiras que fariam junto com os pais – brincadeiras que envolvessem corridas, com o intuito de vencer os pais.

Os alunos realizaram o desenho e a pintura dos personagens do folclore com tinta acrílica sobre papel, para exposição no dia da festa.

Avaliação

Os alunos foram avaliados em suas participações, pesquisas e trabalhos durante o projeto e na participação nas atividades desenvolvidas no dia. No dia das apresentações, os alunos realizaram todas as propostas com muita responsabilidade e alegria. Foi um momento muito rico de integração entre pais e filhos.

No dia seguinte, a devolutiva das atividades foi positiva, e os alunos informaram o quanto foi gratificante e divertido ver os pais correrem e participarem.

Os alunos apresentaram dificuldades, no início das aulas de música, para se adaptarem ao ritmo, porém, com a evolução das aulas, os alunos aprenderam e apreciaram um ritmo diferente com melodias tranquilas.

Culminância

No dia 21 de agosto foi realizado o encerramento do projeto, com uma atividade entre pais e filhos. Os pais puderam participar, juntamente com seus filhos, de algumas brincadeiras folclóricas e brincadeiras de roda. Nas brincadeiras de roda foi solicitado aos pais que dessem sugestões de cantigas de roda para que todos cantassem juntos. Logo após, os pais e toda a comunidade escolar pude-

ram assistir às apresentações de dança (Carimbó do Macaco, Maculelê, Roda de Capoeira, Ciranda da Lia do Itamaracá), além de apresentações de músicas (Xote das meninas, de Luiz Gonzaga, e Anunciação, de Alceu Valença) e recitação de alguns versos. Foi um momento significativo para os alunos e seus pais. Os alunos gostaram de ver seus pais brincando de pega-pega, elefantinho colorido, brincadeira de roda, etc.

Os pais elogiaram e pediram que essas atividades e interações com os alunos acontecessem em outras oportunidades.



Figura 3.95: Escola Jardim Mourisco

Unidade Escolar:

EMEIEF Judith Mazella Moura – Vila Caetano

Oficineiros Responsáveis:

Sérgio Wellington Cavalheiro (Informática)

Miriana de Mello Furtado e Vanessa Helen dos Santos (Dança)

Denis Wander Corrêa e Denilson dos Santos (Música)

Viviane Aparecida dos Santos (Teatro)

Mauriléia Nunes Motta (Estudos)

Faixa etária: 6 a 11 anos

Período de execução: de junho a agosto de 2015.

Tema

Cantando e dançando a cultura popular



Figura 3.96: Escola Judith Mazella Moura

Apresentação

Com a implantação do Programa Integral na Escola, houve a possibilidade de incentivar os alunos a conhecerem danças, músicas e instrumentos musicais, visando à valorização da cultura popular. Dessa forma, pretendeu-se tornar o período integral prazeroso e, conseqüentemente, evitar a evasão escolar. A equipe docente realizou diversas pesquisas relacionadas ao tema do projeto, levando todos os alunos da Unidade Escolar a participarem das atividades diversificadas.

Objetivo Geral

- Melhorar o processo ensino-aprendizagem e a permanência dos alunos na Unidade Escolar;
- Apresentar as diferentes culturas que envolvem as danças típicas, músicas e instrumentos musicais;
- Desenvolver habilidades motoras, rítmicas, artísticas e pedagógicas;
- Aguçar a criatividade e a imaginação dos alunos, em relação à diversidade cultural do bairro e de outras regiões;
- Despertar o interesse dos alunos em participar dos eventos culturais realizados na escola;
- Envolver os alunos em diversas atividades que possibilitem despertar habilidades até então desconhecidas;
- Valorizar a cultura local e regional, visando à maior participação dos alunos;
- Necessidade de trabalhar com pedagogia de projetos envolvendo, não somente os alunos, como também a comunidade, visando valorizar a cultura local;
- Desenvolver a autonomia dos alunos frente à diversidade social e cultural.

Objetivos por área

Dança

- Desenvolver a coordenação motora e a integração, por meio das danças populares;
- Despertar a curiosidade pelos diferentes ritmos e expressões corporais;
- Possibilitar o conhecimento corporal;
- Incentivar a participação dos alunos nas apresentações para a comunidade local.

Teatro

- Estimular a participação do aluno, individualmente ou em grupos, na representação e reflexão de feitos culturais;
- Promover situações de interpretação artística;
- Conhecer e aprimorar a oratória e a leitura.

Estudos

- Motivar a busca por novos conhecimentos;

- Despertar o interesse pela leitura e pela pesquisa;
- Promover o hábito do estudo;
- Incentivar atividades escritas e orais.

Música

- Desenvolver a coordenação motora;
- Despertar a integração por meio das danças populares;
- Identificar diferentes gêneros musicais;
- Apresentar instrumentos musicais populares variados e até então desconhecidos.



Figura 3.97: Aula de Música - Escola Judith Mazella Moura

Informática

- Incentivar a pesquisa sobre o espaço em que a escola está inserida e suas manifestações culturais, abrangendo, depois, todo o município;
- Oferecer, por meio de multimídia, possibilidades de realização de trabalhos;
- Permitir acesso às diferentes tecnologias usadas em vários projetos culturais.

Estratégias

Num primeiro momento, foi realizada reunião com todos os monitores/ oficinairos das áreas que participariam do projeto, para definição das ações que seriam realizadas em cada área e na culminância.

Cada oficina desenvolveu com os alunos atividades inerentes a seu campo de atuação, como pesquisas, leituras, danças, peças teatrais e apresentações.

Foram propiciados aos alunos momentos de pesquisas específicas sobre danças, músicas e instrumentos musicais de sua comunidade local e regional.

Por meio da apresentação de vídeos e filmes, o tema foi discutido nas diferentes oficinas.

Foram realizados ensaios da coreografia das danças populares e das músicas.

Houve manuseio e construção de alguns instrumentos musicais, como chocalho e tambor.

Houve grande participação e interesse da comunidade local, principalmente na culminância do projeto, com as diferentes apresentações.



Figura 3.98: Apresentação - Escola Judith Mazella Moura

Avaliação

- Durante a realização do projeto, houve grande participação dos alunos nas diferentes atividades oferecidas;
- Foi observado grande avanço na formação global dos alunos, entre o antes e o depois do projeto;
- Na finalização, concluiu-se que as habilidades de conhecimento, interação, dedicação, conscientização, coordenação motora e musicalização foram aprimoradas;
- Assim, todos os objetivos propostos foram cumpridos.

Culminância

A culminância do projeto aconteceu em momentos variados:

- Houve uma primeira apresentação, realizada na própria Unidade Escolar, em comemoração ao folclore, por meio de exposição, dança e peça teatral;
- Num segundo momento, várias apresentações de música e de dança foram realizadas em outras Unidades Escolares;
- Por último, os alunos apresentaram-se em uma festa religiosa da comunidade local.



Figura 3.99: Apresentação - Escola Judith Mazella Moura

Nome da Escola:

Unidade de Ensino Integral PEEJ III

Nome Oficineiro:

Karin Antunes Monteiro dos Santos

Iane Cândida da Silva

Rebeca da Silva Santos

Adriana Gisele Pavanetti de Campos

Leonardo Akira Ribeiro

Samela Miranda Siqueira

Angelina Maria Santos Alencar

Áreas: Esporte, arte, música, estudo e circo.

Faixa etária: 6 a 15 anos

Período de execução: fevereiro e março de 2016

Tema

Olimpíadas Greco-Peejiana.



Figura 3.100: PEEJ III

Apresentação

Pelo fato de o Brasil sediar os Jogos Olímpicos 2016 e por esse ser um evento histórico para o nosso país e para o mundo, acreditamos que o tema traz diversos aspectos importantes para se trabalhar com os alunos dentro e fora da sala de aula, principalmente na primeira semana de aula, quando tudo é novo e diferente.

Trabalhar o tema em forma de projeto envolveu todas as turmas da Unidade Escolar, nas faixas etárias de 6 a 15 anos, nas oficinas de Esportes, Estudos, Arte, Música, Circo e Dança. O tema foi muito proveitoso para alunos e funcionários, pois promoveu a socialização, a união, a disputa, o conhecimento, a força, o ganhar e o perder, aspectos fundamentais para formação do indivíduo. Vale destacar que, por meio do estudo das Olimpíadas, os alunos entenderam vários conceitos de cidadania e motivação, o que proporcionou ricas abordagens em todas as áreas envolvidas.

Objetivos Gerais

- Conhecer a evolução histórica dos Jogos Olímpicos desde os realizados na Grécia até os jogos realizados na contemporaneidade;
- Identificar as primeiras modalidades esportivas disputadas nas Olimpíadas Gregas;
- Valorizar a solidariedade como elemento fundamental no espírito olímpico;
- Identificar o significado de alguns símbolos olímpicos;
- Conhecer as modalidades esportivas que compõem os jogos olímpicos;
- Vivenciar algumas das modalidades olímpicas;
- Promover a socialização entre as turmas, enfatizando o espírito olímpico.

Objetivos das áreas

Esporte e circo:

- Promover a socialização entre as turmas, enfatizando o espírito olímpico;
- Superar desafios;
- Demonstrar força e coragem;
- Adquirir senso crítico;
- Entender os resultados de ganhar e perder, conforme as regras estabelecidas;
- Conhecer e vivenciar algumas modalidades esportivas do pentatlo.



Estudos

- Promover pesquisas e vídeos explicativos sobre o tema;
- Definir o nome de cada equipe;
- Refletir sobre a importância dos Jogos Olímpicos na antiguidade, tendo em vista que até as guerras eram suspensas no período dos jogos;
- Conscientizar sobre a importância do tema para o mundo;
- Entender a relevância de o Brasil ser o país sede das Olimpíadas.

Música

- Criar gritos de guerra entre os competidores;
- Vivenciar experiências que integram música e movimento;
- Participar de brincadeiras e jogos que envolvam improvisação musical.

Arte

- Estabelecer o símbolo da bandeira de cada equipe, em criação artística entre os grupos;
- Distinguir e fabricar os instrumentos necessários para participação nas modalidades de lançamento de dardos e discos;
- Confeccionar as coroas de louro, de acordo com as estratégias de premiação antigas.

Estratégias

A Olimpíada Greco-Peejiana teve a duração de uma semana, com o enfoque de acolher os alunos no início do ano.

Dia 15/02 – segunda-feira

Atividade: Cuidando bem se vai além.

Os alunos tomaram café cuidando para não estourar a bexiga que ganharam (simbolismo da bexiga cheia = cuidado com os colegas, professores, funcionários e ambiente escolar), deixando um ambiente colorido, alegre e saudável.

Formaram-se quatro equipes na arquibancada da quadra, conforme a cor da bexiga. Logo em seguida foram dadas as boas vindas, comandadas pela diretora, com apresentação dos funcionários da Unidade Escolar.

Na gincana, “Altas Aventuras”, as equipes participaram de diversas atividades lúdicas e esportivas, para desenvolvimento da socialização.

Após a gincana, os alunos conheceram o significado das Coroas de Louro, símbolo da glória dos vencedores. Os alunos confeccionaram coroas de louro com recortes de papel color set, assistiram a um vídeo de introdução às Olimpíadas Gregas e participaram do ensaio de abertura.



Figura 3.102: PEEJ III

Dia 16/02 – terça-feira

- Olimpíada Greco-Peejiana. Todos os alunos e funcionários foram para a quadra e realizaram a separação das equipes com os coletes coloridos de acordo com a cor estabelecida, ensaiando a dança para a abertura das Olimpíadas.

- Confeção de bandeiras com a escolha do nome de cada equipe. Os alunos assistiram a um vídeo sobre corrida e salto do Pentatlo Antigo.

Nesse dia foi realizada a abertura da Olimpíada Greco-Peejiana, no campo ao lado da escola, com a presença da comunidade local. As características eram as de uma abertura oficial, com dança e apresentações dos grupos, seguidas pelo início do Pentatlo: Corrida e Salto. Ocorreu a votação da melhor bandeira, abrindo o placar de pontuações.

Dia 17/02 – quarta-feira

- Organização das equipes. Os alunos assistiram a um vídeo sobre lançamento de dardos e fizeram seu grito de guerra com as oficinas de música.

Para a atividade esportiva acontecer, foi necessária a fabricação dos dardos pelos alunos, utilizando folhas de jornal e papel pardo, sob orientação da instrutora de artes.

- Pentatlo: realização da atividade esportiva de lançamento de dardo.

Foi realizada a pontuação para o melhor grito de guerra e marcação no Quadro de Pontuação.

Dia 18/02 – Quinta-feira

Nesse dia, exibiu-se um vídeo explicativo sobre a atividade esportiva realizada – Pentatlo – Pancrácio (lutas, porém com adequações à realidade).

Dia 19/02 - sexta-feira

Olimpíadas Greco-Peejiana

Os alunos assistiram ao vídeo sobre Arremesso de Disco, confeccionaram os discos com papel color set, utilizando a técnica do origami, e realizaram uma atividade com os monitores de esportes e circo, que lhes ensinaram como arremessar o disco.

- Pentatlo: Arremesso de Disco e marcação no Quadro de Pontuação.

Durante a semana, na oficina de estudos foram desenvolvidas atividades de pesquisa, leitura e jogos.

Avaliação

A avaliação aconteceu durante todo projeto, a partir das observações. Foram avaliados a participação e os aspectos físicos e sociais dos alunos. Nessa semana, os avaliadores puderam perceber, de uma maneira global, a forma cooperativa e leal que os alunos adotaram em seus comportamentos. Atitudes de solidariedade e respeito mútuo estiveram presentes em todos os processos.

Culminância

- Realização de uma olimpíada seguindo algumas características do Pentatlo antigo, Cerimônia de Encerramento, premiação com coroas de louros;
- Jantar com Teatro, atividade realizada pelo professor convidado, Alex Zoobide;
- Entrega dos Mimos para todos os alunos (Super Kit Surpresa).



Figura 3.103: PEEJ III

Quarta Parte

O esporte e a formação integral

Gosto do integral porque pratico esporte todos os dias na companhia dos meus amigos.
Aluno 13 anos
Escola Walter

Adoro as aulas de futsal, os treinamentos. Depois dos jogos o professor fala o que podemos melhorar!

Aluno 12 anos
PEEJ III



**Cidadania e
Esporte em
Tempo Integral**

O integral é legal, interessante, divertido! Dá esperança de me tornar atleta.

Aluno 14 anos
PEEJ IV

Adoro ficar com meus amigos no integral e praticar esportes.

Aluno 12 anos
Escola Areão

Cidadania e Esporte em Tempo Integral (CETI)

Profa. Mestranda Sheila Cristina Ribeiro

Prof. Esp. Renato Campos Pierotti

Prof. Dr. Renato de Sousa Almeida

Profa. Dra. Gisele Viola Machado

O CETI é um Programa Esportivo que visa promover o acesso e a democratização do esporte, por meio de ações pedagógicas pautadas na Pedagogia do Esporte, com vista à formação integral do indivíduo. Atende crianças e adolescentes que permanecem em tempo integral nas escolas municipais de Taubaté.

Busca ampliar a cultura esportiva do aluno e promover seu contato com o esporte, em suas diferentes manifestações, para que ele possa usufruir do aprendizado dentro e fora do ambiente escolar, nos momentos de lazer, como espectador, atleta e consumidor consciente. Procura-se, assim, estimular a transformação de valores e promover a formação cidadã.



Vencendo no jogo, vencendo na vida

Esse jogo é conhecido mundialmente e praticado por milhares de pessoas: estamos falando do ESPORTE. É considerado, atualmente, o maior fenômeno sociocultural presente na vida das pessoas em diferentes contextos, assumindo vários significados (lazer, profissão, saúde, estética, educação) e atingindo diversos públicos e participantes, como crianças, jovens, adultos e idosos.

O esporte tem significado **educacional**, que está presente em todas as práticas esportivas.

Para que a manifestação se concretize é essencial a intervenção do professor como provocador de situações, nos campos motor, social, cultural ou cognitivo.

Para Garganta (1995), os jogos esportivos coletivos podem ser formativos por excelência, uma vez que proporcionam situações problema, que extrapolam uma resolução apenas no fazer esporte, levando o aprendizado para o convívio

social, além da escola.

Nesse sentido, Paes (2001) afirma que o professor de Educação Física e técnicos esportivos devem estar preocupados com a educação ao ensinar esporte, indo ao encontro das perspectivas da educação de tempo integral.

Corroborando o exposto, o esporte, além de ser objeto concreto de estudo, apresenta possibilidades variadas de conteúdos, sendo veículo para debates/discussões de atitudes e modos de comportamento para a formação cidadã que a escola busca proporcionar (CAGIGAL, 1981; BENTO, 2006; PAES, 2001; MACHADO, 2012).

Dessa forma, além das propostas esportivas, o CETI visa atender com qualidade a proposta do Ensino Integral: ampliação de tempo, espaço e conteúdos, com vistas à formação da cidadania, buscando minimizar as desigualdades sociais, atuando nos problemas que a comunidade tem enfrentado e oferecendo oportunidade de ampliação e permanência na escola (BRASIL, 2009).

Portanto, o esporte tem papel fundamental na proposta do Ensino Integral da rede municipal de Taubaté, atuando como agente potencializador de transformação social.

Diante dessa perspectiva, o Programa CETI busca proporcionar, nas aulas esportivas, além de um momento de lazer e descontração, a aprendizagem do esporte, de valores e de modos de comportamentos essenciais para o jogo e para a vida.



Figura 4.1: Unidade PEEJ II – Três Marias

Pedagogia do Esporte e os três referenciais de ensino

Visando a um desenvolvimento pleno dos alunos, a proposta do CETI é pautada nas linhas de estudos da Pedagogia do Esporte, cujo foco não é o jogo em si, mas aquele que joga.

Nessa perspectiva, o CETI utiliza os três referenciais da Pedagogia do Esporte como metodologia de ensino: o Técnico-tático, o Socioeducativo e o Histórico-cultural. A intenção é proporcionar ao aluno o desenvolvimento de suas múltiplas competências, no campo do saber, do fazer/jogar ou da convivência:

Três referenciais da Pedagogia do Esporte		
Técnico-tático	Socioeducativo	Histórico-cultural
<p>Relacionado às vivências da modalidade, englobando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - técnicas/habilidades, capacidades físicas, táticas. <p>É integrado ao planejamento pedagógico do professor e a sua forma de direcionar os conteúdos em sua prática.</p>	<p>Caracterizado pelo estímulo de valores, virtudes, participação ativa, autonomia, inclusão e pelos modos de comportamento vivenciados em sociedade.</p> <p>Dá-se por intencionalidade no planejamento do professor para promover atitudes e mediar conflitos.</p>	<p>Relacionado ao conhecimento sobre as modalidades esportivas, envolvendo: evolução histórica e contemporânea das modalidades esportivas, e sobre principais atletas e campeonatos;</p> <p>Organização pedagógica que leva ao debate reflexivo, partilhas e percepção do esporte na cultura e na história.</p>

Figura 4.2: Três referenciais da pedagogia do esporte
Fonte: Adaptado de Machado; Galaliti; Paes (2014).

Para a formação plena do aluno, faz-se necessário um ensino intencional e articulado, a partir dos três referenciais da Pedagogia do Esporte: técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural.

Antes de começar o jogo, vejam-se algumas instruções importantes!



Quem joga?

No CETI são atendidos os alunos matriculados no ensino integral das escolas municipais de Taubaté, com um programa esportivo específico para cada faixa etária.

O atendimento é realizado por professores/monitores esportivos, tanto da Secretaria de Educação, quanto da Secretaria de Esporte.

Os alunos são divididos de acordo com agrupamentos de faixas etárias, para melhor direcionamento do trabalho, visando o melhor desenvolvimento e aprendizagem em cada etapa.

Como marcar ponto nesse jogo?

O objetivo do CETI é:
Oportunizar o contato com o esporte para que o aluno possa usufruir desse fenômeno em suas diversas possibilidades, proporcionando-lhe ampliação das ações motoras, do conhecimento cultural e contribuindo para sua formação e transformação de valores.

Ponto a Ponto...

- Proporcionar o desenvolvimento cognitivo, físico, motor, afetivo, social e cultural dos alunos;
- Estimular o contato com o esporte, para que o aluno possa usufruir desse fenômeno nos momentos de lazer;
- Ampliar o conhecimento cultural dos alunos, com relação às modalidades esportivas coletivas;
- Promover a prática de valores e o desenvolvimento da cidadania, por meio das aulas esportivas.

Como se joga?

Os alunos são organizados em 3 etapas:

- Etapa I: Aquisição Geral - alunos de 6 a 8 anos.
- Etapa II: Iniciação Esportiva - alunos de 9 a 11 anos
- Etapa III: Formação Esportiva - alunos de 12 a 15 anos

Etapa I: Aquisição Geral - alunos de 6 a 8 anos.

Objetivo geral: desenvolver as habilidades motoras globais, estimular a socialização e contextualizar o jogo e sua característica histórica.

Etapa	Formação Geral – alunos de 6 a 8 anos		
Que o aluno seja capaz de:			
Ref.	Técnico-tático	Socioeducativo	Histórico-cultural
A Q U I S I Ç Ã O G E R A L	-Aprimorar o domínio do corpo com ou sem material (saída rápida, parada brusca e mudança de direção); - Participar de atividades e/ou jogos de sensibilização, ritmo e expressão corporal; - Ter criatividade e espontaneidade nas diversas atividades e jogos; - Saber atuar de acordo com as regras, nas diversas atividades e/ou jogos; - Ampliar habilidades motoras básicas e combiná-las: * Locomotoras: andar, trotar, correr, rolar, saltitar e saltar; * Manipulativas: manusear, lançar, agarrar, arremessar, receber, quicar, chutar e rebater; * Equilíbrio: esquivas, paradas, aterrissagens, equilíbrio estático e dinâmico. - Aprimorar as capacidades físicas coordenativas.	- Socializar-se e cultivar amizade; - Descentralizar-se do “eu”; - Respeitar considerando o ponto de vista do “outro”; - Respeitar os espaços, materiais, regras; - Ter coragem mediante as situações; - Ter atenção e agir com honestidade e sinceridade; - Agir com autonomia (independência nas pequenas ações).	-Conhecer e valorizar os jogos e outras manifestações corporais/esportivas como elementos culturais e sua evolução histórica; - Conhecer o contexto do jogar junto e jogar separado, de acordo com determinadas características do jogo.

Figura 4.3: Etapa aquisição geral (CETI)
 Fonte: Currículo CETI, p. 07

Destaca-se nessa faixa etária um trabalho amplo e diversificado em temas e estratégias, com vistas à formação global do aluno.

No aspecto motor, busca-se trabalhar as habilidades motoras básicas com muitos desafios cognitivos, de modo a estimular o “pensamento/ação”.

Os jogos são direcionados com adaptações e estímulos em relação ao tempo, espaço, qualidade, números de jogadores (em duplas ou pequenos grupos), circuitos de habilidades motoras, quantidade de materiais e tipos variados em espessura, peso, tamanho, cores e funções, de modo a proporcionar ampliação do repertório de práticas corporais esportivas, visando à preparação para as fases seguintes da aprendizagem esportiva.

Tendo em vista o desenvolvimento das múltiplas competências do aluno, o aspecto social ganha destaque nessa fase, pois as aulas são organizadas de modo a estimular boa convivência em grupo, a independência e a autonomia para superar desafios em relação às atividades propostas. Os alunos geralmente apresentam algumas dificuldades de relacionamento, o que exige do professor/monitor a utilização de vários procedimentos pedagógicos que estimulem a reflexão sobre ações e a descentralização do “eu”. Podem ser realizadas discussões em grupo sobre as atividades propostas, aprendizagens com rodas de conversa (inicial e final), desafios coletivos, construção de jogos e brincadeiras, entre outros procedimentos.

Dentre os temas oferecidos, os mais utilizados para potencializar as aprendizagens nessa etapa são os jogos tradicionais e atividades recreativas, que naturalmente têm um aspecto lúdico e motivacional, proporcionando grande envolvimento e participação dos alunos. Além disso, o trabalho realizado com esses temas possibilita a experimentação de jogos e brincadeiras sugeridas pelos alunos e a vivência de um leque de possibilidades existentes em nossa cultura, sendo um grande potencializador da criatividade, da imaginação e da socialização entre os alunos.

Os espaços utilizados para as aulas esportivas ultrapassam as linhas da quadra, sendo explorados todos os ambientes da escola: espaços verdes, pátios, áreas externas, salas, entre outros, o que proporciona ampliação das oportunidades de aprendizagem.



Etapa II: Iniciação Esportiva - alunos de 9 a 11 anos

Objetivo geral: iniciar a aprendizagem de habilidades esportivas, estimular o jogar junto e apresentar as diferentes manifestações esportivas.

Etapa	Iniciação Esportiva – alunos de 9 e 11 anos		
Que o aluno seja capaz de:			
Ref.	Técnico-tático	Socioeducativo	Histórico-cultural
I N I C I A Ç Ã O E S P O R T I V A	<ul style="list-style-type: none"> - Refinar o domínio do corpo com ou sem material (saída rápida, parada brusca e mudança de direção); - Combinar as habilidades motoras básicas nas três categorias de movimento: locomotoras, manipulativas e de equilíbrio (incluir: desequilibrar, derrubar e estabilizar); - Desenvolver as capacidades físicas condicionantes; - Refinar as habilidades de ritmo e expressão corporal; - Compreender as regras e atuar de acordo com cada jogo; - Compreender a lógica dos jogos para jogar bem (ocupação de espaços, criação de linha de passe, atingir o alvo, noção de ataque e defesa, presença dos colegas e adversário); - Descentralizar-se do jogo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter coragem e superação diante de atividades desafiantes; - Cooperar com os colegas nas diversas situações e/ou jogos, trabalhar em equipe; - Saber dialogar e participar de construções em grupo; - Saber respeitar os colegas, regras, professor e ambiente escolar; - Ter concentração e agir com honestidade nos jogos e atividades; - Saber ganhar e perder; - Agir com autonomia (consciência das ações); - Valorizar os jogos e o esporte como fenômenos culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, identificar e diferenciar o esporte e os jogos por meio de suas características e evolução histórica; - Conhecer as características e diferenças de gênero; - Conhecer o significado e a importância dos grandes eventos esportivos, (Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Liga Mundial).

Figura 4.4: Etapa iniciação esportiva (CETI)
 Fonte: Currículo CETI, p. 08

Destacam-se, nessa etapa, o excelente momento para o aprendizado e a aquisição de amplo repertório motor, em virtude de uma boa condição física, e a melhoria da capacidade de coordenação e de movimentos finos referentes, em comparação com a fase anterior. Os alunos têm bastante interesse pelo esporte e maior compreensão do jogo em relação aos objetivos e ações táticas.

As aulas são motivadoras e ricas em variações de regras - aumento gradativo em complexidade técnica e tática. As estratégias são muito solicitadas aos alunos, estimulando-os a pensar sempre nas melhores ações e nos objetivos dos jogos propostos.

Nessa fase de aprendizado, o aluno começa a perceber como cada modalidade acontece na prática. Isso porque as modalidades passam a ser apresentadas de forma mais completa, em regras, características, ações táticas e técnicas. Os jogos coletivos são os mais atrativos e os preferidos pelos alunos.

No aspecto social, os alunos são extremamente comunicativos, competitivos, e o diálogo é imprescindível para a solução de problemas nos jogos. As estratégias mais utilizadas para o estímulo, nesse aspecto, envolvem atividades em grupo, inserção de situações problemas nos jogos, nas atividades com variações táticas e espaciais, bem como rodas de conversa para sempre estimular a reflexão antes, durante e após as aulas.

Os espaços de aula são bem explorados e diversificados, sobretudo para atividades na quadra, visto que é a fase em que as modalidades esportivas são mais aprofundadas, dando continuidade à etapa anterior.



Etapa III: Formação Esportiva - alunos de 12 a 15 anos

Objetivo geral: aprofundar as habilidades esportivas, provocar o desenvolvimento de condutas éticas e cooperativas, aprofundar o conhecimento sobre o universo esportivo e suas implicações sociais.

Etapa	Formação Esportiva – alunos de 12 a 15 anos		
Que o aluno seja capaz de:			
Ref.	Técnico-tático	Socioeducativo	Histórico-cultural
F O R M A Ç A O E S P O R T I V A	<ul style="list-style-type: none"> - Automatizar as habilidades motoras básicas; - Aperfeiçoar as habilidades específicas de acordo com cada modalidade; - Compreender as regras e lógica das modalidades esportivas (técnica, inteligência tática, movimentação dos jogadores, defesa, ataque, ocupação de espaço); - Aperfeiçoar capacidades físicas condicionantes; - Compreender as possibilidades defensivas e ofensivas em cada modalidade esportiva (Princípios Operacionais ofensivos e defensivos); - Aprimorar a tomada de decisão no jogo (ações ofensivas e defensivas); - Agir com eficiência e qualidade na execução dos fundamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber liderar positivamente; - Agir com respeito aos colegas, adversários, e agentes envolvidos no esporte; - Trabalhar em equipe e identificar a necessidade do “outro” nos jogos; - Ter atitudes não preconceituosas quanto às diversas manifestações do esporte e gênero; - Agir com autonomia e consciência coletiva; - Ter responsabilidade e cuidado com o ambiente escolar; - Saber gerenciar pequenos jogos e campeonatos, bem como sua organização; - Ser tolerante e ter autocontrole em diversas situações, nos jogos; - Agir com ética e fair play em diversas situações dos jogos; - Ter atitudes positivas como espectador e torcedor; - Valorizar a prática esportiva como patrimônio cultural e como possibilidade de manutenção da qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a evolução histórica de cada modalidade esportiva; - Conhecer e discutir as relações entre mídia e esporte; - Conhecer os grandes eventos esportivos mundiais e locais nas diversas modalidades esportivas; - Conhecer as funções de técnicos, árbitros e mesários, bem como os principais agentes de cada modalidade; - Conhecer o significado do doping e suas implicações no esporte; - Conhecer o estatuto do torcedor e suas implicações; - Conhecer os atletas nacionais e mundiais que fizeram e fazem história no esporte.

Quadro 4.5: Etapa formação esportiva (CETI)
Fonte: Currículo CETI, p. 08

Destaca-se, nessa etapa, o aprofundamento das vivências das modalidades esportivas, aprimorando as habilidades e as capacidades táticas necessárias para o esporte, e proporcionando situações para que, com autonomia, os alunos possam gerir sua prática de atividade física e o espaço para realizá-la.

Os esportes coletivos são mais ressaltados, contudo as modalidades individuais também são aperfeiçoadas.

As aulas ganham organização tática mais complexa, ficando evidente a evolução cognitiva e motora dos alunos. As modalidades esportivas são trabalhadas e estimuladas de forma mais profunda, e suas características na íntegra são evidenciadas na prática. Busca-se proporcionar momentos para que os alunos possam se organizar nos jogos, por meio da divisão dos times e estabelecimento das regras, de forma a colocar em prática ações técnico-táticas e atitudes importantes no jogo e nas relações entre eles.

Surge a necessidade de espaços físicos mais próximos das características de cada modalidade esportiva. Assim, os espaços da escola são explorados e adaptados conforme possibilidades de cada esporte.

As discussões sobre os aspectos culturais e sociais do esporte são feitas em aula, por meio de grupos nos quais os alunos possam discutir e expor opiniões e ideias sobre o assunto da aula em questão, debater ideias para transformar um jogo, criar um jogo, modificar regras, discutir comportamentos dentro e fora da aula, debater temas da mídia, entre outros.

Os campeonatos são os grandes motivadores, sejam eles internos, externos ou de integração. Vivências como essas desafiam os alunos, agregando entusiasmo à participação e grande vontade de aprender e melhorar a cada jogo. A superação é sentida e percebida, nesses momentos.

Como organizar o jogo?

A partir do currículo apresentado, os professores e os monitores constroem semestralmente uma proposta pedagógica, de acordo com a faixa etária e com a necessidade e o interesse dos alunos, com base nos referenciais da Pedagogia do Esporte apresentados anteriormente.

Para melhor entendimento, observem-se abaixo os tópicos desse planejamento:

- *Currículo/tema*: marcar qual currículo e/ou tema da proposta do CETI será trabalhado no decorrer do semestre, com cada turma/ etapa, considerando necessidades, características e interesses da turma, espaço físico da escola e materiais disponíveis.

- *Etapas*: referem-se à organização por faixa etária – aquisição geral (6 a 8 anos),

iniciação esportiva (9 a 11 anos) e formação esportiva (12 a 15 anos). Essa organização pode variar conforme as necessidades de cada unidade de ensino.

- *Período de execução*: sinalizar o período de execução da proposta curricular.

- *Objetivos*: descrever o que se pretende alcançar ao final da proposta.

Devem-se considerar possibilidades de estimular a formação plena do aluno, apresentando objetivos pautados nos três referenciais da Pedagogia do Esporte.

- *Conteúdos*: com base nos três referenciais, indicar em cada um dos blocos os conteúdos de acordo com o currículo escolhido e etapas de trabalho dentro do período de execução.

Exemplo

- Desenvolver a percepção do espaço na situação de jogo;
- Conseguir realizar as tarefas coletivamente.

- *Procedimentos*: detalhar como serão trabalhados os conteúdos em cada referencial (estratégias, atividades e jogos).

- *Indicadores de avaliação*: descrever como serão realizadas as avaliações no decorrer da proposta (listar formas de acompanhamento do aprendizado do aluno em todos os referenciais).

Exemplo

- Situação de jogo – foco na manutenção da posse de bola;
- Construção e transformação de regras/jogos.

A construção da proposta curricular ocorrerá sempre no início do semestre, antes do início das aulas.

Segue o modelo da proposta semestral do programa CETI:

PROPOSTA CURRICULAR Cidadania e Esporte em Tempo Integral – CETI	
Unidade escolar: _____	
Monitor / Professor: _____	
Currículo/Tema: _____	
Etapas: () Aquisição Geral () Iniciação esportiva () Formação esportiva	
Período de execução: ____/____/____ a ____/____/____	
Objetivos	
Conteúdos	Procedimentos
Técnico-tático	
Sócio educativo	
Histórico-cultural	
Indicadores de Avaliação	

Figura 4.6: Proposta Curricular Esportiva
Fonte: Currículo CETI, p. 17

A partir da proposta curricular são construídos os planos de aula semanais e/ou diários:

Cidadania e Esporte em Tempo Integral – CETI	
Currículo/ Tema: _____	
Período: _____ a _____	
Etapa: () Aquisição Geral () Iniciação esportiva () Formação esportiva	
Objetivos específicos	Estratégias/Atividades
Técnico-tático	
Sócioeducativo	
Histórico-cultural	
Estratégias de avaliação	

Figura 4.7: Planejamento das oficinas esportivas, extraído do Currículo CETI, p.18.

O CETI apresenta uma estrutura de variados temas curriculares esportivos para ampliação e aprofundamento do processo de ensino, vivência e aprendizagem no ensino integral, buscando contribuir com as propostas escolares já existentes:



Figura 4.8: Temas curriculares do CETI
Fonte: Adaptado de Currículo CETI

- **Atletismo**

Objetivo: Estimular o aprendizado das habilidades básicas, como correr, saltar, arremessar, lançar, além das capacidades físicas inerentes a cada prova do atletismo, bem como progredir com as habilidades específicas e técnicas próprias de cada prova, despertando o desenvolvimento da concentração, tomada de decisão, confiança e superação de limites.

Provas: Corrida de velocidade (100, 200, 400 e 800 metros), revezamento, arremesso de peso, martelo, lançamento de dardo, salto em altura, distância e com vara.

- **Jogos Tradicionais**

Objetivo: Promover uma prática prazerosa, para que os alunos possam desenvolver habilidades psicomotoras, compreender as regras e as diferenças de atuação em cada jogo, resgatando e ressignificando sua cultura, estimulando a inclusão, socialização, criação, transformação e valorização dos jogos.

- **Brincar de viver**

Objetivo: Proporcionar um espaço de aprendizado em que os alunos possam expressar, de modo simbólico e real, fantasias, desejos, medos, sentimentos e agressividade - com possíveis intervenções mediadoras, estimulando a socialização e o estabelecimento de regras constituídas por si e/ou pelo grupo, e o entendimento do jogar/brincar junto e o jogar/brincar separado, incitando atitudes como o diálogo, a amizade e o respeito aos colegas.



Figura 4.9: PEEJ Unidade II

- **Ginástica-Circo**

Objetivo: Promover o conhecimento sobre o corpo, possibilidades e limitações, estimulando e ampliando as habilidades básicas de locomoção, manipulação, estabilização e capacidades como flexibilidade e agilidade, incitando o potencial criativo e expressivo, e promovendo um ambiente de experimentação de sensações, sentimentos e superação de limites.



Figura 4.10: Marlene Miranda

- **Escola da bola**

Objetivo: Proporcionar aos alunos iniciação e aprofundamento nas modalidades esportivas coletivas tradicionais, buscando estimular uma atuação de qualidade e eficiência nas ações motoras específicas e nas ações táticas, estimulando a reflexão sobre a cultura esportiva, seus personagens, suas influências sociais e o saber agir positivamente como espectador, torcedor e jogador.

Modalidades esportivas coletivas: vôlei, basquete, futsal e handebol.

- **Lutando pela paz**

Objetivo: Proporcionar o conhecimento sobre as origens e as manifestações culturais, bem como compreender as diferenças entre briga e luta, conduzindo os alunos para a utilização de uma gama variada de deslocamentos, apoios e ações motoras, a fim de aprimorar o conhecimento corporal; propiciar-lhes momentos de reflexão e desenvolvimento de atitudes e valores, como o autocontrole, a atenção e o respeito mútuo.

Lutas: capoeira, *taekwondo* e judô.



Figura 4.11: PEEJ Unidade II

- **Esportes com raquetes**

Objetivo: Estimular o aprendizado e o aperfeiçoamento da técnica de rebater, o reflexo e a discriminação visual, considerando a característica de cada modalidade, fomentando a tomada de decisão individual, proporcionando o conhecimento do contexto histórico-cultural e estimulando a reflexão crítica mediante as diferenças sociais em que as modalidades esportivas com raquetes são inseridas.

Modalidade: tênis de mesa, *badminton*, tênis de campo.

- **Esportes não convencionais**

Objetivo: Proporcionar aos alunos contato com modalidades esportivas que não fazem parte do universo cultural, aprimorando as habilidades básicas e específicas, bem como as regras e ações ofensivas e defensivas, ampliando o repertório esportivo, contribuindo para a popularização e utilização dessas modalidades em suas diversas manifestações.

Modalidades: beisebol, rugby, flagbol, frisbee, futebol americano, golfe.



Figura 4.12: PEEJ Unidade II

- **Esportes radicais**

Objetivo: Conhecer diferentes modalidades esportivas consideradas radicais que são praticadas em diversos ambientes, assim como seus aspectos culturais, reconhecendo-as, valorizando-as e preservando-as, estimulando o desenvolvimento de habilidades pouco exploradas nas modalidades esportivas convencionais e não convencionais, saber agir com autocontrole, confiança em si, no outro, despertando para uma atuação em diversos cenários.

Modalidades: Skate, Parkour, Patins, Slack Line.

- **Natação**

Objetivo: Propiciar a sustentação, que é o nado de sobrevivência, garantindo a segurança em meio líquido, de modo a desenvolver atividades aquáticas de forma lúdica, respeitando a faixa etária e a maturidade de cada criança, além de estimular o aprendizado dos quatro nados, despertando o prazer de se movimentar e o potencial de cada aluno.



Figura 4.13: SEDES

Resultados do jogo

Tendo em vista as expectativas do Programa CETI no ensino integral do município, com a intenção de verificar os resultados obtidos durante o ano de trabalho são realizadas:

- Pesquisas semestrais com alunos e equipe gestora da Unidade Escolar, sobre a oficina de esporte e sua condução pelos professores/monitores;
- Acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos nas Unidades Escolares, pelos coordenadores do CETI;
- Avaliação anual físico-motora e de habilidades sociais dos alunos participantes do ensino integral;
- Questionário com os alunos sobre interesse nas atividades oferecidas nas aulas esportivas.



Figura 4.14: PEEJ Unidade II – Três Marias

Esporte:
Vencendo no jogo,
vencendo na vida.

Unidade Escolar:

EMIEF Padre Silvino Vicente Kunz – Areão

Monitor Responsável: Fabiano Fonseca

Faixa etária: 9 a 15 anos

Período de execução: março a abril de 2016

Tema

Tiro com arco



Figura 4.15: Tiro com arco - Escola Areão

Objetivos

Histórico-cultural

- Conhecer as regras e as características do esporte.

Técnico-tático

- Proporcionar ao aluno contato com uma modalidade que não faz parte do seu universo cultural;
- Refinar suas habilidades motoras básicas e específicas;
- Ampliar seu repertório esportivo, contribuindo para a popularização do esporte.

Socioeducativo

- Promover o desenvolvimento de valores e de virtudes, como paciência, concentração, atenção e respeito;
- Promover reflexões sobre a importância desses valores não só dentro da escola, mas, principalmente, fora dela.

Estratégias

- Por ser uma modalidade diferenciada, por admirá-la e ser praticante do tiro com arco, o monitor sempre procurou realizar vivências de arco e flecha nas escolas. Assim, realizou uma pesquisa com os alunos, com a intenção de saber qual o nível de interesse pela modalidade, e obteve resposta muito positiva;
- Aproveitando o espaço verde disponível na escola, e com a ajuda de um amigo (prof. Ricardo Balbino Balsalobre), construiu arcos, flechas e alvos adaptados. Desse modo, as vivências com a modalidade tornaram-se possíveis;
- Os arcos são feitos basicamente de madeira e mola de Kombi. As flechas, inicialmente, foram feitas de madeira pinus, e, posteriormente, de fibra de vidro comprada em lojas especializadas, pois as de madeira se quebravam facilmente;
- Apesar de a escola, inicialmente, demonstrar receio devido aos riscos envolvidos, após apresentar e enfatizar o desenvolvimento de valores e virtudes, e garantindo medidas de segurança, o monitor teve apoio e confiança de toda a direção, para execução das aulas;
- Nas aulas existia uma regra de preservação de material, e os alunos aprendiam a montar e a desmontar os arcos e a cuidar de suas próprias flechas, evitando qualquer quebra ou perda. Tinham autonomia para cobrar um colega que não cumprisse essa regra.



Figura 4.16 e 17: Tiro com arco - Escola Areão

- Primeira etapa

Apresentação da modalidade, com explicações sobre regras e características, conceitos históricos, pesquisas e confecções de alvos.

- Segunda etapa

Vivência básica de como usar o arco e as flechas, além do aprendizado de todas as medidas de segurança.

- Terceira etapa

Aplicação de técnicas mais complexas e explicação sobre o tipo de competição e seus sistemas de pontuação.

- Quarta etapa

Vivência de competição utilizando somatório de pontos e aplicação de um torneio, respeitando as faixas etárias.

Avaliação

As avaliações foram feitas por meio da participação efetiva de todos os alunos, buscando-se observar e identificar todos os valores e as virtudes propostos nas aulas, além de promover autonomia em executar passo a passo todo o processo, desde a preparação até a execução do tiro, tanto para si mesmo como para seus colegas, auxiliando-os e respeitando-os em todas as dificuldades.

Partindo dessa avaliação, houve ótimos resultados, pois os alunos se mostraram mais calmos e concentrados durante as demais aulas, houve melhora do convívio social, visto que passaram a demonstrar mais amizade e companheirismo.

Devido a essa ótima resposta dos alunos, em 2016 foi criado um grupo de referência de arco e flecha, que se reúne uma vez por semana, com o objetivo de atender, durante todo o ano, alunos que buscam maior conhecimento da modalidade.



Figura 4.18: Tiro com arco - Escola Areão

Técnico-tático

- Confeccionar um painel com as diferenças entre briga e luta;
- Aprender os movimentos do *Muay Thai*;
- Desenvolver habilidades de domínio do corpo;
- Compreender regras.

Socioeducativo

- Desenvolver atitude, valores de respeito mútuo, atenção e autocontrole;
- Conhecimento do seu potencial.



Figura 4.21: Escola Ezequiel

Estratégias

Fevereiro

- Apresentação da proposta;
- Conhecimento prévio dos alunos, por meio de roda de conversa;
- Exibição de trechos de vídeos de brigas e lutas, apontando as diferenças entre elas;
- Encenação feita pelos alunos, para mostrarem o que entendem por briga e luta;
- Apresentação do *kruang* para os alunos (usado no Brasil para saber o nível do atleta);
- Oficina de *kruang*: foi mostrado para os alunos um quadro de cores e o que cada cor representa;
- Cada aluno escolheu uma cor que representasse sua personalidade, para a confecção do *kruang*;
- Confeção do painel sobre diferenças entre lutas e brigas.

Março

- Aula teórica sobre a origem e a filosofia do *Muay Thai*;
- Aulas de circuitos com exercícios de condicionamento;
- Aprendizados dos golpes do *Muay Thai*;
- Combinação dos golpes já aprendidos;
- Trabalho de deslocamento na luta;
- Trabalho de deslocamento e combinação dos golpes;

Abril

- Fechamento da proposta;
- Organização de um júri com os seguintes temas a serem discutidos: Porque as pessoas brigam? Qual a principal diferença entre briga e luta? O que devo fazer se ficar sabendo que alguém irá brigar ou que querem brigar comigo? Eu devo brigar também? Conto para um amigo? Conto para os meus pais? Conto para alguém da escola?



Figura 4.22: Escola Ezequiel

Avaliação

Observação durante todo o processo, com destaque para o fechamento da proposta, considerando o ponto de vista dos alunos. Foi solicitado a eles que elaborassem regras, durante as atividades, de modo a entender sua importância, levando em consideração a integridade do colega.

Por fim, foi realizado um combate lúdico para avaliar o desenvolvimento motor, atitudes e valores aprendidos em aula.



Figura 4.23: Escola Ezequiel

Unidade Escolar

EMEF Prof Claudio Cesar Guilherme de Toledo – Mourisco

Monitor Responsável: Viviane Cristina Pavanetti de Souza

Faixa etária: 9 a 15 anos

Período de execução: fevereiro a julho de 2015

Tema:

Esportes não convencionais, praticar para aprender



Figura 4.24: Escola Mourisco

Objetivos

Histórico-cultural

- Oportunizar aos alunos conhecimento e vivências de modalidades esportivas, bem como seus locais de prática, regras e história.

Técnico-tático

- Ampliar o repertório motor dos alunos;
- Despertar o interesse pelas práticas de atividades físicas, para o benefício da saúde.

Socioeducativo

- Integrar os alunos participantes de modo que percebam e respeitem as diferenças de gênero;

- Respeitar as diferenças e as limitações individuais;
- Conscientizar sobre a importância do trabalho em equipe.



Figura 4.25: Escola Mourisco

Estratégias

Fevereiro

- Apresentação do projeto aos alunos;
- Abordagem do tema com os alunos: juntamente com a professora de Educação Física, os alunos realizaram uma pesquisa sobre algumas modalidades de esportes não convencionais. Foram escolhidas três modalidades: *badminton*, *frisbee*, tênis de campo. Foi realizado um levantamento das regras e da história dessas modalidades.

Março e abril

- Aulas práticas ministradas todas as quartas-feiras – os alunos realizaram aulas para vivenciar os esportes, porém foram modificadas algumas regras, para que pudessem acontecer na escola, uma vez que não havia espaços adequados para essas modalidades.

Maiο

- Parceria com clube localizado no entorno: vivência dos alunos em quadra adequada;
- Durante algumas aulas realizadas no clube, o espaço era compartilhado com alunos da terceira idade, e, assim foram realizadas algumas atividades juntamente com esse público, possibilitando troca de experiências e respeito recíproco.

Junho

- Foi realizada uma Clínica de *Badminton* no clube, com a instrutora responsável pela modalidade, com a finalidade de integração entre os alunos do clube e os da Unidade Escolar;

- Campeonato entre os alunos da escola – duplas mistas, com a distribuição de medalhas para os primeiros colocados.

Avaliação

Os alunos foram avaliados conforme frequência, interesse e participação, além de constatação de melhora das habilidades motoras exigidas pelo esporte.

Esta proposta pedagógica foi de grande importância, pois despertou o interesse e a participação dos alunos nas aulas do período estendido.

Os alunos adquiriram novos repertórios motores e ampliaram a sua cultura corporal de movimento, além de perceberem as diferenças individuais e aprenderem a respeitar a diferença de gênero, pois as meninas se destacaram mais nessas modalidades de raquetes, o que proporcionou uma aproximação entre meninos e meninas.



Figura 4.26 Atividades realizada pelos alunos da Escola Mourisco

Unidade Escolar

Unidade de Ensino Integral PEEJ 4 – Jardim América

Monitor Responsável: Eduardo Puilen

Faixa etária: 12 a 15 anos

Período de execução: setembro a dezembro de 2015

Tema

Escola da Bola: introdução e especialização do futsal



Figura 4.27: PEEJ 4

Objetivos

Histórico cultural

- Conhecer o futsal em um contexto mais competitivo, abrangendo discussões e conhecimentos sobre a especialização da modalidade;
- Conhecer a história vitoriosa do Brasil na modalidade e jogadores que são exemplo dentro e fora das quadras (Manoel Tobias e Falcão).

Técnico-tático

- Aprofundar os fundamentos, regras e táticas do futsal;
- Perceber o espaço do jogo, desenvolvendo a inteligência espacial;
- Desenvolver a resolução de problemas motores durante as aulas.

Socioeducativo

- Estimular atitudes positivas;
- Agir com *fair play* nas situações de jogo.

Estratégias

Setembro

- Apresentar a proposta aos alunos e, por meio de uma conversa, detectar conhecimentos prévios a respeito da modalidade. Exibir um vídeo sobre a história do futsal e sobre lances e gols dos jogadores citados acima;
- Promover discussões sobre a especialização e sobre o futsal no Brasil;
- Conhecer os fundamentos por meio de jogos, brincadeiras e exercícios individuais, duplas e grupos, alternando e provocando situações técnicas, táticas e sociais;
- Descobrir as principais dificuldades dos alunos no futsal, discuti-las e aperfeiçoá-las em grupo.
- Estimular o respeito mútuo e a ajuda aos colegas;
- Apresentar situações, durante as atividades, em que os alunos possivelmente terão atitudes de *fair play*, ganhando pontuações extras, e, depois da aula, o lance será debatido entre todos (podendo inclusive ser comparado a algum fato ocorrido em um jogo que tenha repercutido na mídia).



Figura 4.28: PEEJ 4

Outubro/Novembro

- Aprofundar os fundamentos do futsal;
- Aprofundar a tática do futsal, com atividades que estimulem os diferentes tipos de posicionamento e de rodízio de posições dentro do jogo;
- Aprofundar regras, cobrando nos treinamentos sua perfeita execução, tendo em vista os torneios de encerramento.

Dezembro

- Torneio de encerramento com a Escola Mário Monteiro e PEEJ 3, estimulando ações de *fair play*;
- Torneio interno entre as turmas (Liga dos Campeões);
- Comparar a maneira de jogar (antes e depois do início da proposta).

Avaliação

Durante todas as etapas da proposta, foram realizadas observações e avaliações, percebendo-se a evolução referente à forma de jogar, fundamentos básicos da modalidade, respeito dentro e fora de quadra (arbitragem, companheiros, adversários e torcedores) e o entendimento de diferentes táticas utilizadas durante uma partida, dependendo do resultado. O resultado positivo foi evidente, com o envolvimento de todos os alunos, independentemente do gênero e do resultado dos jogos e dos torneios que nossa Unidade participou.



Figura 4.29: PEEJ 4

Unidade Escolar

Unidade de Ensino Integral – Jardim Continental

Monitor Responsável: Gabriele Ferreira da Silva

Faixa etária: 9 a 11 anos

Período de execução: março a abril de 2016

Tema

Esportes com raquetes



Figura 4.30: Jardim Continental

Objetivos

Histórico-cultural

- Conhecer o contexto histórico das modalidades com raquetes: tênis, tênis de mesa, *badminton*, *squash*, *paddle*.

Técnico-tático

- Aprender técnicas do rebater e da discriminação visual, ampliando o repertório motor;
- Compreender a lógica e as regras das modalidades;
- Confeccionar materiais adaptados para a realização da prática esportiva.

Socioeducativo

- Respeitar os colegas, bem como saber ganhar e perder.

Estratégias

Março

- Apresentar a proposta aos alunos;
- Identificar o conhecimento prévio sobre os temas abordados;
- Mostrar, por meio de vídeos, os esportes que utilizam raquetes: tênis, tênis de mesa, *badminton*, *squash*, *paddle*;
- Vivenciar as modalidades propostas utilizando regras simples e adaptadas;
- Vivenciar as modalidades propostas utilizando regras próximas das oficiais.



Figura 4.31: Alunos - Jardim Continental

Abril

- Identificar, dentre as modalidades apresentadas, a que mais despertou interesse nos alunos;
- Confeccionar, com materiais recicláveis (papelão, papel), os equipamentos necessários para realizar o jogo da modalidade escolhida;
- Vivenciar o jogo, utilizando os materiais confeccionados;
- Realização de torneio, usando os materiais confeccionados;
- Roda de conversa, verificando diferenças e semelhanças dos jogos, utilizando-se dos diferentes tipos de materiais (profissional e confeccionado).

Avaliação

- Entendimento das regras e da lógica das modalidades apresentadas;
- Participação nas atividades propostas;
- Confeção dos equipamentos da modalidade escolhida;

- Realização do torneio com os materiais adaptados;
- Atitudes apresentadas pelos alunos durante e após realização das aulas (trabalho em equipe, respeito mútuo etc.).



Figura 4.32: Alunos - Jardim Continental

Unidade Escolar:

Profa. Anna dos Reis Signorini – SEDES

Monitor Responsável: Aline Evangelista

Faixa etária: 9 a 11 anos

Período de execução: fevereiro a dezembro de 2015

Tema

Um mergulho na educação



Figura 4.33: SEDES

Objetivos

Histórico-cultural

- Conhecer e valorizar a natação em seu contexto histórico-cultural.

Técnico-tático

- Apropriar-se de habilidades aquáticas inerentes à prática da natação em seus mais variados contextos (esporte participação, esporte lazer, esporte performance etc.);
- Aprender e aprimorar as técnicas adequadas para um nado eficiente, a partir dos conhecimentos básicos dos nados oficiais;

Socioeducativo

- Adquirir gosto pela modalidade;
- Gerar capacidade crítica para entender e apreciar as competições de natação em todos os níveis;
- Desenvolver autonomia no meio aquático de forma segura.

Estratégias

1º Semestre

- Apresentação da proposta aos alunos;
- Envio das fichas aos pais para ciência e autorização de frequência às aulas, bem como para realização do exame médico dermatológico, imprescindível à prática;
- Realização do exame médico dermatológico.

Aulas teóricas

- Vídeos sobre a história da natação e curiosidades.

Aulas práticas

- Construção das regras com os alunos em relação à aula, à segurança, à higiene e à preservação do espaço e dos materiais;
- Atividades lúdicas;
- Exercícios de confiança;
- Exercícios adaptativos: flutuação, propulsão, imersão, respiração, salto etc.;
- Exploração de materiais diversos;
- Exercícios com estímulo musical (6 a 8 anos);
- Aprendizado do nado de “sobrevivência” (cachorrinho);
- Processo pedagógico do nado *Crawl* e Costas (trabalhados simultaneamente em alguns de seus elementos);
- Exercícios diretivos e corretivos;
- Vivências relacionadas à competição e ao treinamento (adequadas a faixa etária);
- Competição dos estilos de nados trabalhados: “Cachorrinho”, *Crawl* e Costas.



Figura 4.34: SEDES

2º Semestre

Aulas teóricas

- Vídeos sobre as técnicas corporais adequadas e os principais erros de execução;
- Apresentação de *slides*: tipos de provas e nomes marcantes da natação nacional e mundial;
- Solicitação de pesquisa sobre regras dos nados oficiais e arbitragem nas competições (discussão, ao final das aulas práticas).

Aulas práticas

- Processo pedagógico das saídas e das viradas;
- Introdução ao nado peito e borboleta;
- Atividades lúdicas;
- Utilização de materiais diversos;
- Exercícios diretivos e corretivos;
- Exercícios com estímulo musical (6 a 8 anos);
- Vivências relacionadas à competição e ao treinamento (adequadas a faixa etária);
- Competição entre turmas (triatlo e *aquathlon*).

Avaliação

Quanto ao progresso dos alunos (em relação a eles mesmos):

- Adquiriram confiança na realização de atividades aquáticas;
- Agregaram novas habilidades ao seu repertório motor em meio líquido;
- Aperfeiçoaram e/ou adquiriram padrões motores mais apurados na execução dos nados oficiais.

Quanto à participação, à socialização e ao interesse dos alunos no processo:

- Os alunos sentiam-se motivados à prática da natação, na medida em que vivenciavam suas capacidades e seus limites na própria prática;
- Além disso, compartilhavam com entusiasmo suas experiências e seus conhecimentos sobre a natação, nas reflexões em aula;
- Nos jogos, bem como nas vivências de competições, surgiram situações típicas do ambiente competitivo, o que favoreceu a intervenção pedagógica, visando à adoção de atitudes de respeito ao colega e às regras do jogo ou da competição.

Quanto à avaliação do aluno:

- Em sua autoavaliação, os alunos buscaram comparar suas próprias marcas (metragem, tempo e técnica) realizadas em cada aula;
- Demonstraram interesse quanto ao *feedback* da professora em relação a sua execução prática pontuando aproximações e distanciamentos da técnica correta.

Quanto à autoavaliação docente:

- Por meio da ficha de avaliação trimestral individual foram identificadas as principais dificuldades motoras, o que auxiliou no redirecionamento das intervenções pedagógicas em cada turma.

Unidade Escolar:

Unidade de Ensino Integral PEEJ III

Monitor Responsável: Iane Candida da Silva

Faixa etária: 6 a 15 anos

Período de execução: fevereiro de 2015 a março de 2016

Tema

Circo na escola: A arte do movimento



Figura 4.35: PEEJ III

Objetivos

Histórico-cultural

- Conhecer o circo no seu contexto histórico, bem como conteúdos circenses e materiais utilizados para a realização de cada etapa de aprendizagem: manipulativos, equilíbrio, flexibilidade e força e alternativos;
- Conhecer composições de diferentes espetáculos circenses.

Técnico-tático

- Despertar o interesse dos alunos nas práticas circenses, inserindo diversas linguagens, não somente de movimento, como também de expressão musical, rítmica e visual;

- Desenvolver e aprimorar as habilidades motoras, com atividades ricas em movimento e desafios;
- Confeccionar materiais de malabares e equilíbrio alternativos.



Figura 4.36: PEEJ III

Socioeducativo

- Criar um ambiente saudável de relações entre os alunos, pois cada conteúdo era trabalhado com a ajuda um do outro;
- Vencer o medo com a ajuda dos colegas, transpondo barreiras que impedem o movimento.

Estratégias

As oficinas de circo foram divididas em três etapas:

1ª Construindo conceitos: Nessa etapa foi realizada uma sondagem, para observar o que os alunos conheciam sobre o tema e identificar qual era a experiência real de cada um, assistindo espetáculos ou participando de oficinas.

2ª Colocando a mão na massa: Nesta etapa os alunos foram instigados e provocados a realizar os conteúdos circenses planejados para eles. As aulas eram de 50 minutos, com turmas mistas de várias etapas de desenvolvimento.



Figura 4.37: PEEJ III

3ª Da sala de aula para um picadeiro maior: Respeitável público

A festa do coelho palhaço

A oficina de circo na unidade contribuiu para uma grande festa, em homenagem ao dia do Circo e da Páscoa. Todas as oficinas estavam integradas e os alunos conheceram um pouco da história e das curiosidades de um circo, e também os significados da Páscoa. O que era bom, ficou melhor, tendo em vista tornar nossos alunos os grandes protagonistas de todo o processo, pois auxiliaram na preparação e na realização de todas as etapas da apresentação com práticas circenses, danças e performances teatrais.

A festa chegou e com ela, pais, tios e tias, avôs e avós vieram prestigiar os alunos, transformando-os em artistas, com seus figurinos e maquiagens dignos de um grande espetáculo. Aplausos!

Aqui tem trapezista? Tem, sim Senhor! Tem malabaristas? Tem, sim senhor! E o palhaço o que é?



Figura 4.38: PEEJ III

Ao final de toda essa festança, era possível ver nos rostos dos alunos o sorriso e o olhar sincero de quem, não só participou de uma grande festa, como também ajudou a fazê-la.

E assim, o circo foi embora, deixando no coração aquela vontade de seguir em frente e a certeza de que o “CIRCO VEIO PARA FAZER A RODA DA ESCOLA GIRAR, VER A VIDA CIRCUNDAR”.

Avaliação

Verificando o que se aprendeu: A forma de avaliar escolhida foi por meio da observação sistemática. Ao final de cada ciclo de conteúdo, os alunos, divididos em grupos ou em dupla, foram estimulados a criar pequenas apresentações para a própria turma. Formou-se um grande picadeiro, onde todos se divertiam e aprendiam o valor de realizar os movimentos e também de assistir aos colegas e aplaudi-los.

Enfim...

A educação em tempo integral tem sido um dos grandes desafios das políticas públicas do século XXI. Ajustar espaços, ampliar o tempo de permanência do aluno na escola e pensar nas adequações curriculares, configura-se como uma oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento global de crianças e adolescentes, visto que a articulação dessas dimensões possibilita a ampliação das funções sociais da escola.

É inegável, mediante as demandas atuais, que a escola precisa tornar-se, cada vez mais um espaço democrático e inclusivo. A oferta de ensino em tempo integral converte-se em um espaço para enfrentar as dificuldades e desigualdades sociais, além de promover o avanço na aprendizagem dos alunos, indo ao encontro do que se espera de uma política pública.

Para tanto, as experiências de aprendizagem devem ser significativas, de forma a promover o enriquecimento curricular, ampliando a jornada escolar, e principalmente a formação integral de crianças e adolescentes. O desenvolvimento de habilidades, competências e valores necessários para uma atuação dinâmica nesse mundo contemporâneo deve ser o mote da escola, a fim de formar cidadãos para a tomada de decisão, o trabalho em equipe, a comunicação assertiva, a criatividade e a liderança.

Assim, esperamos que as experiências apresentadas neste livro, possam ter contribuído para a organização de uma proposta em tempo integral tanto no âmbito organizacional, quanto no âmbito didático e pedagógico, por meio das atividades compartilhadas, servindo de inspiração para gestores e professores, no desafio de formular, implementar e vivenciar a escola em tempo integral.

Referências

BENTO, J. O. Da Pedagogia do Desporto. In: TANI, G; BENTO, J. O; PETERSON, R. D. de S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. Cap. 3, pág.: 26 – 40.

BRASIL. **Decreto nº 7.083**, de 27 de janeiro de 2010. Institucionaliza o Programa Mais Educação. Brasília, DF, 2010.

_____. **Decreto nº 5.209**, de 17 de setembro de 2004. Regulamenta a Lei no 10.836, de 9 de janeiro de 2004, que cria o Programa Bolsa Família, e dá outras providências.

CAGIGAL, J.M. **Oh Deporte** (Anatomia de un Gigante). Madrid: Editorial Mihón, 1981.

COOL, C. **Psicologia e Currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1987. 4ª edição.

FREIRE, J. B; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GALATTI, L.R. **Pedagogia do esporte**: o livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALIAN, C. V. A; SAMPAIO, M. das M. F. Educação em tempo integral: implicações para o currículo da escola básica. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 403-422, maio/ago. 2012.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: A. Graça & J. Oliveira (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto; Universidade do Porto, 1995.

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos CENPEC**, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortêz, 1994 (Coleção magistério. Série formação do professor).

LOMONACO, B. P.; SILVA, L. A. M. da (organizadoras). **Percursos da educação integral em busca da qualidade e da equidade**. São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social - Unicef, 2013.

MACHADO, G.V. **Pedagogia do Esporte**: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

MACHADO, G.V; PAES, R.R; GALATTI, L.R; RIBEIRO, S.C. Pedagogia do esporte e autonomia: um estudo em projeto social de educação não formal. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1- 21, set/dez, 2011a.

MACHADO, G. V; GALATTI, L. R; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-cultural: interlocuções entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 414-430, jan./mar. 2014.

_____. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, Ano XXIV, Nº 39, p.164-176 dez./2011.

PAES, R.R. **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: ULBRA, 2002.

_____. **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: ULBRA, 2001.

PAES, R.R.; GALATTI, L.R. Pedagogia do Esporte: o clube sócio-esportivo como uma nova possibilidade de ambiente. In: TANI, G; BENTO, J.O.; GAYA, A.C. de A; BOSCHI, C; GARCIA, R.P. (editores): **Celebrar a lusofonia**: ensaios e estudos em Desporto e Educação Física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física. 2012. Cap.18, p. 421 – 442.

ROSSETO JUNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional**: unidade didática como

instrumento de ensino e aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2009.

SANTANA, W. **A pedagogia do Esporte na infância e complexidade**. In PAES, R. e BALBINO, H. A Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p: 1-22.

TAUBATÉ. **Currículo CETI**, 2014.

_____. **Currículo do Ensino Integral**, 16 de outubro de 2015.

_____. **Decreto Municipal 13.033**, de 05 de junho de 2013.

TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011 (coleção questões da nossa época).

TYLER, R. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 2974.

A escola em tempo integral é um compromisso de Estado com a educação e estamos trabalhando com muita vontade para que ela aconteça. Este livro é testemunho disso. Ele conta como nasce a escola em tempo integral em Taubaté, como ela evolui e se organiza. Explica as diretrizes que foram implantadas, tanto gerenciais como pedagógicas, e conta sobre os projetos interdisciplinares que foram pensados para as atividades dos alunos.

Para cada experiência apresentada, discute-se suas raízes pedagógicas, quem participou, o que se pretendeu e o que se obteve. Espero que esses registros possam inspirar outras tantas experiências como essas, e que elas se espalhem por todas as escolas, em todos os lugares.

Edna Maria Querido de Oliveira Chamon
Secretária Municipal de Educação

